

Pesquisa Mensal de Emprego

**Principais destaques da evolução do
mercado de trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro,
São Paulo e Porto Alegre

2003-2007

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sergio da Costa Côrtes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sergio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Principais destaques da evolução do
mercado de trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São
Paulo e Porto Alegre

2003-2007

Rio de Janeiro

2008

RESUMO

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME completa, em março de 2008, seis anos desde a implantação da nova metodologia. Até dezembro foram 70 meses de investigação contínua. As atualizações e as mudanças implementadas permitiram estudar o mercado de trabalho com maior precisão e detalhamento. Assim, através deste estudo, feito com base nos dados desta pesquisa, foi possível apontar que grandes transformações ocorreram desde então no mercado de trabalho nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

As mudanças apontam recordes positivos na série histórica da pesquisa e identificam um mercado de trabalho mais vigoroso, com mais postos de trabalho, com menos pessoas procurando trabalho; maior poder de compra por parte dos trabalhadores e, para muitos, tem-se registrado que a conquista da carteira de trabalho assinada foi alcançada. Em 2007 (média anual) 42,4% da população ocupada no setor privado tinha carteira de trabalho assinada. Em 2003 este percentual era 39,3%.

O contingente de trabalhadores contribuindo para Previdência aumentou. Em 2003, 61,1% das pessoas ocupadas contribuía para a Previdência. Em 2007 esta proporção cresceu para 64,1%.

O estudo mostra também que a escolaridade dos trabalhadores aumentou e que os trabalhadores com 50 anos ou mais de idade estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. As mulheres continuam a “avançar” no mercado de trabalho e aumentam sua participação. Em 2007 elas já representavam 44,4% da população ocupada.

Reduziu a pressão no mercado de trabalho. Em dezembro de 2007 a taxa de desocupação foi estimada em 7,4%. Atingindo, portanto, o menor nível desde o início da pesquisa. A média anual da taxa de desocupação para 2007 foi estimada em 9,3%, outro recorde da série.

A média anual do rendimento médio mensal, habitualmente recebido, cresceu 3,2% de 2006 para 2007 e em quatro anos (de 2003 para 2007) 7,7%. Mas a pesquisa apontou que, em média, as mulheres ganham em torno de 70,0% do rendimento recebido pelos homens.

O rendimento aumentou em todas as formas de inserção, incluindo os trabalhadores por conta própria; trabalhadores não registrados (empregados sem carteira de trabalho assinada); bem ainda a categoria dos militares e funcionários públicos estatutários.

O mesmo ocorreu nos grupamentos de atividade, todos apresentaram ganho no poder de compra. Um exemplo é o trabalhador doméstico. Esta categoria está ganhando mais, comparando 2003 com 2007, verificou-se um aumento de 15,9% na média anual do rendimento médio real para estes trabalhadores.

O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, em quatro anos, teve um acréscimo de 11,4%, enquanto o rendimento dos trabalhadores de cor branca cresceu 8,8%. Mas a pesquisa acusa também que, em média, os trabalhadores de cor preta ou parda ganham menos da metade do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca.

O rendimento domiciliar *per capita* aumentou, em quatro anos, 12,7%.

A massa de rendimento real mensal habitual (média anual) foi estimada para 2007 em 24 bilhões, o que resultou em um aumento de 19,2% em quatro anos (de 2003 para 2007).

1 – Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME – implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, assim, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo desta publicação é mostrar o comportamento do mercado de trabalho nos anos de 2003 a 2007. Dessa forma, o estudo buscou enfatizar os indicadores que apresentaram as mudanças mais significativas nos últimos cinco anos.

2- População em Idade Ativa

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou em 2007 um crescimento médio mensal de 2,1% da população com 10 anos ou mais de idade em relação a 2006 para o total das seis Regiões Metropolitanas investigadas, atingindo, portanto, 40,5 milhões de pessoas. As regiões metropolitanas de Porto Alegre e Rio de Janeiro apresentaram as menores oscilações em relação a 2006. Já na comparação com 2003, as menores variações foram observadas nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, do Rio de Janeiro e de Recife, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 1: População em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas

| | Nº de pessoas (em 1000)* | Variações Relativas (em %) | | | | |
|----------------|-----------------------------|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | 2007 | 2007/2006 | 2006/2005 | 2005/2004 | 2004/2003 | 2007/2003 |
| Total | 40.468 | 2,1 | 1,9 | 2,1 | 2,0 | 8,5 |
| Recife | 3.074 | 2,2 | 1,2 | 2,1 | 2,4 | 8,0 |
| Salvador | 2.948 | 2,8 | 1,8 | 2,3 | 2,5 | 9,8 |
| Belo Horizonte | 4.230 | 2,5 | 2,3 | 2,6 | 2,6 | 10,4 |
| Rio de Janeiro | 10.301 | 1,9 | 1,4 | 1,9 | 1,4 | 6,8 |
| São Paulo | 16.508 | 2,1 | 2,3 | 2,2 | 2,1 | 9,0 |
| Porto Alegre | 3.406 | 1,9 | 2,0 | 1,8 | 2,1 | 8,1 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No que se refere à distribuição da população em idade ativa por sexo, não foram observadas mudanças significativas, uma vez que em 2003 os homens representavam 46,9% passando para 46,6% em 2007. A Região Metropolitana de São Paulo foi a que registrou maior percentual de homens, 47,3%.

Tabela 2: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 46,9 | 46,5 | 46,2 | 47,0 | 46,4 | 47,3 | 47,2 |
| 2004 | 46,8 | 46,3 | 46,4 | 47,2 | 46,6 | 47,0 | 46,9 |
| 2005 | 46,6 | 45,9 | 46,4 | 46,9 | 46,3 | 46,9 | 46,8 |
| 2006 | 46,7 | 45,7 | 46,1 | 46,8 | 46,2 | 47,2 | 46,8 |
| 2007 | 46,6 | 45,6 | 45,7 | 46,5 | 46,2 | 47,3 | 46,7 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 53,1 | 53,5 | 53,8 | 53,0 | 53,6 | 52,7 | 52,8 |
| 2004 | 53,2 | 53,7 | 53,6 | 52,8 | 53,4 | 53,0 | 53,1 |
| 2005 | 53,4 | 54,1 | 53,6 | 53,1 | 53,7 | 53,1 | 53,2 |
| 2006 | 53,3 | 54,3 | 53,9 | 53,2 | 53,8 | 52,8 | 53,2 |
| 2007 | 53,4 | 54,4 | 54,3 | 53,5 | 53,9 | 52,7 | 53,3 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2007, a participação do grupo etário com 50 anos ou mais de idade continuou crescendo em todas as Regiões pesquisadas. Em contrapartida, a parcela daqueles com 18 a 24 anos de idade manteve-se em declínio. A tabela abaixo mostra como a população em idade ativa estava distribuída por idade nos anos de 2003 a 2007. Ressalta-se o fato de Salvador deter os maiores percentuais entre os jovens de 18 a 24 anos (16,5%) e entre aqueles de 25 a 49 anos (46,6%).

Tabela 3: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | | | | | | | |
| 2003 | 9,7 | 10,4 | 9,3 | 10,4 | 8,9 | 10,0 | 10,3 |
| 2004 | 9,5 | 10,2 | 9,5 | 10,1 | 8,9 | 9,6 | 9,9 |
| 2005 | 9,2 | 9,9 | 9,2 | 9,7 | 8,8 | 9,2 | 9,7 |
| 2006 | 9,4 | 10,2 | 9,4 | 9,9 | 8,9 | 9,5 | 9,6 |
| 2007 | 9,4 | 10,0 | 9,0 | 9,8 | 8,9 | 9,5 | 9,8 |
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 6,4 | 7,0 | 7,3 | 6,7 | 5,5 | 6,6 | 6,3 |
| 2004 | 6,2 | 6,9 | 6,9 | 6,7 | 5,4 | 6,4 | 6,2 |
| 2005 | 6,1 | 6,6 | 6,6 | 6,6 | 5,4 | 6,1 | 6,0 |
| 2006 | 5,9 | 6,5 | 6,1 | 6,3 | 5,4 | 5,9 | 6,1 |
| 2007 | 5,7 | 6,0 | 5,8 | 6,0 | 5,3 | 5,7 | 6,0 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 15,7 | 16,6 | 18,6 | 17,0 | 14,0 | 15,8 | 15,0 |
| 2004 | 15,4 | 16,5 | 18,4 | 16,8 | 13,7 | 15,4 | 14,7 |
| 2005 | 14,9 | 16,1 | 18,4 | 16,0 | 13,2 | 15,1 | 14,6 |
| 2006 | 14,6 | 15,5 | 17,5 | 15,7 | 12,9 | 14,8 | 14,1 |
| 2007 | 14,2 | 15,1 | 16,5 | 15,5 | 12,7 | 14,2 | 13,8 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 44,9 | 44,4 | 46,4 | 44,7 | 43,4 | 46,0 | 43,8 |
| 2004 | 44,6 | 43,8 | 46,2 | 44,4 | 43,2 | 45,8 | 43,3 |
| 2005 | 44,6 | 44,5 | 45,9 | 44,8 | 42,9 | 45,8 | 43,5 |
| 2006 | 44,4 | 44,3 | 46,3 | 44,8 | 42,7 | 45,4 | 43,4 |
| 2007 | 44,2 | 44,2 | 46,6 | 44,4 | 42,1 | 45,3 | 43,2 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 23,3 | 21,6 | 18,5 | 21,3 | 28,3 | 21,6 | 24,6 |
| 2004 | 24,3 | 22,7 | 19,1 | 22,1 | 28,9 | 22,8 | 25,9 |
| 2005 | 25,2 | 22,9 | 20,0 | 23,0 | 29,8 | 23,9 | 26,4 |
| 2006 | 25,7 | 23,6 | 20,6 | 23,5 | 30,1 | 24,5 | 26,8 |
| 2007 | 26,5 | 24,8 | 22,1 | 24,4 | 31,0 | 25,3 | 27,3 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à escolaridade, 41,5% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 18,5% de 8 a 10 anos de estudo e 40,0% tinham 11 anos ou mais de estudo. Entre 2003 e 2007 a pesquisa captou um crescimento de 5,6 pontos percentuais da parcela mais escolarizada (com 11 anos ou mais de estudo) para o total das seis Regiões Metropolitanas como pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela 4: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 46,2 | 51,2 | 44,6 | 49,1 | 44,7 | 45,2 | 48,8 |
| 2004 | 45,0 | 49,5 | 43,0 | 47,9 | 43,7 | 44,0 | 47,5 |
| 2005 | 43,7 | 47,8 | 42,2 | 46,4 | 42,8 | 42,6 | 46,0 |
| 2006 | 42,8 | 47,5 | 40,6 | 44,8 | 42,0 | 41,9 | 45,2 |
| 2007 | 41,5 | 45,6 | 38,9 | 43,7 | 40,7 | 40,6 | 44,3 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 19,4 | 17,0 | 20,0 | 19,2 | 19,7 | 19,8 | 18,9 |
| 2004 | 19,2 | 17,1 | 19,5 | 18,8 | 19,5 | 19,3 | 19,1 |
| 2005 | 19,1 | 17,2 | 19,1 | 19,1 | 19,6 | 19,1 | 19,3 |
| 2006 | 18,7 | 17,0 | 18,9 | 19,0 | 19,2 | 18,4 | 19,4 |
| 2007 | 18,5 | 17,0 | 18,7 | 18,7 | 19,0 | 18,2 | 19,4 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 34,4 | 31,8 | 35,4 | 31,7 | 35,5 | 35,0 | 32,3 |
| 2004 | 35,9 | 33,4 | 37,5 | 33,2 | 36,8 | 36,6 | 33,4 |
| 2005 | 37,2 | 35,0 | 38,8 | 34,4 | 37,7 | 38,3 | 34,6 |
| 2006 | 38,5 | 35,6 | 40,4 | 36,2 | 38,8 | 39,8 | 35,4 |
| 2007 | 40,0 | 37,5 | 42,5 | 37,6 | 40,3 | 41,2 | 36,3 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

A Região Metropolitana de Salvador foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (42,5%), seguido por São Paulo (41,2%). Esse percentual referente a Salvador é influenciado pela maior participação dos mais jovens na população em idade ativa.

Dentre as pessoas com 10 anos ou mais de idade, 51,6% encontravam-se ocupadas em 2007, 5,3% desocupadas e 43,1% não economicamente ativas no agregado das seis Regiões Metropolitanas. Cabe destacar que Recife foi a região com menor participação dos ocupados (43,1%) no total de pessoas em idade ativa e maior parcela de pessoas economicamente ativas (51,0%). Na Região Metropolitana de São Paulo, 40,3% das pessoas com 10 anos ou mais de idade encontravam-se

inativas. Em Salvador, o percentual de 8,1% de desocupados pode ser explicado pela maior participação dos mais jovens na população economicamente ativa.

Tabela 5: Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Economicamente ativa | | | | | | | |
| 2003 | 57,1 | 51,3 | 57,6 | 56,3 | 54,8 | 59,8 | 56,7 |
| 2004 | 57,1 | 49,8 | 57,8 | 57,2 | 55,0 | 59,9 | 56,2 |
| 2005 | 56,6 | 49,7 | 58,5 | 56,4 | 54,0 | 59,3 | 56,3 |
| 2006 | 56,8 | 51,2 | 57,6 | 58,2 | 54,1 | 59,2 | 56,6 |
| 2007 | 56,9 | 49,0 | 59,0 | 58,7 | 53,5 | 59,7 | 56,5 |
| Ocupados | | | | | | | |
| 2003 | 50,1 | 44,2 | 48,0 | 50,2 | 49,7 | 51,4 | 51,4 |
| 2004 | 50,6 | 43,5 | 48,5 | 51,2 | 50,1 | 52,4 | 51,4 |
| 2005 | 51,0 | 43,1 | 49,4 | 51,4 | 49,8 | 53,2 | 52,1 |
| 2006 | 51,2 | 43,8 | 49,7 | 53,2 | 49,9 | 53,0 | 52,0 |
| 2007 | 51,6 | 43,1 | 50,9 | 54,3 | 49,7 | 53,7 | 52,4 |
| Desocupados | | | | | | | |
| 2003 | 7,0 | 7,1 | 9,6 | 6,1 | 5,0 | 8,4 | 5,4 |
| 2004 | 6,6 | 6,3 | 9,3 | 6,1 | 5,0 | 7,6 | 4,9 |
| 2005 | 5,6 | 6,6 | 9,1 | 5,0 | 4,2 | 6,1 | 4,2 |
| 2006 | 5,7 | 7,5 | 7,9 | 5,0 | 4,3 | 6,2 | 4,5 |
| 2007 | 5,3 | 5,9 | 8,1 | 4,5 | 3,8 | 6,0 | 4,1 |
| População não economicamente ativa | | | | | | | |
| 2003 | 42,9 | 48,7 | 42,4 | 43,7 | 45,3 | 40,2 | 43,3 |
| 2004 | 42,8 | 50,2 | 42,2 | 42,8 | 45,0 | 40,1 | 43,7 |
| 2005 | 43,4 | 50,3 | 41,5 | 43,6 | 46,0 | 40,7 | 43,7 |
| 2006 | 43,2 | 48,8 | 42,4 | 41,9 | 45,9 | 40,8 | 43,4 |
| 2007 | 43,1 | 51,0 | 41,0 | 41,3 | 46,5 | 40,3 | 43,5 |

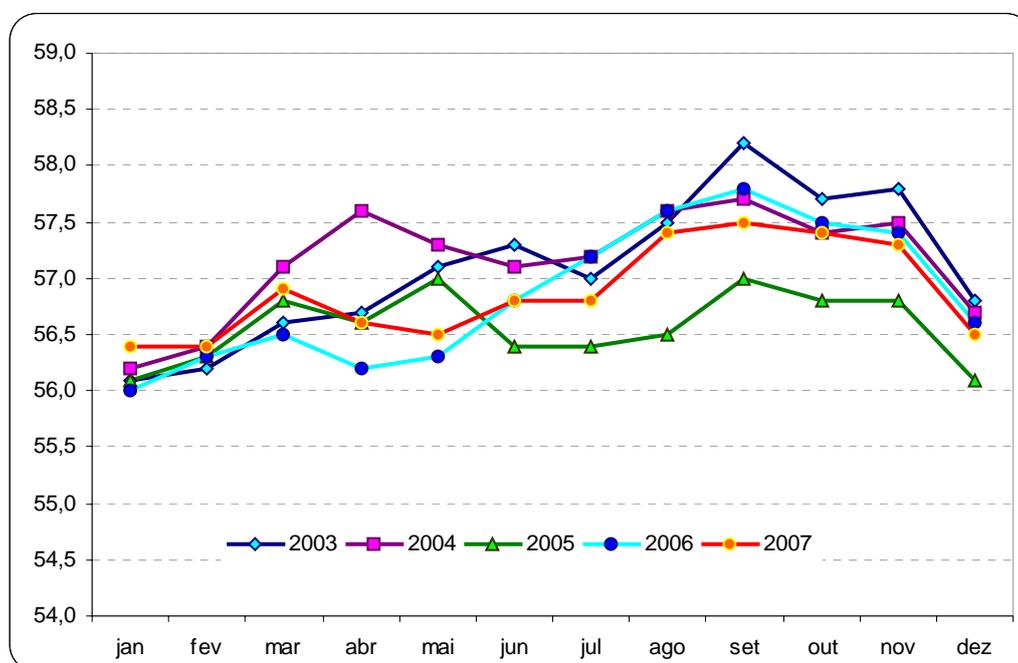
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

De acordo com as informações da tabela acima, de 2003 a 2007 o percentual de pessoas ocupadas aumentou enquanto que a proporção de desocupados no total de pessoas em idade ativa caiu. Dentre as Regiões, Belo Horizonte apresentou a maior oscilação da parcela de ocupados (de 50,2% em 2003 para 54,3% em 2007), ultrapassando a Região Metropolitana de São Paulo. Por outro lado, São Paulo registrou a maior redução na proporção de desocupados (de 8,4% em 2003 para 6,0% em 2007).

O gráfico a seguir mostra a evolução da taxa de atividade para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 1: taxa de atividade para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3 – População Ocupada

Em 2007, a média mensal de pessoas ocupadas nas seis Regiões Metropolitanas pesquisadas registrou uma variação de 3,0% frente a 2006. Esta oscilação, embora positiva, evidencia uma desaceleração no ritmo de crescimento anual da ocupação em 2007 em duas das seis regiões metropolitanas pesquisadas, Recife e Belo Horizonte. Em relação a 2003, houve expansão de 11,9% na ocupação, sendo observado o maior incremento na Região Metropolitana de Belo Horizonte (19,3%). Recife foi a região metropolitana com menor variação, (5,3%). Observou-se que, exceto nos casos de Recife (5,3%) e do Rio de Janeiro (6,8%), o crescimento da população ocupada foi **maior** que o crescimento da população em idade ativa.

Tabela 6: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas

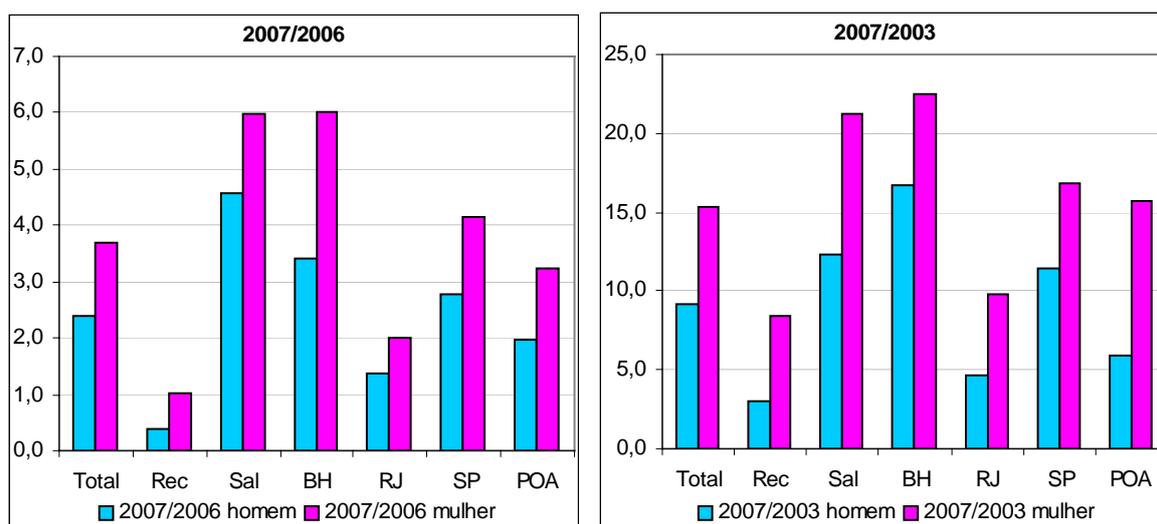
| | Nº de pessoas (em 1000)* | Variações Relativas (em %) | | | | |
|----------------|-----------------------------|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | 2007 | 2007/2006 | 2006/2005 | 2005/2004 | 2004/2003 | 2007/2003 |
| Total | 20.882 | 3,0 | 2,3 | 3,0 | 3,2 | 11,9 |
| Recife | 1.325 | 0,7 | 2,7 | 1,2 | 0,7 | 5,3 |
| Salvador | 1.500 | 5,2 | 2,4 | 4,2 | 3,6 | 16,4 |
| Belo Horizonte | 2.296 | 4,6 | 5,9 | 3,1 | 4,5 | 19,3 |
| Rio de Janeiro | 5.121 | 1,6 | 1,5 | 1,4 | 2,1 | 6,8 |
| São Paulo | 8.857 | 3,4 | 1,9 | 3,9 | 4,0 | 13,8 |
| Porto Alegre | 1.784 | 2,5 | 1,8 | 3,3 | 2,1 | 10,2 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A evolução da ocupação foi diferenciada por sexo tanto no período de 2006 a 2007 quanto de 2003 a 2007. Os dados mostram que a expansão foi mais intensificada entre as mulheres em ambos os períodos em todas as Regiões Metropolitanas. Com isso, a participação das mulheres dentre os ocupados passou de 43,0% em 2003 para 44,4% em 2007.

Gráfico 2: Variação percentual das pessoas ocupadas por sexo, segundo as Regiões Metropolitanas



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A tabela abaixo mostra o **nível de ocupação**¹, cuja média em 2007 foi de 51,6% . Em Belo Horizonte essa taxa foi de 54,3%, enquanto que em Recife, 43,1%. Na comparação com 2003, verificou-se um crescimento de 1,6 ponto percentual, já em relação a 2006 a variação foi de 0,4 ponto percentual.

Tabela 7 : Nível de ocupação, segundo as regiões metropolitanas

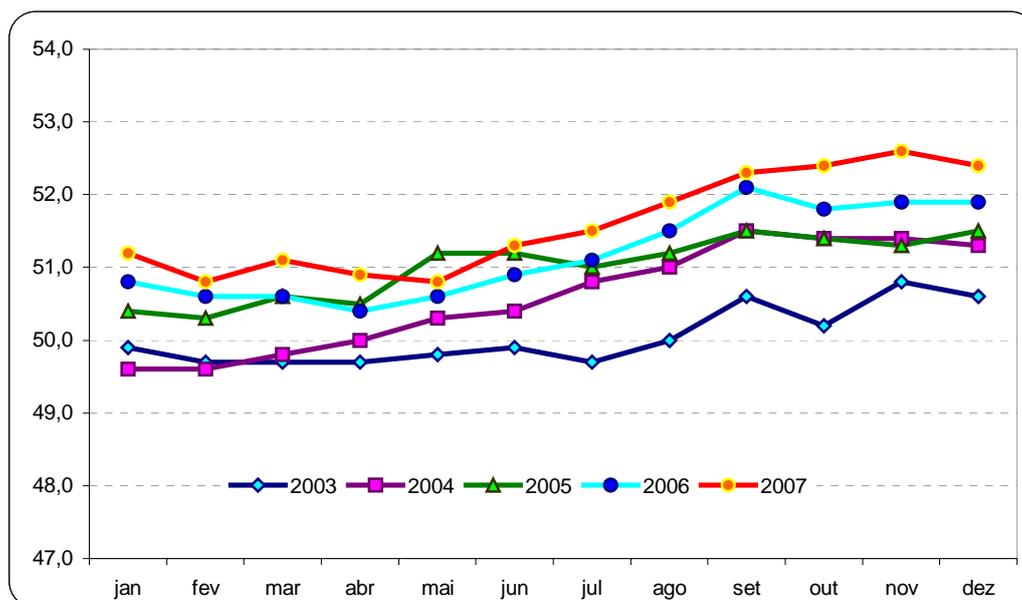
| | Média 2007 | Diferença das taxas (em pontos percentuais) | | | | |
|----------------|-------------|---|-----------|-----------|-----------|------------------|
| | | 2007/2006 | 2006/2005 | 2005/2004 | 2004/2003 | 2007/2003 |
| Total | 51,6 | 0,4 | 0,2 | 0,4 | 0,5 | 1,6 |
| Recife | 43,1 | -0,6 | 0,7 | -0,4 | -0,7 | -1,1 |
| Salvador | 50,9 | 1,1 | 0,3 | 0,9 | 0,5 | 2,9 |
| Belo Horizonte | 54,3 | 1,1 | 1,8 | 0,2 | 1,0 | 4,0 |
| Rio de Janeiro | 49,7 | -0,1 | 0,0 | -0,2 | 0,3 | 0,0 |
| São Paulo | 53,7 | 0,7 | -0,2 | 0,8 | 1,0 | 2,3 |
| Porto Alegre | 52,4 | 0,3 | -0,1 | 0,8 | 0,0 | 1,0 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução do nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 3: nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

¹ Proporção de ocupados na população em idade ativa.

Com relação à idade verificou-se o crescimento da inserção no mercado de trabalho entre aqueles com 50 anos ou mais. Já na faixa de 18 e 24 anos de idade, verificou-se uma diminuição na comparação com 2006, com exceção de Belo Horizonte; enquanto que no confronto com os dados de 2003, a redução da inserção nessa faixa etária foi observada em todas as Regiões Metropolitanas.

Ainda com relação à distribuição da população ocupada por faixa etária, importa destacar que na Região Metropolitana de Recife, a participação da população ocupada na faixa de 25 a 49 anos aumentou de 64,3% em 2003 para 66,0% em 2007, a de 50 anos ou mais passou de 16,0% em 2003 para 17,7% em 2007. Conseqüentemente, houve redução na participação dos mais jovens na população ocupada.

Tabela 8: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo |
|------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|
| 10 a 14 anos | | | | | | |
| 2003 | 0,6 | 0,8 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,4 |
| 2004 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,4 |
| 2005 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,2 | 0,3 |
| 2006 | 0,3 | 0,5 | 0,5 | 0,3 | 0,2 | 0,3 |
| 2007 | 0,3 | 0,2 | 0,4 | 0,3 | 0,1 | 0,3 |
| 15 a 17 anos | | | | | | |
| 2003 | 2,1 | 2,1 | 2,0 | 2,4 | 1,3 | 2,4 |
| 2004 | 2,0 | 1,8 | 1,9 | 2,5 | 1,2 | 2,4 |
| 2005 | 1,8 | 1,5 | 1,6 | 2,3 | 1,1 | 2,0 |
| 2006 | 1,8 | 1,7 | 1,5 | 2,3 | 1,1 | 2,1 |
| 2007 | 1,7 | 1,2 | 1,4 | 2,1 | 0,9 | 2,0 |
| 18 a 24 anos | | | | | | |
| 2003 | 16,8 | 16,8 | 16,7 | 18,6 | 14,4 | 17,9 |
| 2004 | 16,6 | 16,7 | 16,9 | 18,7 | 14,1 | 17,5 |
| 2005 | 16,2 | 15,5 | 16,8 | 18,1 | 13,6 | 17,1 |
| 2006 | 15,9 | 15,3 | 15,9 | 17,8 | 13,0 | 17,0 |
| 2007 | 15,6 | 14,9 | 15,6 | 18,1 | 12,7 | 16,7 |
| 25 a 49 anos | | | | | | |
| 2003 | 63,8 | 64,3 | 66,8 | 63,6 | 63,1 | 63,9 |
| 2004 | 63,4 | 64,0 | 66,1 | 62,4 | 63,1 | 63,5 |
| 2005 | 63,7 | 65,7 | 65,6 | 63,3 | 63,4 | 63,6 |
| 2006 | 63,5 | 64,9 | 66,1 | 62,8 | 63,2 | 63,3 |
| 2007 | 63,4 | 66,0 | 65,9 | 61,7 | 63,0 | 63,3 |
| 50 anos ou mais | | | | | | |
| 2003 | 16,8 | 16,0 | 13,9 | 14,8 | 20,6 | 15,4 |
| 2004 | 17,5 | 16,9 | 14,5 | 15,9 | 21,1 | 16,2 |
| 2005 | 18,0 | 17,1 | 15,5 | 16,0 | 21,8 | 17,0 |
| 2006 | 18,5 | 17,6 | 16,1 | 16,7 | 22,5 | 17,3 |
| 2007 | 19,1 | 17,7 | 16,7 | 17,8 | 23,2 | 17,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação a escolaridade, o crescimento da ocupação foi sustentado pela parcela de pessoas com 11 anos ou mais de estudo que representavam, em 2007, 53,9% dos ocupados ante a proporção de 46,7% em 2003, com destaque para Recife, onde nesse período de comparação o crescimento foi de 8,2 pontos percentuais. Todos os demais grupos apresentaram redução na sua participação,

exceto em Porto Alegre, onde houve aumento na proporção de ocupados com 8 a 10 anos de estudo, como pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela 9: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 3,0 | 4,9 | 3,5 | 2,5 | 3,2 | 2,9 | 2,0 |
| 2004 | 2,8 | 4,5 | 3,8 | 2,3 | 2,8 | 2,6 | 1,7 |
| 2005 | 2,4 | 3,9 | 3,0 | 2,0 | 2,5 | 2,4 | 1,4 |
| 2006 | 2,4 | 3,6 | 2,5 | 2,0 | 2,6 | 2,3 | 1,3 |
| 2007 | 2,1 | 3,1 | 2,3 | 2,0 | 2,1 | 2,0 | 1,3 |
| 1 a 3 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 6,3 | 7,5 | 7,3 | 6,1 | 6,2 | 6,2 | 6,3 |
| 2004 | 5,9 | 7,1 | 6,6 | 5,8 | 5,8 | 5,6 | 5,7 |
| 2005 | 5,6 | 6,7 | 6,8 | 5,2 | 5,6 | 5,4 | 5,0 |
| 2006 | 5,3 | 6,3 | 6,0 | 4,8 | 5,5 | 5,1 | 4,7 |
| 2007 | 4,8 | 5,4 | 5,5 | 4,5 | 4,8 | 4,7 | 4,6 |
| 4 a 7 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 24,7 | 25,5 | 21,9 | 28,7 | 24,2 | 23,6 | 28,2 |
| 2004 | 24,0 | 24,0 | 21,0 | 27,5 | 23,7 | 23,2 | 27,4 |
| 2005 | 23,1 | 23,3 | 21,1 | 26,1 | 22,6 | 22,3 | 26,0 |
| 2006 | 22,0 | 23,2 | 20,4 | 24,6 | 21,8 | 21,0 | 25,2 |
| 2007 | 21,2 | 21,9 | 19,0 | 23,9 | 21,1 | 20,2 | 24,4 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 19,1 | 16,7 | 18,8 | 19,2 | 20,1 | 18,8 | 19,3 |
| 2004 | 18,6 | 16,5 | 18,0 | 18,8 | 20,0 | 18,1 | 19,2 |
| 2005 | 18,4 | 16,1 | 17,8 | 19,4 | 19,7 | 17,6 | 19,8 |
| 2006 | 18,1 | 15,9 | 18,1 | 19,3 | 19,2 | 17,1 | 19,7 |
| 2007 | 17,9 | 15,9 | 18,2 | 19,0 | 18,7 | 17,1 | 19,9 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 46,7 | 44,9 | 48,3 | 43,2 | 46,3 | 48,4 | 43,9 |
| 2004 | 48,5 | 47,5 | 50,4 | 45,3 | 47,7 | 50,2 | 45,7 |
| 2005 | 50,3 | 49,8 | 51,1 | 47,1 | 49,5 | 52,2 | 47,5 |
| 2006 | 52,1 | 50,4 | 52,9 | 49,1 | 50,9 | 54,3 | 48,7 |
| 2007 | 53,9 | 53,1 | 54,9 | 50,5 | 53,2 | 55,9 | 49,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No que tange à participação da população com nível superior, observou-se o seu crescimento em relação à população ocupada total, pois atingiu 15,6% em 2007, contra 13,8% em 2003. Regionalmente, destaca-se o Rio de Janeiro, que neste período de comparação, esta participação teve um crescimento de 2,7 pontos percentuais. Verifica-se também que, apesar de Salvador ter um elevado percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo, essa Região Metropolitana é a que detém a menor participação de população ocupada com nível superior (10,9%). A tabela a seguir sintetiza a evolução dessa participação.

Tabela 10: Distribuição da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|--------------|---------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| 2003 | 13,8 | 11,8 | 10,8 | 11,3 | 14,6 | 15,2 | 11,6 |
| 2004 | 14,3 | 12,0 | 10,8 | 11,7 | 15,3 | 15,7 | 11,9 |
| 2005 | 14,7 | 12,6 | 11,2 | 12,4 | 16,3 | 15,8 | 12,0 |
| 2006 | 15,1 | 12,4 | 11,1 | 12,9 | 16,4 | 16,5 | 12,1 |
| 2007 | 15,6 | 12,9 | 10,9 | 13,2 | 17,3 | 17,0 | 12,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre as pessoas ocupadas, 48,1% eram os principais responsáveis pela família, 22,4% eram cônjuges e 24,3%, filhos. Entre 2003 e 2007, em todas as Regiões Metropolitanas a expansão da ocupação foi acompanhada de uma maior participação dos cônjuges e filhos, à exceção do Rio de Janeiro, onde a distribuição das pessoas ocupadas segundo a condição na família permaneceu inalterada em relação aos filhos. Ainda em relação ao Rio de Janeiro, destaca-se o percentual de 51,6% de principal responsável, sendo que a explicação para esse fato está no grande percentual de domicílios unipessoais nessa Região Metropolitana (17,5% - média de 2007).

Tabela 11: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Principal responsável | | | | | | | |
| 2003 | 49,8 | 48,9 | 50,1 | 46,2 | 52,0 | 49,5 | 50,0 |
| 2004 | 49,5 | 47,5 | 49,1 | 45,6 | 52,2 | 49,2 | 49,8 |
| 2005 | 49,0 | 47,0 | 48,1 | 45,5 | 51,8 | 48,6 | 49,1 |
| 2006 | 48,5 | 46,7 | 48,5 | 45,3 | 52,0 | 47,5 | 48,5 |
| 2007 | 48,1 | 46,6 | 48,3 | 44,7 | 51,6 | 47,0 | 48,9 |
| Cônjuge | | | | | | | |
| 2003 | 21,6 | 21,3 | 21,0 | 21,7 | 20,9 | 21,4 | 25,0 |
| 2004 | 21,6 | 21,5 | 21,4 | 21,4 | 20,5 | 21,5 | 25,8 |
| 2005 | 22,1 | 22,8 | 21,7 | 22,0 | 20,8 | 22,1 | 25,9 |
| 2006 | 22,3 | 22,9 | 22,0 | 22,3 | 20,8 | 22,4 | 26,0 |
| 2007 | 22,4 | 22,1 | 21,5 | 22,2 | 21,2 | 22,7 | 25,2 |
| Filho | | | | | | | |
| 2003 | 23,5 | 24,0 | 21,8 | 26,9 | 22,2 | 24,2 | 20,6 |
| 2004 | 23,8 | 24,9 | 22,9 | 27,7 | 22,3 | 24,5 | 20,5 |
| 2005 | 23,9 | 24,4 | 23,5 | 27,3 | 22,4 | 24,5 | 20,9 |
| 2006 | 24,0 | 24,2 | 22,8 | 27,1 | 21,9 | 25,3 | 21,1 |
| 2007 | 24,3 | 24,7 | 23,5 | 27,6 | 22,2 | 25,2 | 21,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2007, as pessoas ocupadas tinham uma jornada média semanal de 40,4 horas efetivamente trabalhadas. À exceção de Recife, onde foi observada estabilidade, todas as Regiões Metropolitanas apresentaram redução no número de horas trabalhadas entre 2003 e 2007.

Tabela 12: Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por região metropolitana (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 41,3 | 41,0 | 40,7 | 39,6 | 41,6 | 42,0 | 40,2 |
| 2004 | 41,0 | 40,9 | 40,8 | 38,9 | 41,6 | 41,4 | 40,1 |
| 2005 | 41,0 | 41,2 | 40,8 | 39,1 | 41,6 | 41,3 | 39,8 |
| 2006 | 40,5 | 41,5 | 39,7 | 38,5 | 41,1 | 40,9 | 39,5 |
| 2007 | 40,4 | 41,0 | 39,8 | 38,7 | 41,1 | 40,7 | 39,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação aos empreendimentos, os resultados mostram que, no total das seis regiões, a maioria estava ocupada naqueles com 11 ou mais pessoas (57,2%). Por outro lado, na Região Metropolitana de Salvador o crescimento da ocupação foi evidente nos empreendimentos com 1 a 5 pessoas e, observou-se redução na ocupação nos empreendimentos de 11 ou mais pessoas.

Tabela 13: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 1 a 5 pessoas | | | | | | | |
| 2003 | 37,5 | 44,9 | 40,9 | 39,2 | 42,8 | 32,7 | 36,4 |
| 2004 | 37,2 | 44,6 | 41,9 | 39,7 | 43,0 | 32,2 | 34,3 |
| 2005 | 37,1 | 42,8 | 42,1 | 38,0 | 43,1 | 32,4 | 34,2 |
| 2006 | 36,4 | 44,9 | 41,9 | 37,6 | 42,1 | 31,2 | 34,7 |
| 2007 | 36,8 | 43,3 | 43,4 | 36,6 | 42,1 | 32,3 | 35,1 |
| 6 a 10 pessoas | | | | | | | |
| 2003 | 7,3 | 6,6 | 7,1 | 7,3 | 8,3 | 6,8 | 7,3 |
| 2004 | 7,0 | 6,1 | 6,1 | 7,4 | 7,1 | 6,9 | 7,7 |
| 2005 | 6,7 | 6,4 | 6,6 | 7,7 | 6,2 | 6,5 | 7,7 |
| 2006 | 6,3 | 6,8 | 6,6 | 7,3 | 5,8 | 6,2 | 6,7 |
| 2007 | 6,1 | 6,9 | 6,9 | 6,9 | 5,5 | 5,8 | 6,4 |
| 11 ou mais pessoas | | | | | | | |
| 2003 | 55,1 | 48,4 | 52,0 | 53,5 | 48,9 | 60,5 | 56,4 |
| 2004 | 55,8 | 49,3 | 52,0 | 52,9 | 50,0 | 60,9 | 58,0 |
| 2005 | 56,3 | 50,8 | 51,3 | 54,2 | 50,7 | 61,0 | 58,1 |
| 2006 | 57,3 | 48,3 | 51,5 | 55,1 | 52,1 | 62,6 | 58,6 |
| 2007 | 57,2 | 49,9 | 49,8 | 56,6 | 52,4 | 61,9 | 58,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

As estimativas para a população ocupada que contribui para a previdência revelam que, tanto no último ano quanto na comparação com 2003, houve uma expansão superior a da população ocupada. Cabe lembrar que, entre 2003 e 2007, o número de pessoas ocupadas aumentou 11,9%, e, como mostra a tabela a seguir, entre aqueles que contribuem para a previdência a variação foi de 17,3%.

Em 2003, 61,1% das pessoas ocupadas contribuíam para a previdência em qualquer trabalho e em 2007 esta proporção cresceu para 64,1%. A Região Metropolitana que apresentou a maior participação de ocupados contribuintes foi Porto Alegre (68,4%) e a menor foi Recife (56,3%).

Tabela 14: Pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em qualquer trabalho, segundo as regiões metropolitanas

| | Nº de pessoas (em 1000) * | Variações Relativas (em %) | | | | |
|----------------|------------------------------|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | | 2007 | 2007/2006 | 2006/2005 | 2005/2004 | 2004/2003 |
| Total | 13.415 | 4,8 | 3,6 | 6,1 | 1,8 | 17,3 |
| Recife | 748 | 5,1 | 3,8 | 7,7 | 0,7 | 18,3 |
| Salvador | 852 | 5,8 | 4,4 | 6,1 | 0,7 | 18,0 |
| Belo Horizonte | 1.514 | 5,0 | 8,6 | 8,0 | 3,6 | 27,6 |
| Rio de Janeiro | 3.298 | 4,8 | 2,7 | 3,1 | 1,0 | 12,1 |
| São Paulo | 5.781 | 5,0 | 3,2 | 7,5 | 2,0 | 18,8 |
| Porto Alegre | 1.222 | 3,5 | 1,9 | 4,4 | 2,6 | 12,9 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre as pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em 2007, 57,3% eram homens e 42,7% mulheres. Com relação à idade verificou-se que 15,3% dos ocupados contribuintes tinham entre 18 e 24 anos, 66,9% tinham entre 25 e 49 anos e 17,1% tinham 50 anos ou mais de idade.

3.1 – Formas de Inserção

Nesta publicação, a população ocupada foi desagregada em oito categorias: empregados com carteira assinada no setor privado, empregados sem carteira assinada no setor privado, trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos, militares ou funcionários públicos estatutários, empregados com carteira assinada no setor público e empregados sem carteira assinada no setor público. Os resultados revelam que tanto no último ano quanto no período de 2003 a 2007 aumentou gradativamente a participação dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Em 2007, a região com a maior proporção desta categoria dentre os ocupados foi São Paulo (45,4%) e a menor foi Recife (36,5%). Considerando os empregados com carteira assinada no setor privado, os militares ou funcionários públicos estatutários e os empregados com carteira assinada no setor público, observou-se que esse conjunto de trabalhadores totalizou 51,5% do pessoal ocupado em 2007, ante 49% em 2003 – o que indica o aumento da formalização nas relações de trabalho.

Tabela 15: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Empregados com carteira assinada no setor privado | | | | | | | |
| 2003 | 39,7 | 31,0 | 36,0 | 39,7 | 37,0 | 42,9 | 42,0 |
| 2004 | 39,3 | 31,8 | 35,2 | 39,8 | 36,7 | 41,8 | 42,5 |
| 2005 | 40,3 | 33,9 | 35,1 | 41,5 | 36,9 | 43,0 | 44,0 |
| 2006 | 41,4 | 33,7 | 35,6 | 42,1 | 38,4 | 44,6 | 43,9 |
| 2007 | 42,4 | 36,5 | 36,7 | 43,0 | 39,6 | 45,4 | 44,5 |
| Empregados sem carteira assinada no setor privado | | | | | | | |
| 2003 | 15,5 | 17,1 | 14,1 | 13,5 | 14,1 | 17,5 | 12,7 |
| 2004 | 15,9 | 16,1 | 13,4 | 14,1 | 14,0 | 18,4 | 13,0 |
| 2005 | 15,6 | 15,2 | 14,1 | 12,9 | 13,9 | 18,2 | 13,3 |
| 2006 | 14,8 | 15,5 | 14,2 | 12,6 | 12,8 | 16,8 | 13,0 |
| 2007 | 13,9 | 14,3 | 13,4 | 12,5 | 11,7 | 15,8 | 12,9 |
| Conta própria | | | | | | | |
| 2003 | 20,0 | 24,1 | 22,4 | 19,4 | 22,6 | 17,5 | 19,5 |
| 2004 | 20,3 | 24,3 | 24,5 | 19,0 | 23,3 | 17,9 | 18,7 |
| 2005 | 19,4 | 22,6 | 23,1 | 18,6 | 23,2 | 16,5 | 17,8 |
| 2006 | 19,1 | 22,0 | 22,5 | 18,2 | 23,1 | 16,1 | 18,7 |
| 2007 | 19,4 | 21,2 | 22,7 | 17,8 | 22,8 | 17,2 | 18,2 |
| Empregadores | | | | | | | |
| 2003 | 5,5 | 5,0 | 4,7 | 5,4 | 5,9 | 5,5 | 5,3 |
| 2004 | 5,3 | 4,5 | 4,4 | 5,2 | 5,3 | 5,5 | 5,5 |
| 2005 | 5,2 | 4,4 | 4,3 | 5,2 | 4,9 | 5,5 | 5,2 |
| 2006 | 5,0 | 4,6 | 4,3 | 5,3 | 4,9 | 5,2 | 4,6 |
| 2007 | 4,8 | 4,1 | 4,3 | 5,1 | 4,7 | 4,9 | 4,8 |
| Trabalhadores domésticos | | | | | | | |
| 2003 | 7,6 | 7,2 | 9,3 | 9,9 | 7,5 | 6,9 | 6,8 |
| 2004 | 7,8 | 7,6 | 9,2 | 9,5 | 8,0 | 7,2 | 7,3 |
| 2005 | 8,2 | 7,8 | 10,1 | 9,7 | 8,3 | 7,7 | 7,1 |
| 2006 | 8,2 | 7,6 | 10,1 | 9,1 | 8,6 | 7,9 | 7,1 |
| 2007 | 8,2 | 8,3 | 10,0 | 9,0 | 8,5 | 7,8 | 6,9 |
| Militares ou funcionários públicos estatutários | | | | | | | |
| 2003 | 7,4 | 8,4 | 7,3 | 7,6 | 9,4 | 5,7 | 8,1 |
| 2004 | 7,3 | 8,7 | 7,5 | 7,5 | 9,4 | 5,5 | 8,1 |
| 2005 | 7,3 | 9,6 | 8,1 | 7,4 | 9,3 | 5,5 | 7,8 |
| 2006 | 7,4 | 10,1 | 7,4 | 7,7 | 8,7 | 6,0 | 7,6 |
| 2007 | 7,3 | 10,8 | 7,0 | 7,7 | 9,1 | 5,8 | 7,5 |
| Empregados com carteira assinada no setor público | | | | | | | |
| 2003 | 1,9 | 2,4 | 3,4 | 1,6 | 1,6 | 1,8 | 2,4 |
| 2004 | 1,8 | 2,6 | 3,3 | 1,6 | 1,6 | 1,5 | 2,1 |
| 2005 | 1,8 | 1,8 | 2,7 | 1,5 | 1,9 | 1,6 | 1,9 |
| 2006 | 1,8 | 1,6 | 3,2 | 1,8 | 1,9 | 1,5 | 2,2 |
| 2007 | 1,8 | 0,9 | 3,2 | 1,5 | 2,0 | 1,4 | 2,3 |
| Empregados sem carteira assinada no setor público | | | | | | | |
| 2003 | 1,5 | 2,7 | 1,5 | 2,2 | 1,2 | 1,1 | 1,9 |
| 2004 | 1,5 | 2,7 | 1,6 | 2,4 | 1,1 | 1,3 | 2,0 |
| 2005 | 1,4 | 3,0 | 1,6 | 2,4 | 1,1 | 1,0 | 1,9 |
| 2006 | 1,5 | 3,0 | 1,8 | 2,6 | 1,1 | 1,1 | 1,9 |
| 2007 | 1,5 | 2,4 | 1,7 | 2,8 | 1,2 | 1,0 | 1,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.1 – Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado

Em 2007, a média das estimativas mensais para o contingente de empregados com carteira no setor privado situou-se em aproximadamente 8,9 milhões de pessoas no conjunto das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas. Entre 2006 e 2007, este grupo de trabalhadores apresentou crescimento de 5,6% contra a variação de 3,0% na população ocupada. No período de 2003 a 2007 esta categoria de posição na ocupação também apresentou uma expansão expressiva, com variação de 19,6%, o que corresponde a um acréscimo de 1.452 mil pessoas. A Região Metropolitana de Belo Horizonte registrou elevação de 29,2%; Recife, 23,9%; São Paulo, 20,5%, Salvador, 18,5%; Porto Alegre, 16,7%; e Rio de Janeiro, 14,2%, no mesmo período de comparação.

Tabela 16: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

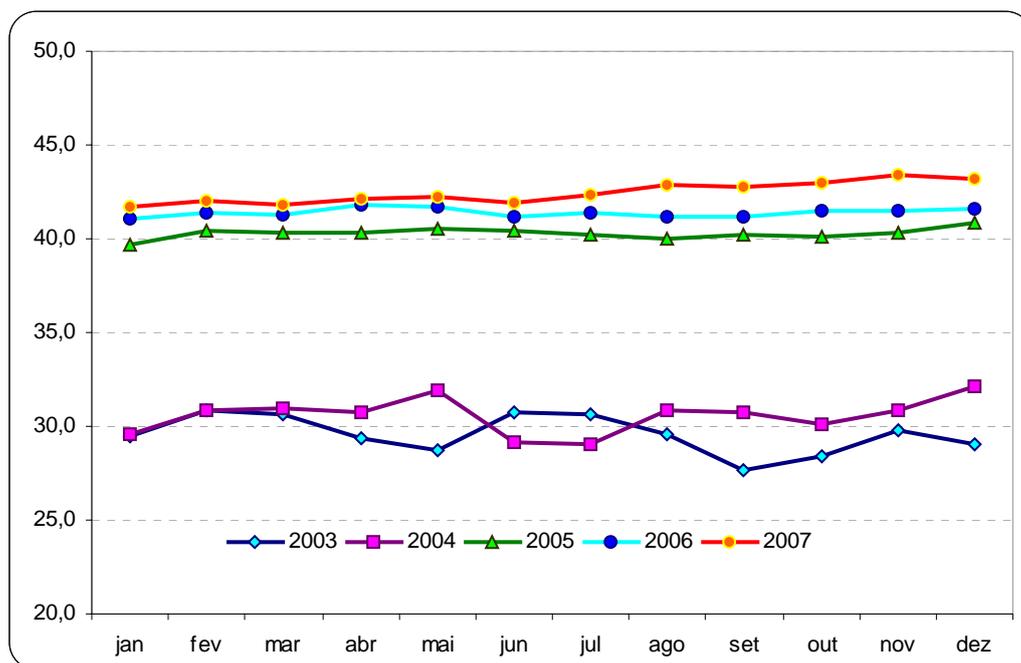
| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 7.412 | 390 | 465 | 765 | 1.776 | 3.336 | 680 |
| 2004 | 7.561 | 402 | 470 | 801 | 1.797 | 3.388 | 703 |
| 2005 | 7.984 | 435 | 488 | 860 | 1.834 | 3.615 | 752 |
| 2006 | 8.397 | 444 | 508 | 925 | 1.935 | 3.823 | 763 |
| 2007 | 8.864 | 484 | 551 | 988 | 2.028 | 4.019 | 794 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados com carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 4: empregados com carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Dentre os empregados com carteira assinada no setor privado não foram observadas mudanças com relação ao perfil por sexo e idade. Em 2007, 61,4% eram homens e 38,6% mulheres. Por faixa etária, 19,5% tinham entre 18 e 24 anos de idade, 68,0% entre 25 e 49 anos de idade e 11,6% 50 anos ou mais de idade.

Com relação aos anos de estudo, os resultados revelam que a parcela dos empregados com carteira de trabalho no setor privado com 11 anos ou mais de estudo passou de 53,4% em 2003 para 61,8% em 2007. Por outro lado, entre os menos escolarizados, que não completaram o ensino fundamental (sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo), houve redução nesta participação em todas as regiões investigadas.

Tabela 17: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 26,8 | 27,9 | 21,8 | 31,0 | 25,8 | 25,7 | 32,6 |
| 2004 | 25,2 | 25,2 | 20,0 | 29,9 | 24,0 | 24,2 | 30,7 |
| 2005 | 23,4 | 23,7 | 19,6 | 27,2 | 22,8 | 22,5 | 27,5 |
| 2006 | 21,9 | 22,6 | 17,6 | 25,3 | 22,2 | 20,5 | 26,1 |
| 2007 | 20,4 | 20,6 | 16,5 | 24,1 | 21,0 | 18,9 | 24,8 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 19,8 | 17,9 | 19,0 | 20,6 | 21,6 | 18,6 | 21,8 |
| 2004 | 18,8 | 16,6 | 17,2 | 20,1 | 21,3 | 17,2 | 21,2 |
| 2005 | 18,5 | 16,1 | 16,6 | 20,3 | 20,6 | 16,9 | 21,5 |
| 2006 | 18,0 | 15,8 | 16,8 | 20,7 | 19,7 | 16,2 | 21,3 |
| 2007 | 17,8 | 15,6 | 16,2 | 19,9 | 19,6 | 16,1 | 21,4 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 53,4 | 54,2 | 59,3 | 48,4 | 52,6 | 55,7 | 45,6 |
| 2004 | 56,0 | 58,2 | 62,8 | 50,0 | 54,7 | 58,5 | 48,1 |
| 2005 | 58,1 | 60,2 | 63,8 | 52,5 | 56,7 | 60,6 | 51,0 |
| 2006 | 60,2 | 61,6 | 65,6 | 54,0 | 58,2 | 63,3 | 52,6 |
| 2007 | 61,8 | 63,9 | 67,3 | 56,0 | 59,5 | 65,0 | 53,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Ao desagregar os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado por grupamento de atividade, foi possível identificar que o grupamento da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água respondeu por 25,3% para o total das seis Regiões Metropolitanas. Em Porto Alegre a participação foi de 34,0% e em Salvador, 15,7%.

O grupamento do comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, concentra 20,1% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Exceto nos casos de São Paulo (18,4%) e de Recife (25,8%), as demais Regiões Metropolitanas apresentaram participações mais homogêneas, como mostra a tabela a seguir.

Os dados revelam, também que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou a maior contribuição (25,8%) do grupamento dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira dentre os

empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, enquanto na Região Metropolitana de Porto Alegre verificou-se a menor, 15,5%.

Tabela 18: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 26,5 | 18,0 | 16,5 | 26,0 | 17,5 | 31,8 | 35,8 |
| 2004 | 26,5 | 19,2 | 16,4 | 25,8 | 17,0 | 31,9 | 36,7 |
| 2005 | 26,6 | 18,4 | 15,7 | 25,4 | 16,9 | 32,3 | 35,7 |
| 2006 | 26,0 | 17,9 | 15,9 | 25,0 | 16,6 | 31,6 | 34,4 |
| 2007 | 25,3 | 17,4 | 15,7 | 25,1 | 16,6 | 30,3 | 34,0 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 4,8 | 6,9 | 7,3 | 6,0 | 4,6 | 4,0 | 5,0 |
| 2004 | 4,7 | 5,9 | 6,9 | 6,5 | 4,5 | 3,8 | 5,0 |
| 2005 | 4,4 | 5,5 | 7,0 | 6,3 | 4,3 | 3,5 | 4,6 |
| 2006 | 4,6 | 5,1 | 7,1 | 6,7 | 4,9 | 3,6 | 4,2 |
| 2007 | 4,8 | 5,2 | 6,6 | 7,3 | 4,9 | 3,9 | 4,2 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 20,1 | 24,3 | 21,0 | 21,2 | 20,8 | 18,9 | 20,5 |
| 2004 | 20,2 | 25,1 | 21,2 | 21,8 | 21,2 | 18,6 | 19,6 |
| 2005 | 20,3 | 25,8 | 21,8 | 22,8 | 20,8 | 18,6 | 19,8 |
| 2006 | 20,5 | 25,4 | 21,1 | 22,1 | 21,2 | 19,0 | 20,6 |
| 2007 | 20,1 | 25,8 | 22,2 | 21,6 | 20,8 | 18,4 | 20,5 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 19,9 | 19,8 | 22,0 | 19,0 | 23,1 | 19,5 | 13,3 |
| 2004 | 20,2 | 20,0 | 22,9 | 18,5 | 23,5 | 19,9 | 13,9 |
| 2005 | 20,8 | 21,1 | 22,4 | 18,9 | 24,5 | 20,3 | 14,9 |
| 2006 | 21,2 | 21,9 | 23,6 | 18,9 | 24,5 | 20,9 | 15,2 |
| 2007 | 22,2 | 22,7 | 23,7 | 19,4 | 25,8 | 22,1 | 15,5 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 10,0 | 12,2 | 13,2 | 9,5 | 11,2 | 8,9 | 9,6 |
| 2004 | 9,7 | 11,2 | 12,8 | 9,0 | 10,9 | 8,9 | 9,2 |
| 2005 | 9,6 | 11,3 | 12,9 | 9,0 | 10,9 | 8,4 | 9,3 |
| 2006 | 9,6 | 11,9 | 13,0 | 9,2 | 11,2 | 8,1 | 9,5 |
| 2007 | 9,4 | 11,4 | 12,4 | 8,8 | 10,7 | 8,2 | 9,6 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 18,0 | 17,7 | 19,5 | 17,8 | 21,9 | 16,4 | 15,3 |
| 2004 | 18,2 | 17,9 | 19,5 | 18,0 | 22,6 | 16,4 | 15,2 |
| 2005 | 18,0 | 17,1 | 19,9 | 17,3 | 22,3 | 16,4 | 15,4 |
| 2006 | 17,8 | 16,9 | 19,0 | 17,6 | 21,3 | 16,4 | 15,8 |
| 2007 | 17,9 | 16,6 | 19,2 | 17,5 | 20,9 | 16,8 | 15,9 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

3.1.2 – Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado

A participação média dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado no total de ocupados passou de 15,5% em 2003 para 13,9% em 2007. Esta redução decorreu do crescimento da **participação** dos empregados com carteira de trabalho assinada (39,7% para 42,4%). Entre 2003 e 2007 o **contingente** de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado praticamente não apresentou variação.

Ainda a respeito da evolução desta categoria destaca-se a mudança na trajetória em 2006, quando observou-se a primeira redução em número de pessoas nesta forma de inserção. Como pode ser confirmado na tabela a seguir, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou elevação entre 2003 e 2005. A partir de 2006 verificou-se redução, quando passou de 3.101 mil em 2005 para 2.993 mil em 2006. Nova redução deste contingente foi observada em 2007 (2.907 mil), revelando um decréscimo de 6,3% neste contingente de 2005 para 2007.

Tabela 19: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

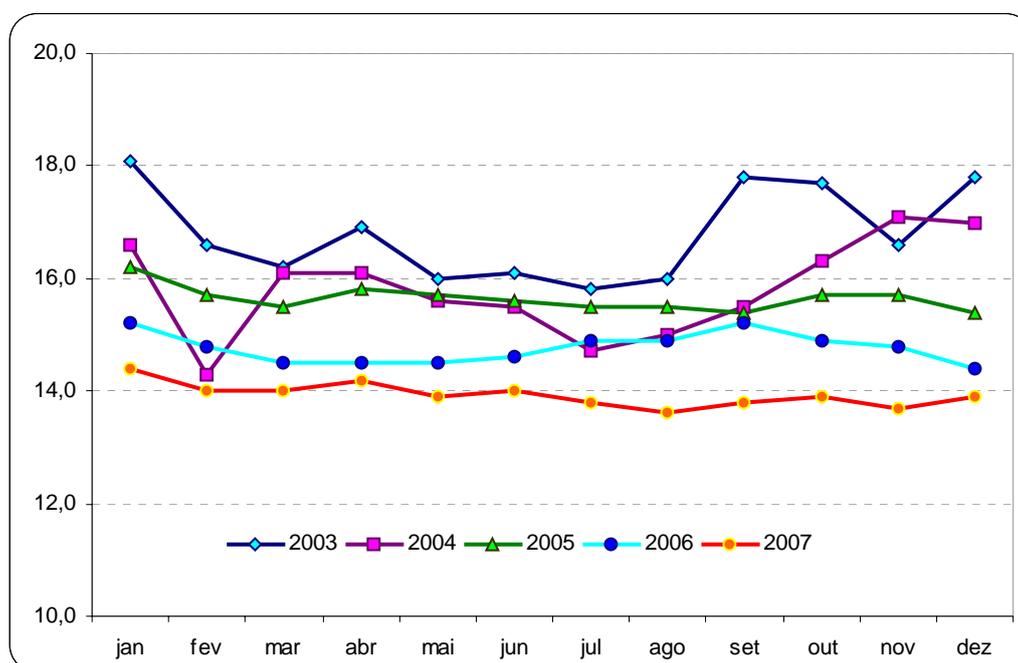
| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 2.902 | 215 | 182 | 260 | 676 | 1.364 | 206 |
| 2004 | 3.058 | 204 | 179 | 284 | 686 | 1.491 | 214 |
| 2005 | 3.101 | 195 | 196 | 267 | 688 | 1.528 | 227 |
| 2006 | 2.993 | 204 | 202 | 277 | 646 | 1.439 | 225 |
| 2007 | 2.907 | 189 | 201 | 287 | 599 | 1.402 | 230 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 5: empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2007, os homens respondiam por 59,4% dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, e as mulheres, 40,6%. No tocante à idade, a pesquisa apurou um crescimento na participação daqueles com 50 anos ou mais de idade de 11,8% em 2003 para 13,2% em 2007, crescimento identificado em todas as regiões investigadas.

Tabela 20: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2007 (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-----------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | 1,0 | 0,6 | 1,3 | 1,3 | 0,7 | 1,0 | 1,0 |
| 15 a 17 anos | 6,3 | 4,2 | 4,8 | 8,5 | 4,2 | 6,8 | 8,4 |
| 18 a 24 anos | 28,1 | 30,3 | 33,2 | 31,6 | 25,2 | 27,7 | 27,6 |
| 25 a 49 anos | 51,5 | 54,8 | 52,3 | 47,7 | 52,9 | 51,5 | 49,1 |
| 50 anos ou mais | 13,2 | 10,0 | 8,5 | 11,0 | 17,1 | 13,0 | 13,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à escolaridade, houve maior participação daqueles com 11 anos ou mais de estudo em todas as Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. Em 2007, dos empregados sem carteira assinada no setor privado, 30,6% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 23,1% tinham de 8 a 10 anos de estudo (ensino fundamental completo) e 46,3% tinham 11 anos ou mais de estudo (ensino médio completo).

Tabela 21: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 37,5 | 43,7 | 39,3 | 39,2 | 39,0 | 34,6 | 41,4 |
| 2004 | 35,2 | 41,6 | 35,5 | 37,3 | 36,4 | 32,8 | 38,9 |
| 2005 | 33,6 | 40,1 | 35,0 | 34,8 | 34,3 | 31,6 | 36,2 |
| 2006 | 32,5 | 40,6 | 32,7 | 33,3 | 33,8 | 30,2 | 35,6 |
| 2007 | 30,6 | 37,0 | 29,9 | 31,8 | 31,9 | 28,2 | 35,7 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 23,5 | 19,4 | 22,0 | 23,6 | 24,0 | 23,9 | 24,0 |
| 2004 | 23,3 | 19,9 | 22,8 | 23,9 | 23,8 | 23,4 | 24,4 |
| 2005 | 23,3 | 19,9 | 22,8 | 25,1 | 23,9 | 23,1 | 24,7 |
| 2006 | 23,2 | 19,5 | 23,5 | 24,3 | 22,9 | 23,2 | 25,1 |
| 2007 | 23,1 | 20,6 | 22,7 | 24,3 | 22,2 | 23,1 | 25,5 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 39,1 | 37,0 | 38,6 | 37,1 | 37,1 | 41,5 | 34,7 |
| 2004 | 41,4 | 38,5 | 41,8 | 38,8 | 39,8 | 43,8 | 36,7 |
| 2005 | 43,1 | 40,0 | 42,2 | 40,2 | 41,8 | 45,3 | 39,1 |
| 2006 | 44,3 | 39,9 | 43,8 | 42,4 | 43,3 | 46,7 | 39,3 |
| 2007 | 46,3 | 42,4 | 47,4 | 43,9 | 45,8 | 48,6 | 38,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Considerando os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, desagregados por grupamento de atividade, houve de 2003 a 2007 aumento da participação desta forma de inserção nos grupamentos dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (de 14,1% em 2003 para 15,2% em 2007) e em outros serviços (de 22,7% para 24,1%).

Tabela 22: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 18,5 | 12,6 | 9,8 | 17,1 | 14,0 | 22,2 | 23,8 |
| 2004 | 18,9 | 13,1 | 9,6 | 17,2 | 13,2 | 23,2 | 23,2 |
| 2005 | 18,6 | 11,9 | 8,6 | 16,2 | 13,5 | 22,9 | 22,0 |
| 2006 | 18,1 | 11,2 | 9,1 | 16,3 | 13,2 | 22,3 | 22,3 |
| 2007 | 17,4 | 10,8 | 9,2 | 16,3 | 12,9 | 20,8 | 22,9 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 10,7 | 8,9 | 14,8 | 14,5 | 11,3 | 9,5 | 9,8 |
| 2004 | 10,1 | 8,5 | 13,8 | 13,6 | 11,4 | 8,9 | 8,7 |
| 2005 | 11,0 | 10,9 | 14,7 | 13,8 | 12,9 | 9,4 | 9,5 |
| 2006 | 11,0 | 10,6 | 15,0 | 14,5 | 12,6 | 9,1 | 10,5 |
| 2007 | 10,5 | 10,0 | 13,5 | 14,2 | 12,4 | 8,8 | 10,0 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 24,6 | 29,3 | 25,7 | 22,7 | 24,9 | 24,2 | 22,9 |
| 2004 | 24,0 | 30,2 | 25,6 | 23,3 | 23,0 | 23,7 | 22,3 |
| 2005 | 23,6 | 28,2 | 25,7 | 23,9 | 23,1 | 22,8 | 23,6 |
| 2006 | 23,4 | 30,3 | 23,2 | 23,0 | 23,6 | 22,9 | 20,5 |
| 2007 | 23,4 | 29,4 | 26,0 | 23,6 | 22,4 | 23,0 | 21,2 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 14,1 | 12,1 | 14,1 | 11,9 | 15,1 | 14,2 | 15,5 |
| 2004 | 14,5 | 11,7 | 13,4 | 12,3 | 15,4 | 15,0 | 14,7 |
| 2005 | 14,8 | 11,9 | 13,9 | 13,3 | 15,0 | 15,4 | 15,5 |
| 2006 | 15,1 | 11,5 | 15,4 | 12,6 | 16,3 | 15,3 | 16,4 |
| 2007 | 15,2 | 12,0 | 14,5 | 13,0 | 16,1 | 15,7 | 16,4 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 8,1 | 9,3 | 10,3 | 8,8 | 9,4 | 6,9 | 7,4 |
| 2004 | 8,2 | 9,2 | 11,4 | 8,4 | 9,8 | 6,9 | 8,0 |
| 2005 | 8,3 | 9,7 | 11,8 | 8,6 | 9,7 | 7,1 | 7,5 |
| 2006 | 7,7 | 8,7 | 11,5 | 8,4 | 9,3 | 6,2 | 7,9 |
| 2007 | 8,3 | 9,9 | 11,1 | 9,1 | 9,5 | 7,1 | 7,6 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 22,7 | 25,4 | 24,1 | 22,3 | 24,0 | 22,0 | 19,2 |
| 2004 | 23,1 | 25,1 | 25,4 | 22,9 | 25,8 | 21,5 | 21,6 |
| 2005 | 22,7 | 25,7 | 24,3 | 22,1 | 24,9 | 21,5 | 20,6 |
| 2006 | 23,7 | 26,2 | 25,2 | 23,4 | 24,4 | 23,3 | 21,2 |
| 2007 | 24,1 | 26,6 | 25,4 | 22,6 | 26,0 | 23,6 | 20,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.3 – Conta própria

Os trabalhadores por conta própria (4.042 mil pessoas) representavam em 2007, 19,4% das pessoas ocupadas, enquanto que em 2003 esta proporção era de 20,0%, segundo os dados apresentados na Tabela 15. A Região com maior concentração desta forma de inserção foi a do Rio de Janeiro com 22,8% e a menor foi a de São Paulo, onde 17,2% das pessoas ocupadas eram trabalhadores por conta própria.

Nesta categoria de trabalhadores também foi observado aumento da participação das mulheres, de 36,6% em 2003 para 38,3% em 2007 e daqueles com 11 anos ou mais de estudo de 32,7% em 2003 para 39,1% em 2007. É importante destacar, além da crescente participação daqueles com 50 anos ou mais de idade como conta própria, que chegou a 31,9% em 2007 contra 27,6% em 2003, o fato de que, entre os ocupados, a parcela daqueles com 50 anos ou mais de idade situou-se em 19,1% em 2007. Esse comportamento foi mais expressivo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde a contribuição dos trabalhadores por conta própria com 50 anos ou mais de idade passou de 25,4% em 2003 para 31,7% em 2007.

Tabela 23: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2007 (em %)*

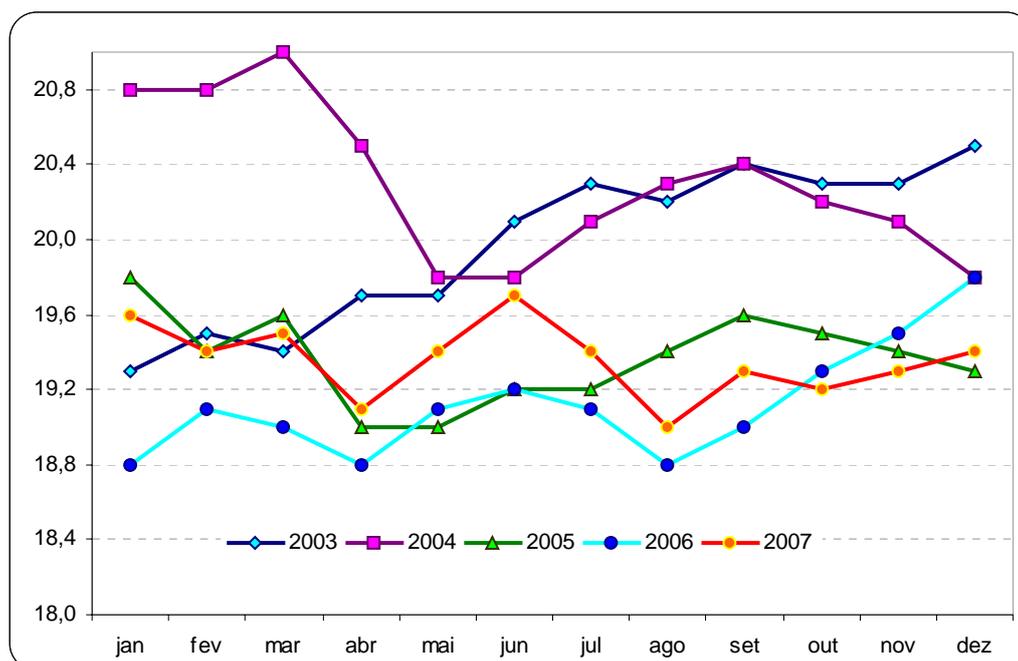
| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-----------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 18 a 24 anos | 6,7 | 7,9 | 9,3 | 6,9 | 6,7 | 6,1 | 6,1 |
| 25 a 49 anos | 60,5 | 63,4 | 63,1 | 60,1 | 60,1 | 59,7 | 60,7 |
| 50 anos ou mais | 31,9 | 27,7 | 25,9 | 31,7 | 32,4 | 33,6 | 32,4 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 6: dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Tabela 24: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou sem menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 48,3 | 54,9 | 48,3 | 48,9 | 46,3 | 48,0 | 49,5 |
| 2004 | 46,5 | 52,2 | 47,5 | 47,4 | 44,8 | 45,7 | 48,2 |
| 2005 | 45,2 | 50,6 | 46,8 | 46,7 | 42,8 | 45,0 | 46,9 |
| 2006 | 44,1 | 50,5 | 44,7 | 45,4 | 41,2 | 44,5 | 44,6 |
| 2007 | 42,2 | 46,9 | 42,6 | 44,2 | 38,7 | 43,0 | 43,4 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 19,0 | 17,0 | 19,8 | 19,9 | 20,6 | 18,2 | 17,5 |
| 2004 | 19,0 | 17,5 | 19,2 | 18,5 | 20,7 | 18,3 | 18,0 |
| 2005 | 18,8 | 17,4 | 19,7 | 19,3 | 20,8 | 17,1 | 18,1 |
| 2006 | 18,9 | 16,9 | 20,3 | 19,6 | 20,5 | 17,5 | 18,4 |
| 2007 | 18,7 | 17,6 | 20,8 | 19,6 | 20,3 | 16,9 | 19,0 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 32,7 | 28,1 | 31,9 | 31,2 | 33,0 | 33,9 | 33,0 |
| 2004 | 34,5 | 30,2 | 33,2 | 34,1 | 34,5 | 36,1 | 33,7 |
| 2005 | 36,0 | 32,0 | 33,5 | 34,0 | 36,4 | 37,9 | 35,0 |
| 2006 | 37,1 | 32,6 | 35,0 | 35,1 | 38,3 | 38,0 | 37,0 |
| 2007 | 39,1 | 35,5 | 36,6 | 36,2 | 41,0 | 40,1 | 37,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No tocante aos grupamentos de atividade, cabe destacar que em Recife, 43,5% dos trabalhadores por conta própria estão no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis conforme a tabela a seguir.

Tabela 25: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 14,1 | 11,9 | 11,1 | 18,3 | 13,7 | 13,6 | 17,3 |
| 2004 | 14,4 | 12,2 | 11,1 | 18,4 | 13,8 | 14,4 | 17,3 |
| 2005 | 14,8 | 12,1 | 12,2 | 18,9 | 13,5 | 15,4 | 16,8 |
| 2006 | 14,6 | 11,8 | 11,5 | 18,4 | 13,6 | 15,4 | 15,7 |
| 2007 | 14,1 | 10,9 | 11,6 | 17,4 | 13,5 | 14,9 | 14,5 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 16,7 | 8,8 | 14,8 | 17,1 | 16,5 | 19,1 | 16,6 |
| 2004 | 16,4 | 9,1 | 15,2 | 17,0 | 15,9 | 18,4 | 17,0 |
| 2005 | 16,9 | 11,0 | 15,1 | 17,9 | 16,6 | 18,5 | 17,5 |
| 2006 | 16,5 | 9,4 | 15,2 | 17,6 | 15,8 | 18,4 | 17,4 |
| 2007 | 16,8 | 9,5 | 17,1 | 18,5 | 14,7 | 19,0 | 17,9 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 30,4 | 42,9 | 35,2 | 26,9 | 26,2 | 30,8 | 31,0 |
| 2004 | 29,8 | 41,8 | 34,7 | 26,7 | 25,9 | 30,0 | 29,4 |
| 2005 | 29,6 | 42,5 | 34,8 | 25,5 | 26,9 | 29,3 | 28,6 |
| 2006 | 29,4 | 43,2 | 34,4 | 23,9 | 26,7 | 29,2 | 29,1 |
| 2007 | 29,2 | 43,5 | 33,6 | 24,3 | 26,9 | 28,6 | 29,8 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 10,3 | 8,2 | | 9,3 | 11,3 | 10,5 | 11,3 |
| 2004 | 10,6 | 8,5 | | 8,7 | 11,3 | 11,6 | 11,7 |
| 2005 | 10,1 | 7,8 | | 8,7 | 10,7 | 10,8 | 11,6 |
| 2006 | 10,5 | 7,7 | | 9,2 | 11,2 | 11,5 | 12,2 |
| 2007 | 10,8 | 8,7 | 6,9 | 9,4 | 11,4 | 11,6 | 12,5 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 4,6 | | | 4,0 | 5,5 | 4,4 | 4,3 |
| 2004 | 4,8 | | | 4,6 | 5,8 | 4,7 | 4,4 |
| 2005 | 4,4 | | | 4,2 | 5,3 | 4,1 | 4,9 |
| 2006 | 4,5 | | | 4,0 | 5,8 | 3,9 | 4,6 |
| 2007 | 4,5 | 4,0 | 3,6 | 3,9 | 6,1 | 3,8 | 4,4 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 22,7 | 22,8 | 24,9 | 23,0 | 26,0 | 20,6 | 17,8 |
| 2004 | 22,8 | 22,6 | 26,0 | 22,9 | 26,6 | 20,1 | 18,3 |
| 2005 | 23,0 | 21,9 | 25,4 | 23,1 | 26,1 | 21,1 | 18,5 |
| 2006 | 23,2 | 22,5 | 25,8 | 25,2 | 26,0 | 20,8 | 19,2 |
| 2007 | 23,3 | 22,1 | 24,6 | 24,8 | 26,4 | 21,2 | 19,1 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

3.1.4 – Militares e funcionários públicos estatutários

Dentre as pessoas ocupadas no conjunto das seis Regiões Metropolitanas, 7,3% eram militares ou funcionários públicos estatutários totalizando 1.532 mil pessoas em 2007. Esta proporção (7,3%) manteve-se estável de 2003 a 2007, mas entre as regiões a evolução e a participação desta categoria é bastante diferenciada. No que se refere à evolução do contingente de pessoas nesta forma de inserção, o maior crescimento médio mensal em 2007 em relação a 2003 ocorreu na Região Metropolitana de Recife (35,6%), onde a participação dos militares e funcionários públicos estatutários passou de 8,4% para 10,8% da população ocupada nesta região.

Tabela 26: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 1.370 | 105 | 94 | 147 | 450 | 442 | 131 |
| 2004 | 1.397 | 110 | 100 | 151 | 462 | 442 | 133 |
| 2005 | 1.452 | 123 | 113 | 154 | 463 | 466 | 133 |
| 2006 | 1.495 | 133 | 106 | 168 | 440 | 516 | 132 |
| 2007 | 1.532 | 143 | 104 | 176 | 464 | 510 | 134 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As mulheres eram maioria para o agregado das seis Regiões Metropolitanas (53,3%), mas em Recife e Rio de Janeiro elas correspondiam 47,7% e 46,3%, respectivamente. Com relação à idade, dentre os militares e funcionários públicos estatutários, 6,3% tinham entre 18 e 24 anos, 65,1% tinham entre 25 e 49 anos e 28,5% tinham 50 anos ou mais de idade. Cabe destacar a elevação daqueles com 50 anos ou mais de idade, dado que em 2003 eles representavam 22,2% dos militares e funcionários públicos estatutários.

A parcela daqueles com 11 anos ou mais de estudo aumentou em todas as Regiões, sendo que no conjunto das seis Regiões esta proporção oscilou de 81,7% em 2003 para 86,7% em 2007.

Tabela 27: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 8,9 | 9,0 | 7,2 | 11,9 | 7,6 | 9,4 | 9,6 |
| 2004 | 8,8 | 7,9 | 7,9 | 11,4 | 7,1 | 9,6 | 9,8 |
| 2005 | 8,0 | 8,5 | 7,2 | 9,2 | 5,9 | 9,2 | 9,3 |
| 2006 | 7,0 | 8,7 | 5,3 | 8,0 | 5,5 | 7,3 | 9,4 |
| 2007 | 6,0 | 7,8 | 5,0 | 7,0 | 4,8 | 6,1 | 7,6 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 9,5 | 10,1 | 9,4 | 9,1 | 9,9 | 9,0 | 9,2 |
| 2004 | 8,8 | 8,3 | 7,1 | 8,3 | 9,2 | 9,4 | 8,2 |
| 2005 | 8,5 | 7,1 | 6,4 | 8,5 | 9,6 | 8,2 | 8,3 |
| 2006 | 8,0 | 8,2 | 7,2 | 7,9 | 9,1 | 7,3 | 8,1 |
| 2007 | 7,3 | 7,2 | 6,8 | 7,6 | 7,8 | 6,5 | 8,4 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 81,7 | 80,9 | 83,4 | 79,0 | 82,5 | 81,6 | 81,1 |
| 2004 | 82,4 | 83,7 | 85,0 | 80,3 | 83,7 | 81,1 | 82,0 |
| 2005 | 83,6 | 84,5 | 86,4 | 82,2 | 84,4 | 82,6 | 82,4 |
| 2006 | 84,9 | 83,1 | 87,5 | 84,1 | 85,4 | 85,4 | 82,5 |
| 2007 | 86,7 | 85,0 | 88,2 | 85,4 | 87,5 | 87,3 | 84,0 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

3.1.5 – Trabalhadores Domésticos

A participação dos trabalhadores domésticos dentre os ocupados era de 8,2% em 2007 contra 7,6% em 2003. Os resultados referentes ao contingente de pessoas nesta forma de inserção (1.719 mil em 2007) mostram que esta categoria registrou um expressivo crescimento no período entre 2003 e 2007 (21,7%). Esta trajetória ascendente é explicada pela expansão do número de trabalhadores domésticos nos anos de 2004/2003 (6,9%) e 2005/2004 (7,7%). O crescimento médio em 2007 com relação às estimativas de 2006 foi de 2,8%.

Tabela 28: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 1.412 | 91 | 120 | 190 | 361 | 539 | 111 |
| 2004 | 1.509 | 97 | 123 | 192 | 394 | 583 | 121 |
| 2005 | 1.626 | 100 | 141 | 201 | 414 | 650 | 121 |
| 2006 | 1.672 | 99 | 143 | 200 | 432 | 674 | 123 |
| 2007 | 1.719 | 110 | 150 | 207 | 435 | 694 | 123 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No que se refere aos anos de estudo, observa-se o predomínio no grupo daqueles sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, que foi de 62,0% em 2007, e 69,7% em 2003. No entanto, registra-se o crescimento no grupo com 8 a 10 anos de estudo (22,2% em 2007, ante 20,5 em 2003) e entre aqueles com 11 anos ou mais de estudo (15,8% em 2007, ante 9,8% em 2003).

Tabela 29: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 69,7 | 74,5 | 64,3 | 72,2 | 70,4 | 67,9 | 73,6 |
| 2004 | 68,1 | 71,7 | 61,9 | 69,5 | 68,3 | 67,6 | 71,1 |
| 2005 | 65,7 | 69,7 | 60,7 | 66,9 | 66,8 | 64,9 | 67,2 |
| 2006 | 64,1 | 69,5 | 58,0 | 65,5 | 64,3 | 63,8 | 65,8 |
| 2007 | 62,0 | 67,2 | 51,3 | 65,7 | 63,6 | 60,8 | 65,3 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 20,5 | 16,2 | 23,1 | 17,3 | 21,6 | 21,6 | 18,1 |
| 2004 | 20,5 | 17,7 | 23,8 | 18,1 | 21,6 | 20,3 | 19,9 |
| 2005 | 21,6 | 18,4 | 24,2 | 20,4 | 21,9 | 21,4 | 22,9 |
| 2006 | 21,1 | 17,7 | 23,5 | 20,5 | 23,2 | 19,7 | 21,8 |
| 2007 | 22,2 | 18,1 | 26,0 | 20,8 | 22,6 | 22,2 | 21,9 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 9,8 | 9,2 | 12,6 | 10,4 | 8,1 | 10,5 | 8,3 |
| 2004 | 11,4 | 10,6 | 14,3 | 12,4 | 10,1 | 12,0 | 9,1 |
| 2005 | 12,7 | 12,0 | 15,1 | 12,7 | 11,3 | 13,7 | 9,9 |
| 2006 | 14,8 | 12,8 | 18,4 | 14,1 | 12,5 | 16,5 | 12,4 |
| 2007 | 15,8 | 14,7 | 22,6 | 13,6 | 13,8 | 17,0 | 12,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2007, do total de trabalhadores domésticos, 35,5%, isto é, 611 mil pessoas, tinham carteira de trabalho assinada, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, onde esta proporção atingiu, respectivamente, 41,1% e 41,0%. Em contrapartida, em Salvador, apenas 31,5% tinham carteira de trabalho assinada. Entre 2003 e 2007 a pesquisa apurou, com relação ao contingente de trabalhadores domésticos, crescimento de 22,7% daqueles com carteira de trabalho assinada e de 21,2% daqueles sem carteira de trabalho assinada.

Tabela 30: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício, (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| com carteira de trabalho assinada | | | | | | | |
| 2003 | 498 | 31 | 38 | 79 | 111 | 192 | 46 |
| 2004 | 520 | 32 | 40 | 78 | 120 | 197 | 53 |
| 2005 | 579 | 31 | 47 | 87 | 140 | 221 | 53 |
| 2006 | 581 | 31 | 46 | 84 | 146 | 222 | 52 |
| 2007 | 611 | 38 | 47 | 85 | 143 | 247 | 50 |
| sem carteira de trabalho assinada | | | | | | | |
| 2003 | 914 | 60 | 82 | 111 | 251 | 346 | 65 |
| 2004 | 989 | 65 | 83 | 113 | 274 | 386 | 68 |
| 2005 | 1.047 | 69 | 94 | 114 | 274 | 429 | 68 |
| 2006 | 1.090 | 68 | 97 | 116 | 286 | 452 | 71 |
| 2007 | 1.108 | 73 | 103 | 122 | 292 | 447 | 72 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.2 – Grupamentos de Atividade

Os resultados mostram que em 2007 persistiu a ampliação da ocupação nos Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, de forma que a participação deste grupamento aumentou de 14,3% em 2006 para 14,9% em 2007. Com relação às estimativas de 2003, este grupamento apresentou o maior crescimento, de 24,0% - o que corresponde a um acréscimo de 602 mil pessoas, também acima da expansão da população ocupada (11,9%).

Nos serviços domésticos (1.719 mil pessoas), que respondiam por 8,2% da população ocupada, houve crescimento de contingente tanto em relação a 2006 quanto a 2003 – sendo que os aumentos foram, respectivamente, de 2,8% e 21,7%.

No período de 2003 a 2007 os seguintes grupamentos apresentaram crescimento abaixo da média da população ocupada: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (8,6%), construção (7,0%), comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (7,6%). E com crescimentos mais próximos ao do total de ocupados, destaca-se os grupamentos da educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (10,4%) e outros serviços (11,2%).

Tabela 31: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 17,6 | 11,9 | 10,9 | 17,8 | 12,8 | 21,4 | 23,2 |
| 2004 | 17,7 | 12,5 | 10,8 | 17,8 | 12,4 | 21,7 | 23,5 |
| 2005 | 17,7 | 11,9 | 10,5 | 17,7 | 12,2 | 21,9 | 23,3 |
| 2006 | 17,4 | 11,6 | 10,5 | 17,5 | 12,3 | 21,5 | 22,4 |
| 2007 | 17,1 | 11,1 | 10,6 | 17,4 | 12,3 | 20,8 | 22,2 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 7,6 | 6,4 | 8,7 | 8,3 | 7,8 | 7,3 | 7,1 |
| 2004 | 7,3 | 6,0 | 8,4 | 8,2 | 7,6 | 7,0 | 6,9 |
| 2005 | 7,3 | 6,5 | 8,4 | 8,1 | 7,8 | 6,7 | 6,9 |
| 2006 | 7,2 | 5,9 | 8,6 | 8,4 | 7,7 | 6,6 | 6,9 |
| 2007 | 7,2 | 5,8 | 8,5 | 8,8 | 7,3 | 6,9 | 6,9 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 20,1 | 26,1 | 21,3 | 18,8 | 19,2 | 20,0 | 20,1 |
| 2004 | 19,9 | 25,9 | 21,4 | 19,0 | 19,0 | 19,7 | 19,1 |
| 2005 | 19,7 | 25,5 | 21,2 | 19,4 | 19,0 | 19,2 | 19,2 |
| 2006 | 19,6 | 25,8 | 20,5 | 18,5 | 19,1 | 19,0 | 19,4 |
| 2007 | 19,4 | 25,4 | 21,4 | 18,4 | 18,7 | 18,8 | 19,4 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 13,4 | 11,3 | 12,8 | 12,2 | 14,6 | 13,9 | 11,4 |
| 2004 | 13,7 | 11,5 | 12,8 | 12,0 | 14,7 | 14,4 | 11,8 |
| 2005 | 13,9 | 11,9 | 12,5 | 12,5 | 14,8 | 14,6 | 12,3 |
| 2006 | 14,3 | 11,9 | 13,2 | 12,6 | 15,3 | 15,0 | 12,8 |
| 2007 | 14,9 | 12,8 | 13,4 | 13,0 | 16,0 | 15,7 | 13,0 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 15,8 | 18,5 | 18,2 | 16,0 | 17,7 | 13,6 | 16,5 |
| 2004 | 15,7 | 18,4 | 18,1 | 16,0 | 17,7 | 13,5 | 16,1 |
| 2005 | 15,6 | 18,8 | 18,3 | 15,9 | 17,9 | 13,2 | 16,1 |
| 2006 | 15,7 | 19,6 | 18,4 | 16,4 | 17,7 | 13,1 | 16,1 |
| 2007 | 15,6 | 19,4 | 17,5 | 16,4 | 18,0 | 13,0 | 16,1 |
| Serviços domésticos | | | | | | | |
| 2003 | 7,6 | 7,2 | 9,3 | 9,9 | 7,5 | 6,9 | 6,8 |
| 2004 | 7,8 | 7,6 | 9,2 | 9,5 | 8,0 | 7,2 | 7,3 |
| 2005 | 8,2 | 7,8 | 10,1 | 9,7 | 8,3 | 7,7 | 7,1 |
| 2006 | 8,2 | 7,6 | 10,1 | 9,1 | 8,6 | 7,9 | 7,1 |
| 2007 | 8,2 | 8,3 | 10,0 | 9,0 | 8,5 | 7,8 | 6,9 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 17,1 | 17,3 | 17,8 | 16,1 | 19,6 | 16,2 | 14,0 |
| 2004 | 17,2 | 17,0 | 18,5 | 16,4 | 20,0 | 16,0 | 14,3 |
| 2005 | 17,0 | 16,5 | 18,1 | 16,0 | 19,5 | 16,1 | 14,4 |
| 2006 | 17,0 | 16,7 | 18,0 | 16,7 | 18,9 | 16,3 | 14,7 |
| 2007 | 17,0 | 16,2 | 17,8 | 16,3 | 18,9 | 16,4 | 14,7 |
| Outras atividades | | | | | | | |
| 2003 | 0,8 | 1,4 | 1,0 | 1,0 | 0,7 | 0,7 | 0,9 |
| 2004 | 0,7 | 1,2 | 0,8 | 1,0 | 0,6 | 0,6 | 0,9 |
| 2005 | 0,6 | 1,1 | 0,9 | 0,9 | 0,5 | 0,5 | 0,9 |
| 2006 | 0,6 | 1,1 | 0,8 | 0,8 | 0,4 | 0,6 | 0,8 |
| 2007 | 0,6 | 0,9 | 0,8 | 0,7 | 0,5 | 0,6 | 0,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

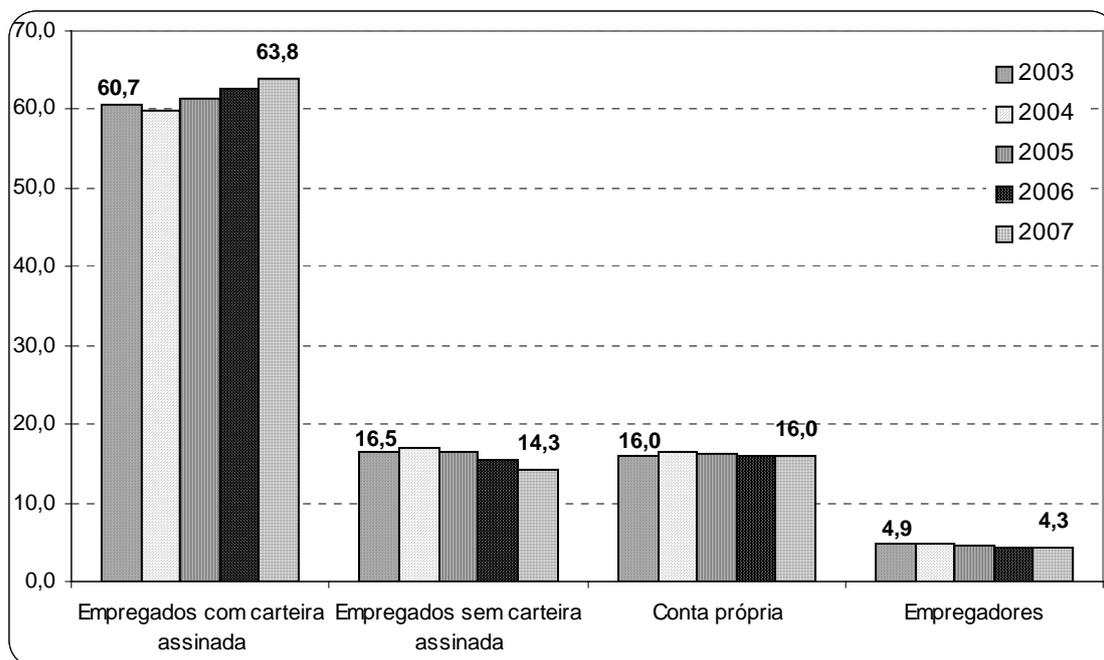
* Médias das estimativas mensais

3.2.1 - Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água

Para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, dentre as pessoas ocupadas neste grupamento, 65% eram homens, 17,0% tinham de 18 a 24 anos de idade, 63,5% de 25 a 49 anos e 17,8% 50 anos ou mais de idade. No que se refere à evolução por idade, foi verificado crescimento entre aqueles com 50 anos ou mais de idade que representavam 15,1% em 2003 e 17,8% em 2007.

Ao desagregar as informações por forma de inserção, os resultados mostram que os empregados com carteira de trabalho assinada, que respondiam por 63,8% dos ocupados neste grupamento, registraram uma evolução positiva entre 2003 e 2007. Em contrapartida, caiu a participação dos empregados sem carteira de trabalho assinada, como pode ser verificado no gráfico a seguir.

Gráfico 7: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)



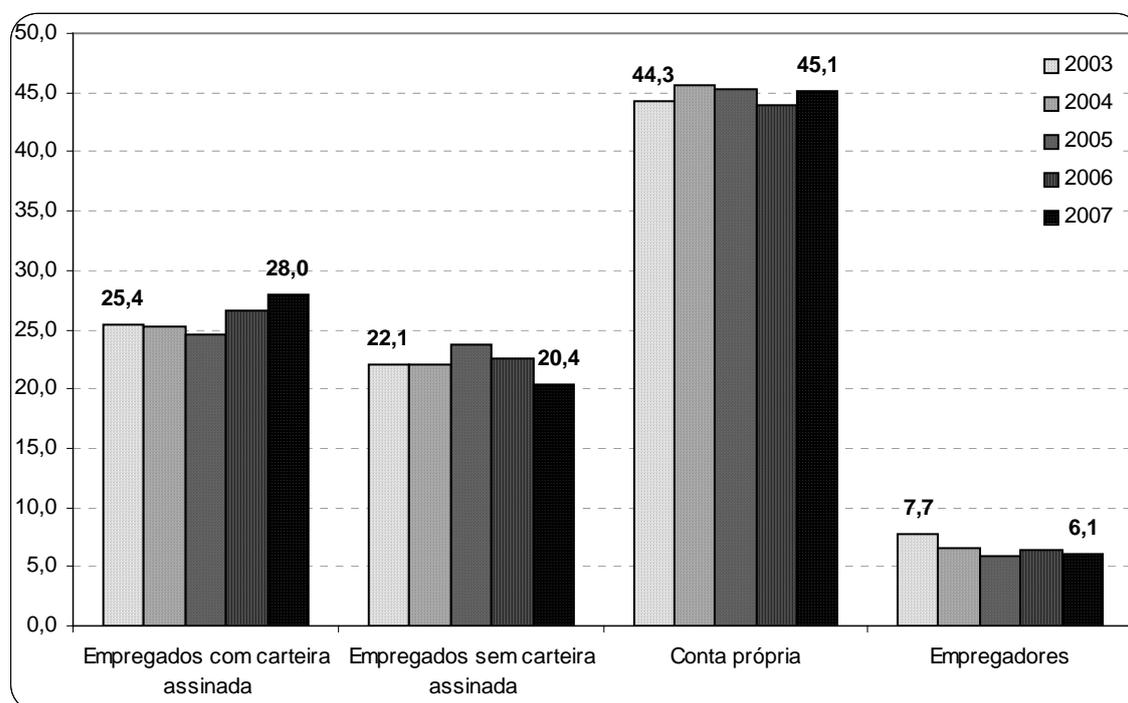
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.2 - Construção

Na construção, 95,3% eram homens e 4,7%, mulheres, 1,5% tinham de 15 a 17 anos, 11,4% de 18 a 24 anos, 64% de 25 a 49 anos de idade e 23% tinham 50 anos ou mais de idade em 2007 para o total das seis Regiões Metropolitanas.

Quanto à forma de inserção, cabe destacar a maior participação dos trabalhadores por conta própria (45,1%) e o crescimento da parcela dos empregados com carteira assinada (de 25,4% em 2003 para 28,0% em 2007).

Gráfico 8: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.3 - Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis

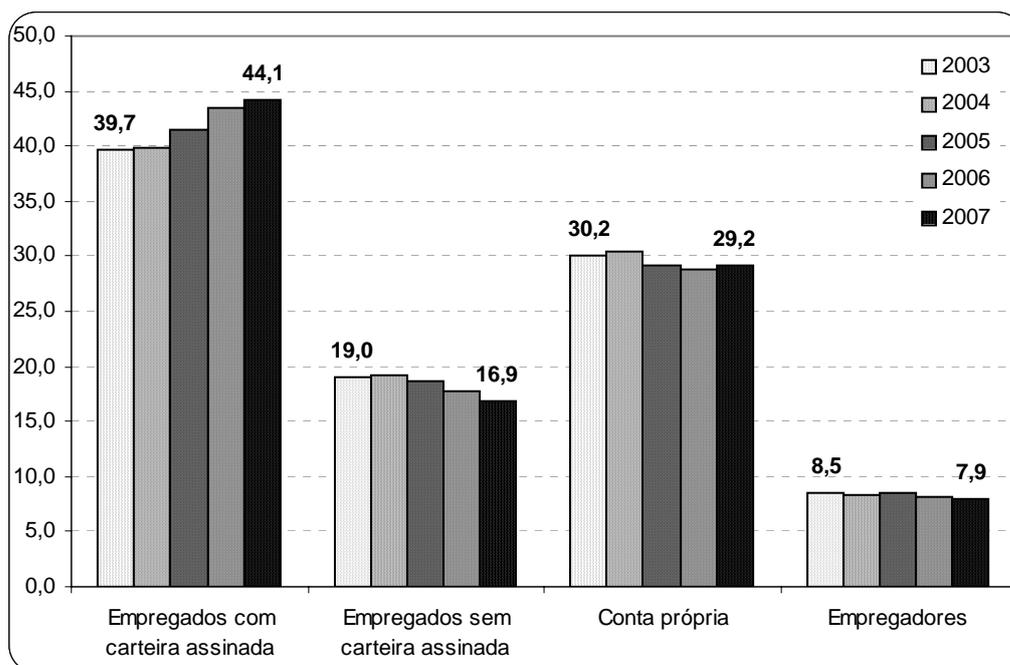
Em 2007, 59,9% das pessoas ocupadas no comércio eram homens e 40,1% mulheres. Os dados mostram que entre 2003 e 2007 a parcela de mulheres aumentou de 38,2% para 40,1%.

Com relação à idade, 2,8% tinham entre 15 e 17 anos de idade, 20,2% de 18 a 24 anos, 59,0% de 25 a 49 anos e 17,5% tinham 50 anos ou mais de idade.

No período entre 2003 e 2007 este grupamento apresentou uma expansão expressiva da parcela de empregados com carteira de trabalho assinada (de 39,7%

em 2003 para 44,1% em 2007). Por outro lado, os empregados sem carteira de trabalho assinada, os trabalhadores por conta própria e os empregadores registraram perda de participação conforme pode ser verificado no gráfico a seguir.

Gráfico 9: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)



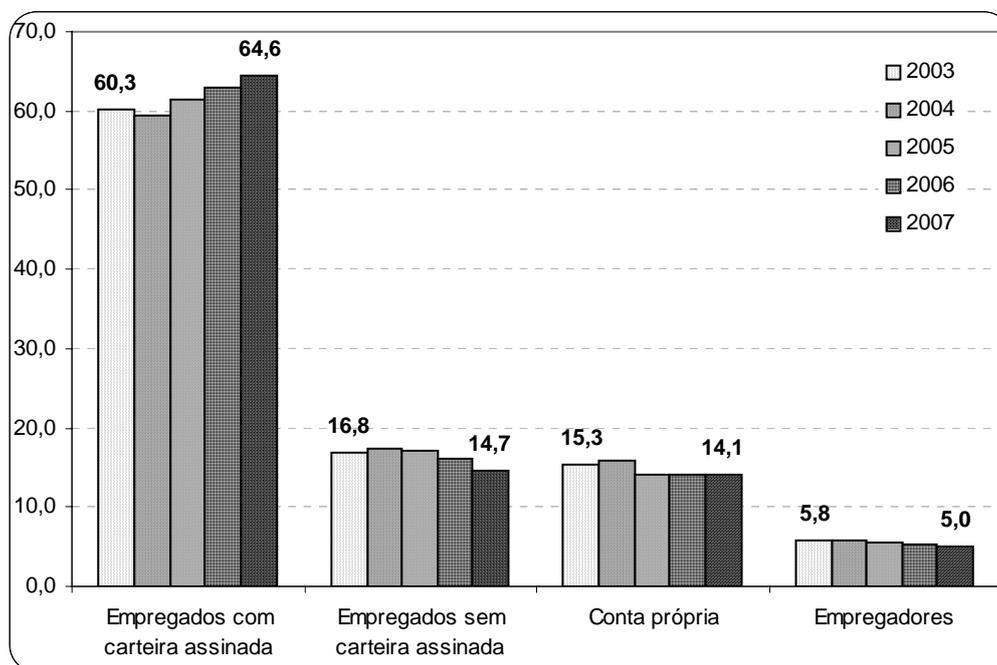
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.4 - Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira

Neste grupamento, em 2007, 61,2% eram homens, 38,8% eram mulheres, 17,5% tinham de 18 a 24 anos de idade, 64,9% de 25 a 49 anos e 16,3% tinham 50 anos ou mais de idade. É importante ressaltar que este foi o segmento de atividade com a menor participação daqueles com 50 anos ou mais de idade.

Os resultados mostram que entre 2003 e 2007 a ampliação da ocupação neste grupamento incidiu sobre os empregados com carteira de trabalho de forma a aumentar a parcela destes nesta atividade de 60,3% para 64,6% em 2007.

Gráfico 10: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)



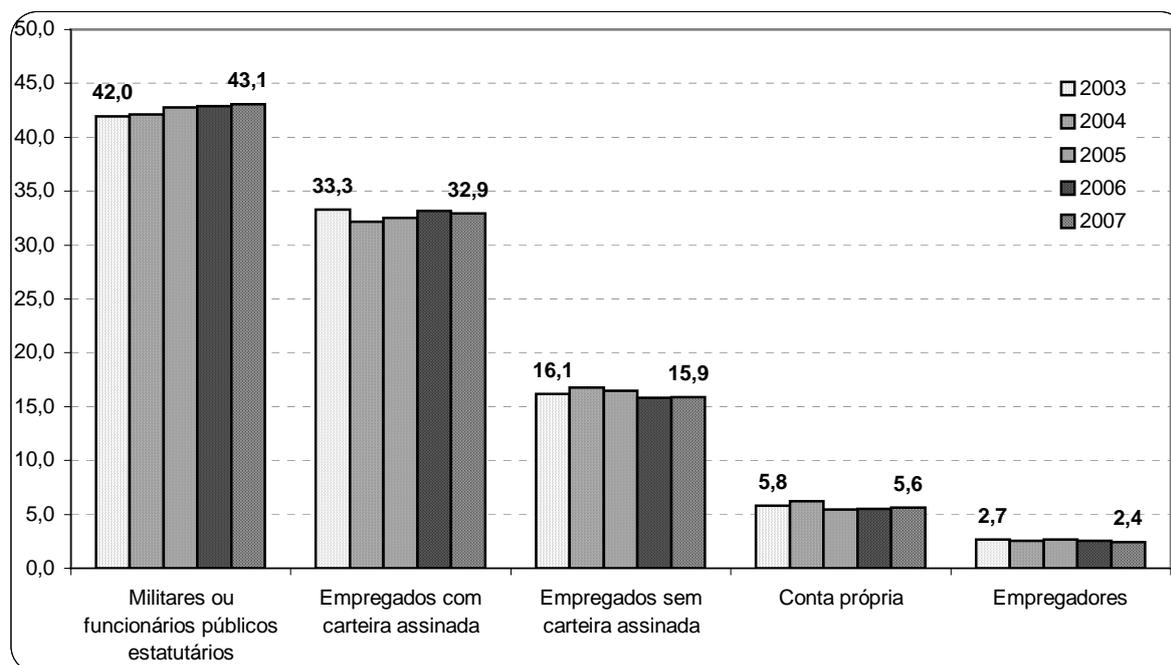
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.5 - Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social

Dentre as pessoas ocupadas nestas atividades, 36,8% eram homens e 63,2% mulheres. Com relação à idade foi apurada a seguinte distribuição: 11,8% de 18 a 24 anos, 65,2% de 25 a 49 anos e 22% de 50 anos ou mais de idade. Em 2003, apenas 18,0% tinham 50 anos ou mais de idade.

Quanto à forma de inserção, 43,1% eram militares ou funcionários públicos estatutários.

Gráfico 11: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)



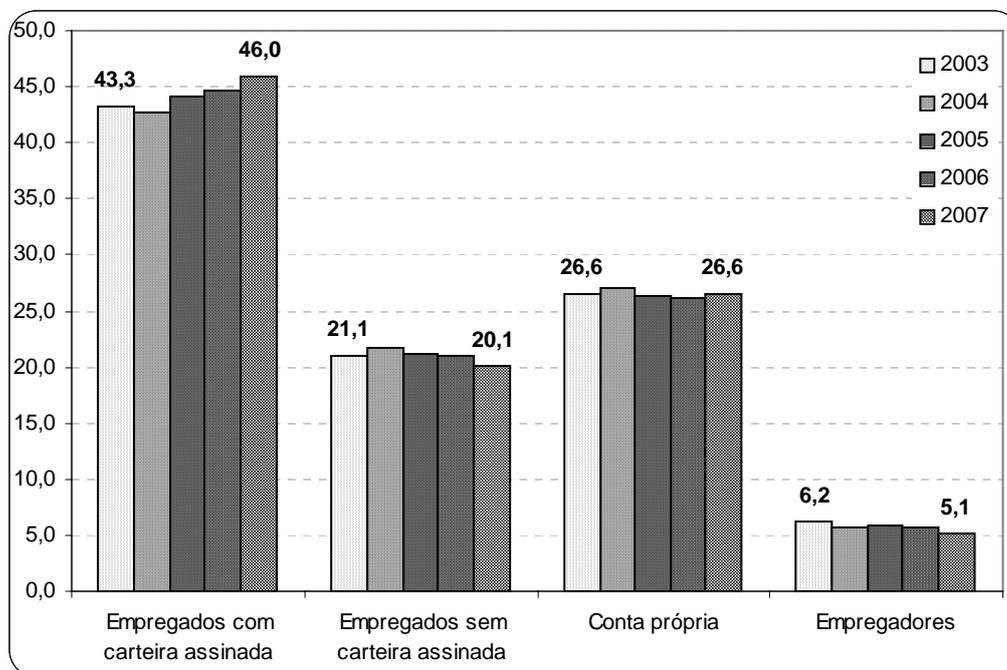
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.6 – Outros serviços

O grupamento denominado “outros serviços” compreende as atividades relacionadas a alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais. Em 2007, os homens representavam 60,6% e as mulheres, 39,4%. No período entre 2003 e 2007, houve ganho de participação das mulheres, que em 2003 representava 37,9% dos trabalhadores neste grupamento de atividade. No que se refere à idade, em 2007 eram 16,4% que tinham de 18 a 24 anos, 63,4% de 25 a 49 anos e 18,1% que tinham 50 anos ou mais de idade.

O gráfico a seguir revela que aumentou a parcela dos empregados com carteira de trabalho assinada de 43,3% para 46,0%.

Gráfico 12: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4 – População Desocupada

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou, em 2007, para as seis regiões metropolitanas investigadas, um contingente médio mensal de 2,1 milhões de pessoas desocupadas, apresentando a menor média mensal para o indicador desde a implantação da Pesquisa, em 2002. É possível verificar que, embora, em 2006, a média mensal tenha se elevado ligeiramente, o comportamento segue uma tendência de queda. Em relação à média mensal do ano anterior, a redução desta população foi de 4,8%.

No início de 2007, as estimativas para a população desocupada eram bem próximas às estimadas para os respectivos meses de 2006. A partir de junho este contingente passou a apresentar queda mais acentuada do que a observada no ano anterior, chegando a uma estimativa de 1.713 mil pessoas desocupadas, em dezembro de 2007. Este total era 9,5% menor que o registrado para dezembro de 2006.

Tabela 32 - Número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas*

| | Nº de pessoas (em 1000)* | | Variações Relativas (%) | | | |
|----------------|-----------------------------|-----------|-------------------------|-----------|-----------|--------------|
| | 2007 | 2007/2006 | 2006/2005 | 2005/2004 | 2004/2003 | 2007/2003 |
| Total | 2.137 | -4,8 | 3,9 | -13,4 | -5,0 | -18,6 |
| Recife | 181 | -19,3 | 14,4 | 6,5 | -8,5 | -9,9 |
| Salvador | 239 | 5,6 | -11,4 | 0,0 | -1,2 | -7,5 |
| Belo Horizonte | 189 | -7,4 | 2,2 | -16,3 | 2,1 | -19,1 |
| Rio de Janeiro | 394 | -8,5 | 3,7 | -14,8 | 0,4 | -18,8 |
| São Paulo | 994 | -1,4 | 5,2 | -18,3 | -8,2 | -22,1 |
| Porto Alegre | 140 | -7,7 | 10,7 | -12,7 | -7,1 | -17,2 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

*Médias das estimativas mensais

Exceto para Salvador, em relação a 2006, todas as regiões abrangidas pela Pesquisa apresentaram redução na média mensal do total de pessoas desocupadas: Recife (-19,3%); Belo Horizonte (-7,4%); Rio de Janeiro (-8,5%); São Paulo (-1,4%) e Porto Alegre (-7,7%).

Em Salvador, o aumento desse indicador foi de 5,6% em relação à média mensal observada em 2006. O contingente de desocupados, para esta região em 2007 manteve-se abaixo do estimado em 2006, apenas nos meses de janeiro, outubro e dezembro. Nos demais meses de 2007 o total de desocupados foi superior

ao observado nos mesmos meses de 2006, resultando numa maior média mensal que no ano anterior.

No confronto 2007 e 2003, percebeu-se a redução de 487 mil (-18,6%) pessoas na condição de desocupada.

Tabela 33 - Número de pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|--------------|---------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| 2003 | 2.624 | 201 | 258 | 234 | 485 | 1.276 | 169 |
| 2004 | 2.493 | 184 | 255 | 239 | 487 | 1.172 | 157 |
| 2005 | 2.160 | 196 | 255 | 200 | 415 | 958 | 137 |
| 2006 | 2.245 | 224 | 226 | 204 | 430 | 1.008 | 152 |
| 2007 | 2.137 | 181 | 239 | 189 | 394 | 994 | 140 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

* Ver tabela 5

Entre 2006 e 2007, a redução do contingente mensal médio de desocupados aconteceu tanto para a população masculina quanto para a feminina, contudo, como a queda foi mais intensa para os homens (-7,9%) do que para as mulheres (-2,3%), a participação delas na população desocupada total cresceu de 55,2%, em 2006, para 56,6%, em 2007.

Apenas a Região Metropolitana do Recife registrou comportamento inverso, pois a parcela feminina da população desocupada caiu 0,6 ponto percentual na média. De fato, enquanto entre 2006 e 2007 percebeu-se uma redução de 18,3% no número de homens desocupados, entre as mulheres a queda foi de 20,2%, para esta região.

Na comparação com os dados de 2003, observou-se que o percentual de mulheres no total de desocupados cresceu para todas as regiões investigadas, conforme pode ser visto na tabela 34, contudo é importante salientar que o contingente de mulheres desocupadas reduziu.

Tabela 34 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 45,4 | 48,5 | 45,0 | 47,8 | 42,8 | 45,4 | 45,8 |
| 2004 | 43,7 | 48,3 | 41,9 | 46,2 | 39,6 | 44,4 | 44,2 |
| 2005 | 43,4 | 47,5 | 41,5 | 44,7 | 39,2 | 44,8 | 43,3 |
| 2006 | 44,8 | 46,7 | 41,6 | 44,5 | 42,0 | 46,3 | 44,9 |
| 2007 | 43,4 | 47,3 | 40,9 | 41,4 | 41,3 | 44,4 | 43,3 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 54,6 | 51,5 | 55,0 | 52,2 | 57,2 | 54,6 | 54,2 |
| 2004 | 56,4 | 51,7 | 58,1 | 53,8 | 60,4 | 55,6 | 55,8 |
| 2005 | 56,6 | 52,5 | 58,5 | 55,4 | 60,8 | 55,3 | 56,7 |
| 2006 | 55,2 | 53,3 | 58,4 | 55,6 | 58,0 | 53,7 | 55,2 |
| 2007 | 56,7 | 52,7 | 59,1 | 58,6 | 58,7 | 55,6 | 56,7 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Analisando a desocupação por grupos etários, entre 2006 e 2007, houve declínio no contingente de desocupados em todas as categorias analisadas, para o conjunto das seis regiões metropolitanas: 15 a 17 anos de idade (-9,2%), 18 a 24 anos (-6,0%), 25 a 49 anos (-2,7%) e 50 anos ou mais de idade (-7,7%). Entre os grupos etários, a Região Metropolitana de Salvador apresentou redução na média mensal de desocupados apenas para a população de 18 a 24 anos (-1,0%), nas demais registrou aumento. A Região Metropolitana de São Paulo, por sua vez, deixou de registrar queda para o grupo de 25 a 49 anos de idade, marcando aumento de 1,0% na média mensal de desocupados em relação a 2006. As quatro regiões restantes tiveram diminuição do indicador, na comparação com 2006, em todos os grupos etários.

Um aspecto que chama atenção é a queda contínua da participação da população de 50 anos ou mais entre os desocupados. Em 2003, esta população representava 6,6% do total de desocupados e, em 2007, reduziu para 6,2%. Esta queda foi especialmente observada em São Paulo, onde a participação caiu de 6,8% para 5,7%.

Tabela 35 - Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | | | | | | | |
| 2003 | 0,9 | 0,5 | 0,8 | 1,4 | 0,8 | 0,9 | 0,8 |
| 2004 | 0,8 | 0,3 | 0,6 | 1,1 | 0,5 | 0,9 | 0,7 |
| 2005 | 0,5 | 0,3 | 0,4 | 0,9 | 0,3 | 0,6 | 0,3 |
| 2006 | 0,5 | 0,3 | 0,5 | 0,9 | 0,2 | 0,7 | 0,4 |
| 2007 | 0,6 | 0,2 | 0,7 | 1,0 | 0,3 | 0,6 | 0,5 |
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 9,0 | 6,2 | 6,6 | 10,6 | 5,7 | 10,8 | 9,9 |
| 2004 | 8,6 | 4,9 | 6,5 | 10,1 | 5,2 | 10,5 | 10,3 |
| 2005 | 8,2 | 4,3 | 5,9 | 10,4 | 4,7 | 10,4 | 9,7 |
| 2006 | 8,0 | 5,3 | 4,9 | 9,8 | 5,1 | 10,0 | 8,8 |
| 2007 | 7,6 | 3,4 | 6,9 | 10,0 | 3,7 | 9,5 | 8,2 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 36,5 | 38,0 | 37,8 | 38,1 | 36,4 | 35,9 | 35,9 |
| 2004 | 37,4 | 38,4 | 38,2 | 39,6 | 36,5 | 36,8 | 38,4 |
| 2005 | 38,4 | 37,6 | 41,0 | 37,5 | 38,1 | 38,4 | 37,8 |
| 2006 | 38,2 | 37,0 | 39,5 | 40,8 | 38,8 | 37,9 | 35,1 |
| 2007 | 37,7 | 37,8 | 36,9 | 38,4 | 36,6 | 38,4 | 35,8 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 47,0 | 50,1 | 49,2 | 44,0 | 49,5 | 45,7 | 46,2 |
| 2004 | 46,7 | 51,0 | 49,2 | 43,1 | 50,0 | 45,1 | 44,1 |
| 2005 | 46,5 | 52,5 | 46,6 | 46,2 | 49,5 | 44,2 | 45,8 |
| 2006 | 46,8 | 52,2 | 49,3 | 43,3 | 48,4 | 44,9 | 48,6 |
| 2007 | 48,0 | 53,1 | 49,3 | 45,1 | 51,3 | 45,8 | 49,0 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 6,6 | 5,2 | 5,6 | 5,9 | 7,7 | 6,8 | 7,2 |
| 2004 | 6,6 | 5,5 | 5,5 | 6,0 | 7,8 | 6,7 | 6,6 |
| 2005 | 6,4 | 5,3 | 6,2 | 5,0 | 7,5 | 6,5 | 6,4 |
| 2006 | 6,4 | 5,2 | 5,8 | 5,2 | 7,6 | 6,5 | 7,2 |
| 2007 | 6,2 | 5,5 | 6,2 | 5,6 | 8,0 | 5,6 | 6,5 |

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Assim como foi observado para o grupo etário de 50 anos ou mais, a parcela dos mais jovens, 15 a 17 anos, na população desocupada também diminuiu nos últimos quatro anos. De 2006 para 2007, a média mensal deste contingente caiu de 8,0% para 7,6%, e em 2003 atingia 9,0%.

Com relação ao nível de instrução das pessoas desocupadas, os resultados de 2007 mostraram aumento da parcela dos mais instruídos na população desocupada, conforme pode ser observado na tabela 36.

Tabela 36 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 33,2 | 37,5 | 36,2 | 36,8 | 30,9 | 31,7 | 36,3 |
| 2004 | 29,9 | 34,9 | 33,0 | 34,0 | 28,1 | 28,1 | 31,9 |
| 2005 | 27,8 | 34,3 | 31,3 | 30,4 | 28,1 | 24,7 | 29,2 |
| 2006 | 26,4 | 32,4 | 27,6 | 27,7 | 26,0 | 23,9 | 30,9 |
| 2007 | 24,2 | 28,3 | 25,2 | 26,4 | 24,3 | 22,0 | 29,1 |
| Com 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 27,0 | 22,8 | 25,1 | 27,5 | 26,3 | 28,3 | 25,9 |
| 2004 | 26,9 | 23,2 | 25,7 | 28,1 | 25,8 | 27,8 | 28,8 |
| 2005 | 26,1 | 21,8 | 24,9 | 29,1 | 26,0 | 26,4 | 27,8 |
| 2006 | 25,7 | 22,0 | 25,2 | 28,7 | 24,4 | 26,4 | 27,3 |
| 2007 | 25,2 | 20,7 | 23,9 | 27,2 | 23,3 | 26,3 | 27,0 |
| Com 11 ou mais anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 39,9 | 39,7 | 38,7 | 35,8 | 42,8 | 40,0 | 37,8 |
| 2004 | 43,2 | 42,0 | 41,3 | 38,0 | 46,2 | 44,2 | 39,3 |
| 2005 | 46,1 | 43,9 | 43,8 | 40,5 | 46,0 | 48,9 | 43,0 |
| 2006 | 47,9 | 45,5 | 47,3 | 43,6 | 49,5 | 49,6 | 41,8 |
| 2007 | 50,7 | 51,0 | 50,9 | 46,3 | 52,4 | 51,7 | 44,0 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2007, mais da metade da população desocupada tinha 11 anos ou mais de estudo, em 2006, a estimativa foi de 47,9% e, em 2003, de 39,9%. Este aumento reflete o acréscimo do nível de escolaridade observado na população em idade ativa. Comparando o contingente médio mensal de desocupados com este nível de escolaridade em 2007 com o registrado em 2006, o acréscimo foi de 0,6% apenas, concentrado em Salvador e São Paulo.

Para aqueles com nível superior, a população desocupada cresceu, em relação a 2006, 1,7%, valendo lembrar que a população em idade ativa com este mesmo nível de escolaridade cresceu 6,3%.

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou que, para as seis regiões metropolitanas investigadas entre 2006 e 2007, o número médio mensal de

desocupados caiu para aqueles que já possuíam alguma experiência anterior (-4,2%) e para aqueles que declararam nunca ter trabalhado anteriormente (-7,1%). A diferença para os anos anteriores foi que, desta vez, a queda mostrou-se mais acentuada para os que nunca trabalharam, desta forma, a média mensal da participação destes na população desocupada caiu (de 20,4%, em 2006, para 19,9%, em 2007), pela primeira vez, nesta comparação.

De acordo com os dados da pesquisa, as regiões que mais contribuíram para este comportamento foram o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com quedas de 2,0 e 1,4 pontos percentuais, respectivamente. Mesmo com a redução da participação média mensal daqueles que nunca trabalharam na população desocupada, quase todas as regiões mantiveram percentuais acima do que foi computado em 2003. A única exceção foi Porto Alegre, onde esse percentual ficou abaixo do registrado em 2003.

Tabela 37: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| <i>Já trabalhou anteriormente</i> | | | | | | | |
| 2003 | 81,5 | 79,0 | 78,7 | 81,4 | 81,2 | 82,4 | 83,1 |
| 2004 | 80,1 | 77,3 | 76,1 | 80,7 | 80,5 | 81,1 | 80,7 |
| 2005 | 80,0 | 76,5 | 75,5 | 80,7 | 79,4 | 81,5 | 83,7 |
| 2006 | 79,6 | 74,7 | 75,9 | 79,1 | 78,3 | 81,4 | 84,8 |
| 2007 | 80,1 | 75,4 | 75,6 | 80,5 | 80,3 | 81,3 | 84,7 |
| <i>Nunca trabalhou anteriormente</i> | | | | | | | |
| 2003 | 18,5 | 21,0 | 21,3 | 18,6 | 18,8 | 17,6 | 16,9 |
| 2004 | 19,9 | 22,7 | 23,9 | 19,3 | 19,5 | 18,9 | 19,4 |
| 2005 | 20,0 | 23,5 | 24,5 | 19,4 | 20,6 | 18,5 | 16,3 |
| 2006 | 20,4 | 25,3 | 24,1 | 20,9 | 21,7 | 18,6 | 15,2 |
| 2007 | 19,9 | 24,6 | 24,4 | 19,5 | 19,7 | 18,7 | 15,3 |

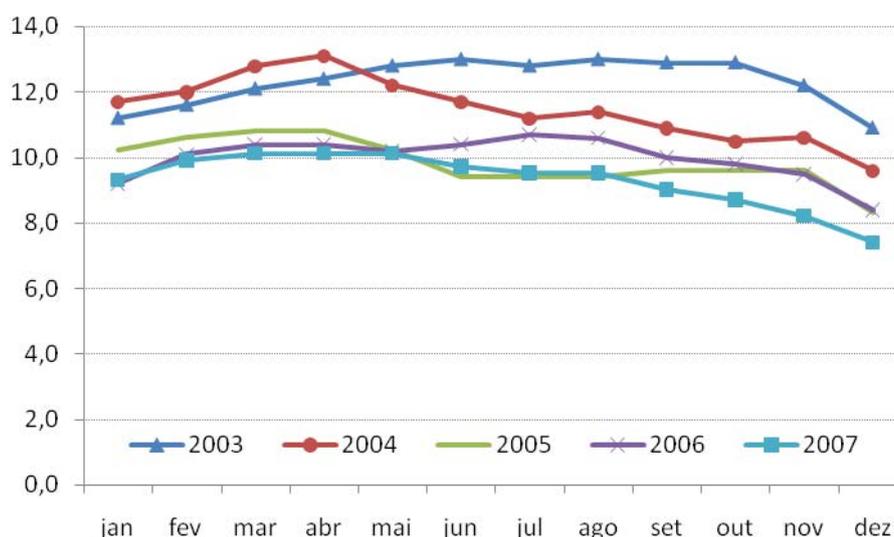
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

5 – TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Os dados coletados pela pesquisa mostram que a taxa de desocupação estimada em dezembro de 2007 (7,4%) foi a menor da série de dados, com 1,0 ponto percentual abaixo da observada no mesmo mês do ano anterior e 3,5 pontos percentuais inferior a de dezembro de 2003. Enquanto em 2006, a trajetória de queda da taxa de desocupação começou apenas nos últimos quatro meses do ano, em 2007, após a taxa permanecer nos meses de março, abril e maio no mesmo patamar (10,1%), em junho, iniciou a redução que se manteve até dezembro.

Gráfico 13: Evolução da taxa de desocupação - Total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A taxa média mensal estimada para o agregado das seis regiões metropolitanas, em 2007, foi de 9,3%, valor inferior ao dos anos anteriores. De 2003 a 2005 foi registrada queda na taxa mensal média anual, de 2005 para 2006 houve um ligeiro aumento e, de 2006 para 2007, tornou a cair. Nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, o indicador apresentou evolução similar. Em Belo Horizonte, a queda da taxa não foi interrompida em 2006, apresentando queda contínua. Em Recife, depois de registrar aumento da média das estimativas da taxa de desocupação entre os anos de 2004 e 2005 e, entre este e 2006, pôde-se verificar redução da taxa. Em Salvador, as estimativas para 2006 e 2007 foram as mesmas.

Tabela 38: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 12,3 | 13,8 | 16,7 | 10,8 | 9,2 | 14,1 | 9,5 |
| 2004 | 11,5 | 12,7 | 16,0 | 10,6 | 9,0 | 12,6 | 8,6 |
| 2005 | 9,8 | 13,2 | 15,5 | 8,8 | 7,7 | 10,2 | 7,4 |
| 2006 | 10,0 | 14,6 | 13,7 | 8,5 | 7,9 | 10,5 | 8,0 |
| 2007 | 9,3 | 12,0 | 13,7 | 7,6 | 7,2 | 10,1 | 7,3 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A redução da taxa média mensal de desocupação foi observada para a população masculina e para a feminina, tanto no agregado das seis regiões como em todas elas individualmente, na comparação de 2007 com 2003. Quando a comparação é com 2006, a redução para ambos os sexos continuou sendo percebida para o total das seis regiões (-0,7 ponto percentual para os homens e -0,6 para as mulheres). Em Salvador, registrou-se estabilidade da taxa para os dois grupos.

Tabela 39: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 10,1 | 11,8 | 14,1 | 9,5 | 7,0 | 11,5 | 7,8 |
| 2004 | 9,1 | 10,9 | 12,7 | 9,0 | 6,4 | 10,2 | 6,9 |
| 2005 | 7,8 | 11,3 | 12,3 | 7,3 | 5,4 | 8,3 | 5,9 |
| 2006 | 8,1 | 12,4 | 11,0 | 7,0 | 6,0 | 8,8 | 6,6 |
| 2007 | 7,4 | 10,3 | 11,0 | 5,9 | 5,3 | 8,2 | 5,9 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 15,2 | 16,3 | 19,6 | 12,5 | 12,1 | 17,3 | 11,6 |
| 2004 | 14,4 | 15,0 | 19,8 | 12,6 | 12,4 | 15,6 | 10,8 |
| 2005 | 12,4 | 15,7 | 19,0 | 10,6 | 10,6 | 12,6 | 9,2 |
| 2006 | 12,2 | 17,3 | 16,6 | 10,3 | 10,3 | 12,6 | 9,7 |
| 2007 | 11,6 | 14,2 | 16,6 | 9,6 | 9,4 | 12,4 | 9,0 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A população com 50 anos ou mais de idade foi a que mostrou as menores estimativas para a taxa de desocupação, a média mensal deste indicador, em 2007, foi de 3,2% (3,7% em 2006). Por sua vez, do outro lado da pirâmide etária, os mais jovens, com 15 a 17 anos de idade, possuíam as maiores taxas, em 2007, o valor médio foi estimado em 31,9% (32,6% em 2006). Na comparação com anos anteriores houve redução da taxa média do agregado das seis regiões em todos os grupos etários analisados, conforme pode ser observado na tabela 40 a seguir.

Tabela 40: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 38,2 | 32,0 | 39,6 | 34,9 | 31,2 | 42,4 | 30,7 |
| 2004 | 35,4 | 28,9 | 39,8 | 32,2 | 29,4 | 38,5 | 30,9 |
| 2005 | 33,6 | 31,1 | 39,9 | 30,4 | 26,1 | 36,8 | 27,9 |
| 2006 | 32,6 | 34,9 | 34,0 | 28,7 | 28,4 | 35,6 | 26,0 |
| 2007 | 31,9 | 28,9 | 43,5 | 28,1 | 23,3 | 35,1 | 23,2 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 23,4 | 26,5 | 31,2 | 19,9 | 20,4 | 24,7 | 17,8 |
| 2004 | 22,5 | 24,9 | 30,1 | 20,1 | 20,4 | 23,3 | 17,7 |
| 2005 | 20,5 | 27,0 | 30,9 | 16,8 | 18,9 | 20,5 | 14,8 |
| 2006 | 21,0 | 29,1 | 28,3 | 17,6 | 20,3 | 20,8 | 15,4 |
| 2007 | 19,8 | 25,7 | 27,3 | 14,9 | 18,2 | 20,6 | 14,7 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 9,4 | 11,1 | 12,9 | 7,7 | 7,3 | 10,5 | 7,1 |
| 2004 | 8,7 | 10,4 | 12,5 | 7,6 | 7,3 | 9,3 | 6,2 |
| 2005 | 7,4 | 10,9 | 11,5 | 6,6 | 6,1 | 7,4 | 5,5 |
| 2006 | 7,6 | 12,1 | 10,6 | 6,0 | 6,1 | 7,7 | 6,3 |
| 2007 | 7,2 | 9,9 | 10,6 | 5,7 | 5,9 | 7,5 | 5,8 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 5,3 | 5,0 | 7,4 | 4,6 | 3,6 | 6,7 | 4,2 |
| 2004 | 4,7 | 4,6 | 6,8 | 4,4 | 3,6 | 5,7 | 3,4 |
| 2005 | 3,7 | 4,5 | 6,8 | 2,9 | 2,8 | 4,2 | 2,8 |
| 2006 | 3,7 | 4,8 | 5,4 | 2,8 | 2,8 | 4,2 | 3,3 |
| 2007 | 3,2 | 4,1 | 5,6 | 2,6 | 2,6 | 3,4 | 2,7 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Regionalmente, foram observadas algumas diferenças no comportamento da taxa média. Na população de 15 a 17 anos de idade, a Região Metropolitana de Salvador foi a única a apresentar crescimento na taxa média mensal de desocupação, na comparação de 2007 com 2003.

Para aqueles com 18 a 24 anos, a taxa média mensal de desocupação foi menor em todas as Regiões Metropolitanas no confronto de 2007 com 2003. Em relação a 2006, em São Paulo a taxa média não variou e nas demais regiões houve redução da estimativa.

Na população de 25 a 49 anos, a mais representativa, as oscilações foram suaves, exceto em Recife que registrou queda das médias das estimativas mensais de 2007 em relação a 2006. Apenas em Salvador as pessoas desocupadas com 50 anos ou mais de idade não tiveram queda na taxa mensal média de desocupação em relação a 2006.

O gráfico a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação para a população de 15 anos ou mais de idade e para a população de 10 anos ou mais de idade. A partir dele podemos perceber que as curvas são praticamente coincidentes em todos os pontos. A participação da pessoas com 10 a 14 anos de idade na população desocupada é muito baixa, de forma que não afeta de forma significativa a taxa de desocupação total calculada para as seis regiões metropolitanas investigadas.

Gráfico 14: Evolução da taxa de desocupação para o total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

No tocante à escolaridade, verificou-se que aqueles com 8 a 10 anos de estudo apresentaram a maior taxa de desocupação em 2007 (12,6%). Por outro lado, em relação a 2006, foi o grupo que apresentou a maior queda da taxa de desocupação (-1,0 ponto percentual). Na comparação com 2003, foi evidenciada queda também nas três coortes: sem instrução e com menos de 8 anos de estudo, com 8 a 10 anos de estudo e com 11 anos ou mais de estudo (-3,9, -4,0 e -1,9 pontos percentuais, respectivamente). Estes dados estão apresentados na tabela a seguir.

Todas as regiões registraram, em 2007, valores para a taxa média mensal menor do que o observado em 2003, em todos os níveis de escolaridade. Em relação a 2006, apenas em Salvador, para aqueles com 11 anos ou mais de estudo, não houve redução.

Tabela 41: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*

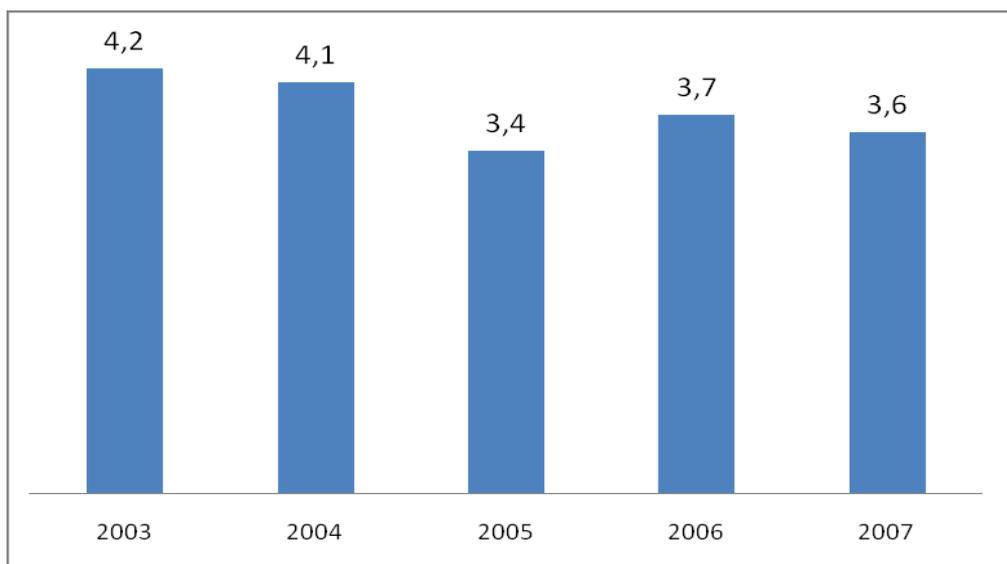
| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 12,0 | 13,5 | 18,1 | 10,6 | 8,5 | 13,7 | 9,4 |
| 2004 | 10,5 | 12,3 | 16,7 | 10,1 | 7,9 | 11,4 | 7,9 |
| 2005 | 8,9 | 13,3 | 15,5 | 8,1 | 7,0 | 8,5 | 6,7 |
| 2006 | 8,9 | 14,1 | 13,1 | 7,6 | 7,0 | 8,9 | 7,9 |
| 2007 | 8,1 | 11,1 | 13,0 | 6,7 | 6,2 | 8,4 | 6,9 |
| Com 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 16,6 | 17,9 | 21,1 | 14,8 | 11,7 | 19,8 | 12,3 |
| 2004 | 15,8 | 17,0 | 21,4 | 15,0 | 11,4 | 18,2 | 12,5 |
| 2005 | 13,4 | 17,1 | 20,3 | 12,8 | 9,8 | 14,6 | 10,1 |
| 2006 | 13,6 | 19,0 | 18,1 | 12,2 | 9,8 | 15,4 | 10,8 |
| 2007 | 12,6 | 15,0 | 17,3 | 10,6 | 8,8 | 14,7 | 9,7 |
| Com 11 ou mais anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 10,7 | 12,4 | 13,8 | 9,1 | 8,6 | 11,9 | 8,2 |
| 2004 | 10,4 | 11,4 | 13,5 | 9,1 | 8,8 | 11,3 | 7,6 |
| 2005 | 9,1 | 11,9 | 13,5 | 7,7 | 7,1 | 9,7 | 6,7 |
| 2006 | 9,2 | 13,4 | 12,4 | 7,6 | 7,7 | 9,7 | 7,0 |
| 2007 | 8,8 | 11,6 | 12,9 | 7,1 | 7,0 | 9,4 | 6,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Restringindo a população com 11 anos ou mais de estudo em um grupo formado apenas por pessoas que possuem nível superior, percebeu-se redução da taxa de desocupação. O gráfico abaixo mostra a estimativa média de cada ano para a taxa de desocupação para estas pessoas. Houve redução desta estimativa de 4,2%, em 2003, para 3,6%, em 2007.

Gráfico 15: Taxa de desocupação para as pessoas com nível superior para o total da seis regiões metropolitanas (em %)*



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2007, a média das estimativas mensais da taxa de desocupação das pessoas que se declararam como principal responsável pelo domicílio foi estimada em 5,0%, ou seja, 2,2 pontos percentuais abaixo do estimado em 2003. Para os outros membros da família, a taxa reduziu com mais intensidade neste mesmo período, de 16,9% para 12,9%.

Em relação a 2003, todas as regiões apresentaram o mesmo comportamento que o verificado para o agregado das seis regiões. Na comparação com 2006, apenas a Região Metropolitana de Salvador mostrou comportamento de estabilidade na participação dos outros membros da família no contingente de desocupados.

Tabela 42: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família, (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-------------------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| <i>Principal responsável</i> | | | | | | | |
| 2003 | 7,2 | 8,4 | 10,5 | 6,6 | 4,9 | 8,3 | 5,7 |
| 2004 | 6,4 | 7,9 | 10,0 | 6,3 | 4,6 | 6,9 | 5,2 |
| 2005 | 5,6 | 8,6 | 9,1 | 5,1 | 4,0 | 5,8 | 4,7 |
| 2006 | 5,6 | 9,3 | 7,8 | 4,8 | 4,0 | 6,0 | 5,3 |
| 2007 | 5,0 | 7,4 | 7,6 | 4,4 | 3,7 | 5,3 | 4,3 |
| <i>Outro membro</i> | | | | | | | |
| 2003 | 16,9 | 18,4 | 22,1 | 14,2 | 13,4 | 19,0 | 12,9 |
| 2004 | 15,9 | 16,6 | 21,1 | 14,0 | 13,4 | 17,6 | 11,8 |
| 2005 | 13,6 | 17,0 | 20,6 | 11,8 | 11,3 | 14,1 | 9,9 |
| 2006 | 13,7 | 18,7 | 18,6 | 11,4 | 11,8 | 14,3 | 10,4 |
| 2007 | 12,9 | 15,7 | 18,8 | 10,1 | 10,5 | 14,0 | 9,9 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 43: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 5,6 | 5,8 | 6,1 | 4,7 | 4,2 | 6,3 | 5,1 |
| 2004 | 4,8 | 4,5 | 4,5 | 4,6 | 3,8 | 5,5 | 3,8 |
| 2005 | 4,2 | 4,2 | 4,3 | 3,3 | 3,3 | 4,8 | 3,8 |
| 2006 | 4,7 | 4,7 | 4,5 | 3,9 | 3,6 | 5,1 | 5,3 |
| 2007 | 4,4 | 4,0 | 4,2 | 3,6 | 2,8 | 5,2 | 4,2 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 8,9 | 11,6 | 12,8 | 10,6 | 5,6 | 9,7 | 6,1 |
| 2004 | 7,1 | 8,6 | 8,7 | 8,8 | 4,4 | 8,1 | 5,1 |
| 2005 | 5,7 | 8,7 | 8,6 | 6,4 | 3,3 | 6,0 | 5,1 |
| 2006 | 5,5 | 11,2 | 8,6 | 6,0 | 3,0 | 5,5 | 4,7 |
| 2007 | 4,9 | 8,9 | 7,5 | 4,9 | 3,0 | 5,1 | 4,1 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 5,8 | 5,0 | 5,6 | 4,9 | 5,5 | 6,7 | 4,4 |
| 2004 | 5,2 | 4,0 | 4,7 | 4,8 | 4,9 | 6,1 | 4,4 |
| 2005 | 4,6 | 4,1 | 4,8 | 4,1 | 3,8 | 5,3 | 4,0 |
| 2006 | 4,8 | 4,7 | 5,1 | 4,4 | 4,0 | 5,5 | 4,2 |
| 2007 | 4,8 | 4,2 | 5,7 | 4,2 | 3,7 | 5,5 | 4,0 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 5,4 | 5,7 | 5,7 | 4,6 | 4,1 | 6,2 | 5,7 |
| 2004 | 4,6 | 4,2 | 4,4 | 4,0 | 3,9 | 5,2 | 4,2 |
| 2005 | 4,2 | 3,7 | 5,0 | 3,5 | 3,7 | 4,6 | 3,9 |
| 2006 | 4,3 | 4,7 | 5,2 | 4,0 | 3,0 | 4,9 | 4,0 |
| 2007 | 4,0 | 4,0 | 5,6 | 3,9 | 2,5 | 4,5 | 3,9 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 2,5 | 2,0 | 2,3 | 2,2 | 2,0 | 3,3 | 1,9 |
| 2004 | 2,0 | 1,5 | 1,9 | 1,9 | 1,6 | 2,5 | 1,9 |
| 2005 | 2,0 | 1,8 | 2,0 | 1,9 | 1,7 | 2,3 | 1,7 |
| 2006 | 1,8 | 1,8 | 1,6 | 1,7 | 1,5 | 2,0 | 1,9 |
| 2007 | 1,5 | 1,5 | 1,9 | 1,7 | 0,8 | 1,9 | 1,5 |
| Serviços domésticos | | | | | | | |
| 2003 | 6,8 | 7,3 | 9,0 | 6,3 | 6,0 | 7,2 | 5,7 |
| 2004 | 6,3 | 6,5 | 8,1 | 6,8 | 5,5 | 6,5 | 4,6 |
| 2005 | 5,0 | 6,6 | 8,4 | 5,1 | 3,8 | 4,8 | 4,3 |
| 2006 | 5,0 | 6,5 | 7,3 | 4,2 | 3,7 | 5,3 | 4,1 |
| 2007 | 4,7 | 5,2 | 6,2 | 4,6 | 3,9 | 5,1 | 3,6 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 5,4 | 5,4 | 5,9 | 4,7 | 4,3 | 6,5 | 5,2 |
| 2004 | 4,7 | 4,3 | 5,3 | 4,4 | 3,7 | 5,7 | 4,2 |
| 2005 | 4,1 | 4,0 | 5,1 | 3,8 | 2,7 | 4,8 | 4,3 |
| 2006 | 4,5 | 5,3 | 5,5 | 3,6 | 3,4 | 5,1 | 4,3 |
| 2007 | 4,1 | 4,1 | 5,0 | 3,6 | 3,0 | 4,7 | 4,4 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

6 - População Não Economicamente Ativa

Em 2007, o contingente médio mensal de pessoas não economicamente ativas cresceu 2,0% em relação à média das estimativas mensais de 2006. A evolução da população não economicamente ativa entre as Regiões Metropolitanas mostrou-se bastante diferenciada não apenas entre 2006 e 2007, assim como no período entre 2003 e 2007. Estas flutuações diferenciadas podem estar associadas tanto ao desempenho do mercado de trabalho, no que diz respeito a sua capacidade de absorção, assim como à dinâmica demográfica de cada Região Metropolitana investigada.

Tabela 44: Pessoas não economicamente ativas, segundo as regiões metropolitanas*

| | Nº de pessoas (em 1000)* | Variações Relativas (em %) | | | | |
|----------------|-----------------------------|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | 2007 | 2007/2006 | 2006/2005 | 2005/2004 | 2004/2003 | 2007/2003 |
| Total | 17.440 | 2,0 | 1,3 | 3,5 | 1,9 | 9,0 |
| Recife | 1.572 | 7,1 | -1,9 | 2,4 | 5,5 | 13,4 |
| Salvador | 1.214 | -0,2 | 3,9 | 0,7 | 2,1 | 6,6 |
| Belo Horizonte | 1.743 | 0,9 | -1,9 | 4,8 | 0,4 | 4,2 |
| Rio de Janeiro | 4.791 | 3,3 | 1,2 | 4,2 | 0,8 | 9,8 |
| São Paulo | 6.645 | 0,8 | 2,5 | 3,9 | 1,9 | 9,3 |
| Porto Alegre | 1.475 | 1,6 | 1,4 | 1,7 | 3,2 | 8,2 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As estimativas para 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007 mostram que não houve mudança no perfil da população não economicamente ativa no que diz respeito ao sexo, como mostra a tabela a seguir, para o agregado das seis Regiões Metropolitanas. Regionalmente, verificou-se aumento da proporção de homens na população não economicamente ativa, sobretudo em Porto Alegre (de 35,9% em 2003 para 37,5% em 2007).

Tabela 45: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 35,3 | 36,1 | 36,6 | 37,0 | 34,4 | 35,0 | 35,9 |
| 2004 | 35,8 | 36,4 | 37,5 | 37,3 | 35,3 | 35,1 | 36,1 |
| 2005 | 35,7 | 36,1 | 37,8 | 37,4 | 35,1 | 35,0 | 36,9 |
| 2006 | 35,9 | 35,8 | 38,5 | 36,6 | 35,1 | 35,6 | 37,1 |
| 2007 | 36,2 | 36,2 | 37,6 | 36,8 | 35,4 | 36,0 | 37,5 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 64,7 | 63,9 | 63,4 | 63,0 | 65,6 | 64,9 | 64,1 |
| 2004 | 64,2 | 63,6 | 62,5 | 62,7 | 64,7 | 64,8 | 63,9 |
| 2005 | 64,3 | 63,9 | 62,2 | 62,6 | 64,9 | 65,0 | 63,1 |
| 2006 | 64,1 | 64,2 | 61,5 | 63,4 | 64,9 | 64,4 | 62,9 |
| 2007 | 63,8 | 63,8 | 62,4 | 63,2 | 64,6 | 64,0 | 62,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2007, dentre a população não economicamente ativa, 21,4% tinham de 10 a 14 anos de idade, 10,2% de 15 a 17 anos, 9,6% de 18 a 24 anos, 20,9% de 25 a 49 anos e 37,9% 50 anos ou mais de idade.

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou crescimento da parcela da população não economicamente ativa com 50 anos ou mais de idade em todas as Regiões investigadas como revela a tabela a seguir. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou a maior proporção (41,2%) e Salvador a menor (31,9%).

Tabela 46: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | | | | | | | |
| 2003 | 21,9 | 20,5 | 21,0 | 22,7 | 18,9 | 24,1 | 22,9 |
| 2004 | 21,5 | 19,8 | 21,7 | 22,9 | 19,3 | 23,1 | 21,8 |
| 2005 | 20,9 | 19,3 | 21,4 | 21,7 | 18,8 | 22,1 | 21,8 |
| 2006 | 21,4 | 20,3 | 21,6 | 23,1 | 19,1 | 22,7 | 21,9 |
| 2007 | 21,4 | 19,3 | 21,3 | 23,2 | 19,0 | 23,0 | 22,1 |
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 11,0 | 11,5 | 13,5 | 11,2 | 10,0 | 11,2 | 10,5 |
| 2004 | 10,8 | 11,6 | 12,6 | 11,2 | 10,0 | 10,9 | 10,5 |
| 2005 | 10,8 | 11,3 | 12,6 | 11,1 | 10,0 | 10,8 | 10,3 |
| 2006 | 10,4 | 11,0 | 11,6 | 11,0 | 10,0 | 10,2 | 10,6 |
| 2007 | 10,2 | 10,4 | 11,0 | 10,7 | 10,0 | 10,1 | 10,4 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 10,9 | 13,3 | 16,3 | 12,1 | 11,2 | 9,0 | 9,6 |
| 2004 | 10,5 | 13,5 | 15,8 | 11,1 | 10,6 | 8,7 | 9,5 |
| 2005 | 10,5 | 13,8 | 15,6 | 11,1 | 10,5 | 8,9 | 9,0 |
| 2006 | 9,9 | 12,3 | 15,5 | 9,9 | 10,4 | 8,3 | 8,7 |
| 2007 | 9,6 | 12,6 | 13,6 | 9,6 | 10,8 | 7,5 | 8,7 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 22,5 | 25,5 | 22,7 | 23,1 | 21,0 | 23,1 | 21,1 |
| 2004 | 22,1 | 25,3 | 22,6 | 22,9 | 20,3 | 22,7 | 20,6 |
| 2005 | 22,0 | 25,5 | 22,3 | 22,9 | 20,2 | 22,7 | 20,3 |
| 2006 | 21,5 | 24,6 | 22,5 | 22,0 | 19,9 | 22,1 | 19,9 |
| 2007 | 20,9 | 24,7 | 22,3 | 21,5 | 19,1 | 21,3 | 19,1 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 33,7 | 29,2 | 26,5 | 30,9 | 38,9 | 32,6 | 35,9 |
| 2004 | 35,0 | 29,9 | 27,3 | 31,7 | 39,8 | 34,6 | 37,6 |
| 2005 | 35,9 | 30,1 | 28,1 | 33,2 | 40,5 | 35,4 | 38,6 |
| 2006 | 36,7 | 31,8 | 28,8 | 34,1 | 40,6 | 36,7 | 39,1 |
| 2007 | 37,9 | 33,0 | 31,9 | 35,1 | 41,2 | 38,2 | 39,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7 - Rendimento²

O objetivo deste capítulo é mostrar a evolução, nos últimos 5 anos, do poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada residente nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego.

Embora a PME sob a nova metodologia tenha sido iniciada em março de 2002, optou-se por trabalhar com ano fechado, ou seja, de 2003 em diante, como nos capítulos anteriores. Todavia, buscando enriquecer a análise do tema, algumas comparações foram feitas com o ano de 2002 formando grupos de 10 meses (de março a dezembro de cada ano).

Antes de iniciar as análises, cabe lembrar que para realizar as comparações foram calculadas médias anuais do **rendimento médio mensal real habitualmente recebido do trabalho** (calculado mensalmente para o agregado das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, assim como para cada uma delas individualmente). Em seguida são apresentadas as análises que mostram comparações das médias anuais do **rendimento médio mensal real do trabalho** por posição na ocupação e, na seqüência, por grupamentos de atividade. Ressalta-se também que foram incluídos neste estudo outros indicadores de rendimento, tais como: **massa de rendimento mensal real habitual** (a massa de rendimento efetiva será apresentada no próximo mês com a finalização da PME de janeiro de 2008), **rendimento domiciliar *per capita* real** e **rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior**.

² A PME só investiga rendimento proveniente de trabalho, portanto, não estão arrolados neste texto rendimentos provenientes de outras fontes. Assim, o texto trata do poder de compra a partir do rendimento do trabalho.

O ano de 2003 foi marcado por perdas sucessivas do poder de compra da população ocupada em todas as regiões metropolitanas, em quase todas as categorias de posição na ocupação e grupamentos de atividade. Este comportamento se justificou pelo aumento expressivo de postos de trabalhos relacionados à informalidade a partir de julho. A média do rendimento médio real mensal da população ocupada nos meses de março a dezembro de 2003 ficou 12,6% inferior à estimada para o mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre do ano de 2004, ainda eram visíveis os reflexos dos problemas ocorridos em 2003. As perdas, comparando com o mesmo semestre de 2003, chegaram a 3,1% (média do 1º semestre de 2003 – R\$ 1082,14 e média do 1º semestre de 2004 – R\$ 1049,10). Em meados do segundo trimestre de 2004 se iniciou um processo de recuperação, entretanto, esta não foi suficiente para compensar as perdas ocorridas no primeiro semestre. Conclusão, no ano de 2004 foi verificada uma média ainda menor do que a registrada em 2003 (de 2003 para 2004 houve perda de 1,2%).

O ano de 2005 foi caracterizado pelo restabelecimento de melhores condições no mercado de trabalho. A média anual do rendimento médio real mensal da população ocupada, no conjunto das seis áreas pesquisadas, aumentou cerca de 1,6% ante a 2004. À exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre (queda de 1,2% de 2004 para 2005), as demais apresentaram rendimentos superiores aos verificados em 2004.

Em 2006, no agregado das seis regiões abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, ainda sob o processo de recuperação do poder de compra, registrou-se um aumento de aproximadamente 4,0% em relação à média estimada em 2005. Cabe conferir, na tabela 48, que este comportamento foi similar em todas as regiões. Nas regiões metropolitanas de Salvador e São Paulo o ganho anual foi superior a 5,0% na comparação com 2005.

Em 2007, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada, para o agregado das seis regiões foi estimado em R\$ 1.143,72, resultando num crescimento de 3,2% em relação a 2006. Todas as regiões metropolitanas apresentaram acréscimo. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior aumento, chegando a quase 6,0%. Por outro lado, São Paulo foi a região com menor expansão neste indicador (1,8%).

No período de 4 anos (de 2003 para 2007), foi conferido um ganho expressivo no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada no total das seis regiões pesquisadas (7,7%). Todas as regiões metropolitanas apresentaram variações na média anual do rendimento médio real mensal acima de 6,0% neste período. Os destaques foram as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, onde a recuperação ficou em torno de 10,0%. Fazendo uma rápida comparação entre as regiões que apresentam os maiores rendimentos, São Paulo (média de R\$ 1.277,55 em 2007) e Rio de Janeiro (média de R\$ 1.125,55 em 2007), observamos que a diferença entre as regiões, que já atingiu 17,9% em 2006, foi reduzida a 13,5% em 2007.

Ainda que o ano completo de 2004 tivesse fechado com rendimento inferior a 2003, no último trimestre de 2004 já se observava registro de ganhos no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada. Naquele período, marcava-se o início de uma trajetória de recuperação que se estendeu até o mês passado como mostram os dados da PME de dezembro de 2007. Portanto, fazer o contraponto entre 2003 e 2007 é extremamente importante, mas requer muito cuidado, pois estamos analisando dois anos completamente distintos.

É importante ressaltar que apesar da visível recuperação do rendimento da população ocupada nos últimos três anos, conforme foi mencionado nos parágrafos anteriores, ainda não foi retomado o poder de compra do rendimento do trabalho da população em relação ao ano de 2002* nas regiões metropolitanas investigadas. No segundo semestre de 2007 o rendimento médio real, estimado em R\$ 1.141,92, foi menor em 4,9% que o auferido para o mesmo período de 2002 (R\$ 1.200,19). Quando o período de comparação se estende aos meses de março a dezembro de cada ano, observou-se que de 2002 para 2007 foi registrada uma perda de 5,0% (R\$ 1.205,39 em 2002 e R\$ 1.145,08 em 2007).

As tabelas 47 e 48 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real mensal, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas desde 2003 .

* A série histórica da PME, iniciada em março de 2002, não nos permite uma comparação anual, por esta razão a comparação foi feita entre os segundos semestres e os meses de março a dezembro.

Tabela 47: - Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|---------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 1062,40 | 755,12 | 839,19 | 952,27 | 1025,55 | 1198,19 | 1021,11 |
| 2004 | 1049,23 | 736,31 | 822,01 | 950,20 | 1013,68 | 1179,36 | 1027,54 |
| 2005 | 1065,60 | 759,94 | 837,37 | 971,74 | 1035,56 | 1193,98 | 1015,05 |
| 2006 | 1108,10 | 795,89 | 882,71 | 1010,52 | 1063,87 | 1254,74 | 1048,91 |
| 2007 | 1143,72 | 817,09 | 905,14 | 1047,16 | 1125,55 | 1277,55 | 1093,23 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

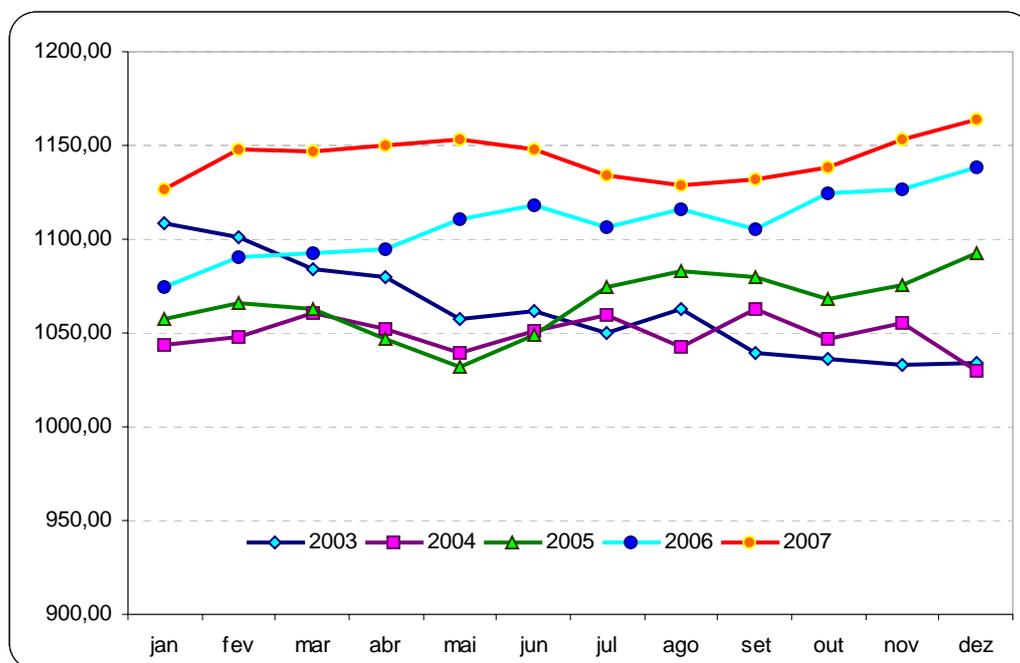
Tabela 48: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------|------------|------------|------------|----------------|----------------|------------|--------------|
| 2004-2003 | -1,2 | -2,5 | -2,0 | -0,2 | -1,2 | -1,6 | 0,6 |
| 2005-2004 | 1,6 | 3,2 | 1,9 | 2,3 | 2,2 | 1,2 | -1,2 |
| 2006-2005 | 4,0 | 4,7 | 5,4 | 4,0 | 2,7 | 5,1 | 3,3 |
| 2007-2006 | 3,2 | 2,7 | 2,5 | 3,6 | 5,8 | 1,8 | 4,2 |
| 2007-2003 | 7,7 | 8,2 | 7,9 | 10,0 | 9,8 | 6,6 | 7,1 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O gráfico a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 16: Rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007, em reais - a preços de dez/07



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

7.1 - Forma de inserção

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito às médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para as cinco principais formas de inserção do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado
- Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado
- Trabalhadores por conta própria
- Empregadores
- Militares e funcionários públicos estatutários

No que se refere à forma de inserção no mercado de trabalho, as análises mostraram que o ano 2007, quando comparado a 2006, foi um ano de ganho de poder de compra do rendimento do trabalho das pessoas ocupadas em todas as categorias.

Os **empregados do setor privado sem carteira de trabalho assinada** apresentaram um acréscimo no rendimento médio mensal real em torno de 5,0%. Já para os **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, o aumento foi mais discreto, em torno de 1,0%. Ressalta-se que de 2005 para 2006 esta categoria de posição na ocupação apresentou um avanço superior (3,5%).

Para os **trabalhadores por conta própria** foi observada a continuação do crescimento do rendimento que vem sendo registrado desde 2005 (cresceu 2,1% de 2004 para 2005, 4,8% de 2005 para 2006 e 6,6% de 2006 para 2007). Destaca-se, ainda, que o rendimento dos **empregadores** teve alta de aproximadamente 2,5%.

A categoria que compreende os **militares e funcionários públicos estatutários** registrou crescimento de 5,9% em relação a 2006 para o conjunto das seis áreas pesquisadas.

7.1.1 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação no âmbito regional na comparação entre 2006 e 2007

Foi verificado aumento real para os rendimentos dos **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** em quase todas as regiões, sendo que a única exceção foi a Região Metropolitana de Salvador que não apresentou alteração. A Região Metropolitana de Recife foi destaque por apresentar maior acréscimo em um ano (8,8%).

Apenas na Região Metropolitana de São Paulo não foi observado aumento do poder de compra dos **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**. Nas regiões metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre as variações foram em torno de 3,0%.

Na análise dos dados verificou-se aumento no poder de compra do rendimento do trabalho na categoria de **trabalhadores por conta própria** em todas as regiões. Nas regiões metropolitanas de Recife e do Rio de Janeiro, o aumento foi em torno de 10,0%. A Região Metropolitana de Porto Alegre foi a que apresentou menor variação (1,0%).

O rendimento dos **empregadores** das regiões metropolitanas de Salvador (5,7%), Rio de Janeiro (3,0%), São Paulo (4,2%) e Porto Alegre (2,7%) tiveram aumento. Todavia, os das regiões metropolitanas de Recife e Belo Horizonte tiveram perda no rendimento médio real (-11,7% e - 0,8%, respectivamente).

Os **militares e funcionários públicos estatutários** de todas as seis regiões metropolitanas tiveram aumento no rendimento. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o aumento chegou a quase 11,9%.

7.1.2 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação na comparação entre 2003 e 2007

Analisando as médias anuais do rendimento médio mensal real de todas as categorias de posição na ocupação, observamos um quadro abrangente de recuperação que se estendeu em praticamente todas as regiões metropolitanas, com apenas algumas exceções. Os **empregados com carteira de trabalho assinada** registraram recuperação de 3,3%. Já para os **empregados sem carteira de trabalho assinada** a recuperação chegou a 12,4%. Para **trabalhadores por conta própria** e **empregadores** a recuperação no período 2003 – 2007 foi de 13,3 e 11,3%, respectivamente. Foi a categoria dos **militares e funcionários públicos estatutários** que alcançou os maiores rendimentos, para eles o aumento chegou a 13,7%.

Embora o registro para as categorias de posição na ocupação nos últimos anos tenha sido de recuperação, quando o período de comparação se estende aos meses de março a dezembro de 2002, observou-se que de 2002 para 2007 foi registrada perda no rendimento médio mensal real para quase todas as categorias de posição na ocupação. Apenas o rendimento médio mensal real dos **empregados sem carteira de trabalho assinada** e **militares e funcionários públicos estatutários** apresentaram ganho real (3,1% e 7,1%, respectivamente).

As tabelas 49 e 50 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real mensal, por posição na ocupação, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 49: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--|----------|----------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Conta própria | | | | | | | |
| 2003 | 838,87 | 489,06 | 562,19 | 800,92 | 794,15 | 1.005,17 | 877,20 |
| 2004 | 833,61 | 492,98 | 557,96 | 807,70 | 799,16 | 991,21 | 862,83 |
| 2005 | 850,99 | 520,53 | 575,41 | 813,94 | 840,79 | 992,83 | 876,49 |
| 2006 | 891,46 | 515,44 | 587,75 | 861,75 | 858,33 | 1.051,41 | 986,24 |
| 2007 | 950,35 | 569,52 | 611,04 | 905,36 | 940,37 | 1.104,21 | 996,26 |
| Empregadores | | | | | | | |
| 2003 | 2.836,65 | 2.598,68 | 2.986,74 | 2.593,23 | 2.364,65 | 3.255,36 | 2.550,40 |
| 2004 | 2.894,51 | 2.498,13 | 2.922,71 | 2.619,07 | 2.471,91 | 3.283,12 | 2.694,58 |
| 2005 | 3.006,90 | 2.508,32 | 2.731,55 | 2.893,88 | 2.656,98 | 3.397,28 | 2.467,38 |
| 2006 | 3.082,00 | 2.862,19 | 2.831,42 | 2.818,55 | 2.673,42 | 3.550,81 | 2.469,01 |
| 2007 | 3.158,52 | 2.526,82 | 2.993,27 | 2.796,23 | 2.754,11 | 3.699,02 | 2.535,89 |
| Empregados com carteira assinada no setor privado | | | | | | | |
| 2003 | 1.079,66 | 746,57 | 861,90 | 886,88 | 1.003,89 | 1.256,49 | 899,41 |
| 2004 | 1.076,34 | 702,99 | 854,49 | 912,07 | 992,20 | 1.255,72 | 932,55 |
| 2005 | 1.067,69 | 712,04 | 859,97 | 915,75 | 995,75 | 1.230,44 | 929,58 |
| 2006 | 1.104,66 | 739,61 | 881,98 | 927,31 | 1.035,57 | 1.284,67 | 945,95 |
| 2007 | 1.115,32 | 763,04 | 891,43 | 941,94 | 1.063,39 | 1.283,51 | 977,46 |
| Empregados sem carteira assinada no setor privado | | | | | | | |
| 2003 | 677,40 | 424,85 | 465,13 | 604,04 | 650,40 | 769,92 | 640,74 |
| 2004 | 673,03 | 417,27 | 456,46 | 558,47 | 660,57 | 756,65 | 657,12 |
| 2005 | 702,52 | 416,46 | 485,98 | 581,35 | 690,43 | 793,69 | 655,98 |
| 2006 | 724,72 | 421,74 | 509,54 | 613,67 | 686,95 | 844,72 | 659,28 |
| 2007 | 761,13 | 458,69 | 509,30 | 661,85 | 712,73 | 893,44 | 673,28 |
| Militares e funcionários públicos estatutários | | | | | | | |
| 2003 | 1.741,21 | 1.494,99 | 1.585,38 | 1.842,47 | 1.784,51 | 1.685,02 | 2.022,52 |
| 2004 | 1.716,95 | 1.570,24 | 1.581,57 | 1.844,09 | 1.817,01 | 1.599,86 | 1.872,50 |
| 2005 | 1.775,89 | 1.633,83 | 1.710,95 | 1.813,14 | 1.859,57 | 1.707,92 | 1.896,04 |
| 2006 | 1.870,73 | 1.610,88 | 1.945,06 | 1.911,97 | 1.890,04 | 1.861,87 | 1.996,39 |
| 2007 | 1.980,54 | 1.712,90 | 2.091,34 | 2.139,48 | 2.035,76 | 1.874,06 | 2.190,42 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

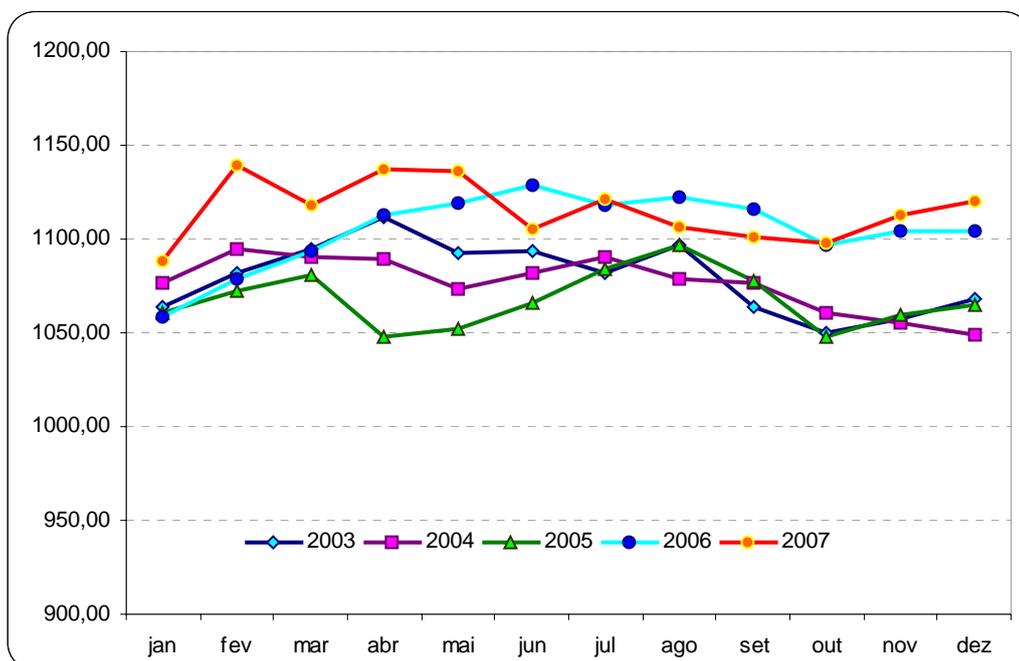
Tabela 50: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Conta própria | | | | | | | |
| 2004-2003 | -0,6 | 0,8 | -0,8 | 0,8 | 0,6 | -1,4 | -1,6 |
| 2005-2004 | 2,1 | 5,6 | 3,1 | 0,8 | 5,2 | 0,2 | 1,6 |
| 2006-2005 | 4,8 | -1,0 | 2,1 | 5,9 | 2,1 | 5,9 | 12,5 |
| 2007-2006 | 6,6 | 10,5 | 4,0 | 5,1 | 9,6 | 5,0 | 1,0 |
| 2007-2003 | 13,3 | 16,5 | 8,7 | 13,0 | 18,4 | 9,9 | 13,6 |
| Empregadores | | | | | | | |
| 2004-2003 | 2,0 | -3,9 | -2,1 | 1,0 | 4,5 | 0,9 | 5,7 |
| 2005-2004 | 3,9 | 0,4 | -6,5 | 10,5 | 7,5 | 3,5 | -8,4 |
| 2006-2005 | 2,5 | 14,1 | 3,7 | -2,6 | 0,6 | 4,5 | 0,1 |
| 2007-2006 | 2,5 | -11,7 | 5,7 | -0,8 | 3,0 | 4,2 | 2,7 |
| 2007-2003 | 11,3 | -2,8 | 0,2 | 7,8 | 16,5 | 13,6 | -0,6 |
| Empregados com carteira assinada no setor privado | | | | | | | |
| 2004-2003 | -0,3 | -5,8 | -0,9 | 2,8 | -1,2 | -0,1 | 3,7 |
| 2005-2004 | -0,8 | 1,3 | 0,6 | 0,4 | 0,4 | -2,0 | -0,3 |
| 2006-2005 | 3,5 | 3,9 | 2,6 | 1,3 | 4,0 | 4,4 | 1,8 |
| 2007-2006 | 1,0 | 3,2 | 1,1 | 1,6 | 2,7 | -0,1 | 3,3 |
| 2007-2003 | 3,3 | 2,2 | 3,4 | 6,2 | 5,9 | 2,2 | 8,7 |
| Empregados sem carteira assinada no setor privado | | | | | | | |
| 2004-2003 | -0,6 | -1,8 | -1,9 | -7,5 | 1,6 | -1,7 | 2,6 |
| 2005-2004 | 4,4 | -0,2 | 6,5 | 4,1 | 4,5 | 4,9 | -0,2 |
| 2006-2005 | 3,2 | 1,3 | 4,8 | 5,6 | -0,5 | 6,4 | 0,5 |
| 2007-2006 | 5,0 | 8,8 | 0,0 | 7,9 | 3,8 | 5,8 | 2,1 |
| 2007-2003 | 12,4 | 8,0 | 9,5 | 9,6 | 9,6 | 16,0 | 5,1 |
| Militares e funcionários públicos estatutários | | | | | | | |
| 2004-2003 | -1,4 | 5,0 | -0,2 | 0,1 | 1,8 | -5,1 | -7,4 |
| 2005-2004 | 3,4 | 4,0 | 8,2 | -1,7 | 2,3 | 6,8 | 1,3 |
| 2006-2005 | 5,3 | -1,4 | 13,7 | 5,5 | 1,6 | 9,0 | 5,3 |
| 2007-2006 | 5,9 | 6,3 | 7,5 | 11,9 | 7,7 | 0,7 | 9,7 |
| 2007-2003 | 13,7 | 14,6 | 31,9 | 16,1 | 14,1 | 11,2 | 8,3 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

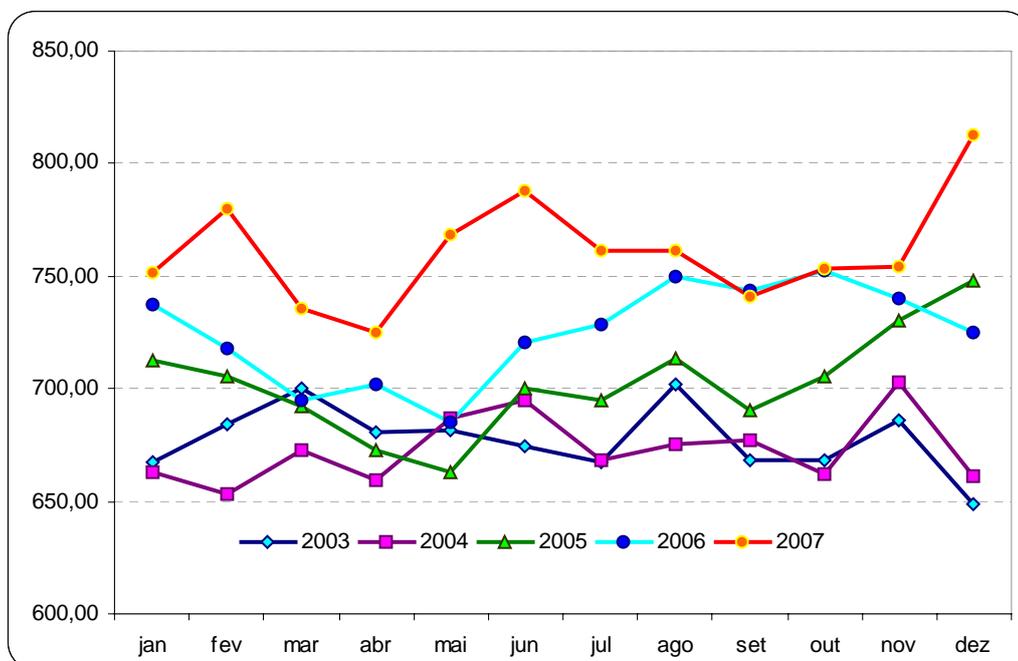
O gráficos a seguir mostram a evolução do rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, dos empregados sem carteira no setor privado e dos trabalhadores por conta própria, respectivamente, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007.

Gráfico 17: rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007, em reais - a preços de dez/07



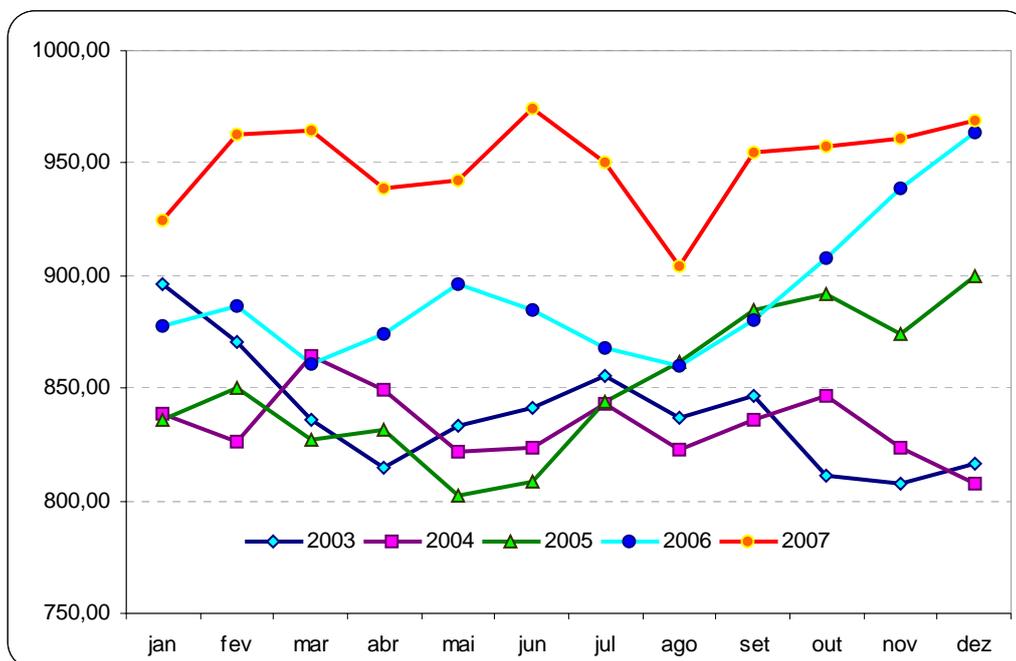
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 18: rendimento médio real habitual dos empregados sem carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007, em reais - a preços de dez/07



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 19: rendimento médio real habitual dos trabalhadores por conta própria, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2007, em reais - a preços de dez/07



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

7.2 - Grupamento de atividade

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito as médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para os grupamentos de atividade do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água;
- Construção;
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis;
- Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira;
- Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social;
- Serviços domésticos;
- Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais).

A tabela 52 mostra, para o conjunto das seis áreas, que em todos os grupamentos de atividade as médias anuais do rendimento médio mensal real calculadas para **2004** são inferiores a **2003**, com exceção do grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, que apresentou estabilidade. Destaca-se, nesse conjunto, a queda observada no grupamento referente a **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** (-4,3%).

De **2004 para 2005** foram conferidos acréscimos no rendimento em quase todos os grupamentos, registrando-se apenas duas exceções: queda na **Construção** (-2,3%) e estabilidade no grupamento referente à **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**.

Percebe-se também que os ganhos relativos ao período **de 2005 a 2006**, foram superiores aos registrados **de 2004 a 2005**, com exceção apenas de dois grupamentos: **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis** e **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)**.

Quando analisamos os dados de 2006 para 2007, notamos que, sem exceção, todos os grupamentos tiveram alta no rendimento. O destaque está no grupamento da **construção** que apresentou uma alta de 7,1%, seguido pelo grupamento dos **serviços domésticos**, cujo aumento neste período de um ano foi de 5,3%. Com relação aos **serviços domésticos** podemos afirmar ainda que o aumento do salário mínimo, indexador principal desta categoria, teve grande influência neste comportamento. Ressalta-se que é nesta categoria que se concentram os mais baixos rendimentos. Vale citar também o comportamento observado em outros grupamentos, como, por exemplo, o grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** e da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, onde foi observado um acréscimo de rendimento em torno de 4,0%. Para os trabalhadores do grupamento **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** o ganho foi de 3,2%.

Fazendo outras comparações envolvendo os grupamentos de atividade, de forma a permitir uma visão mais concreta do ganho em cada grupamento, foi possível observar que nos dois extremos (o grupamento com média anual de rendimento mais baixa contra o com média anual de rendimento mais alta) o aumento observado (de 2006 para 2007) na média anual do rendimento médio mensal relativo aos **serviços domésticos** foi de aproximadamente R\$ 21,00, contra aproximadamente R\$ 60,00 registrado no grupamento da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**. O grupamento **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, que até 2006 era o que apresentava a maior média anual, em 2007 passou a ser o segundo e foi registrado para este grupamento um aumento de aproximadamente R\$ 11,00. Na **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, que é o terceiro grupamento com a maior média anual, observou-se um aumento de aproximadamente R\$ 50,00. Na **construção**, que é o segundo grupamento com a menor média anual de rendimento, o aumento foi de aproximadamente R\$ 56,00. Nos grupamentos de **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** e do **comércio, reparação de veículos**

automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis

os aumentos foram de, aproximadamente, R\$ 32,00 e R\$ 21,00, respectivamente.

7.2.1 - Comportamento do rendimento por grupamento de atividade no âmbito regional na comparação entre 2006 e 2007

O rendimento do grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, apresentou ganhos expressivos, em relação a 2006, em quase todas as regiões metropolitanas. No Rio de Janeiro, o aumento chegou a 9,7%. A única exceção foi a Região Metropolitana de Recife, que apresentou queda de 5,7% neste grupamento.

As remunerações do trabalho do pessoal ocupado no grupamento da **Construção**, tiveram aumento expressivo em quase todas as regiões, excetuando a Região Metropolitana de Salvador que apresentou queda de 4,0%. Novamente cita-se a Região Metropolitana do Rio de Janeiro como destaque, com um aumento bem superior as demais (19,0%).

A variação real do rendimento do grupamento do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis**, no cenário regional, só não foi positiva para a Região Metropolitana de Recife, onde foi verificada queda de 1,2%. A Região Metropolitana de Salvador foi destaque por apresentar aumento de 8,6%.

Para o grupamento **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, foi verificada estabilidade no rendimento dos trabalhadores das regiões metropolitanas de Salvador e de São Paulo. As regiões metropolitanas de Recife e de Porto Alegre apresentaram aumento em torno de 3,0%.

O grupamento da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, só não apresentou alta significativa para os trabalhadores da Região Metropolitana de São Paulo. Nas regiões metropolitanas de Recife e do Rio de Janeiro os aumentos foram de 9,8% e 7,2%, respectivamente.

Os rendimentos de trabalho do grupamento dos **serviços domésticos** apresentou alta significativa em todas as regiões pesquisadas. Na Região Metropolitana de Recife o aumento chegou a 8,7%.

O grupamento dos **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** apresentou alta significativa dos rendimentos em todas as regiões pesquisadas. Na Região Metropolitana de Porto Alegre o ganho real chegou a 7,0%.

7.2.2 - Comportamento do rendimento por grupamentos de atividade na comparação entre 2003 e 2007

Fazendo um breve resumo do rendimento dos trabalhadores, focando os grupamentos de atividade nos últimos cinco anos (de 2003 a 2007), percebeu-se que os sete grupamentos de atividade apresentaram recuperação expressiva dos rendimentos em relação a 2003 no conjunto das seis regiões pesquisadas. Em termos relativos, o grupamento dos **serviços domésticos** foi o que apresentou maior aumento, 15,9%. Na **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**, foi verificado um ganho de 11,9%.

Regionalmente, verificou-se que quase todas as regiões apresentaram aumento acima de 10,0% no grupamento da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água**. No grupamento da **construção** apenas as regiões nordestinas não conseguiram recuperar o valor real do rendimento em relação a 2003. No grupamento do **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis**, só não foi verificada recuperação na Região Metropolitana de Porto Alegre. No grupamento relativo aos **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, mais uma vez, as regiões nordestinas não apresentaram aumento no rendimento. No grupamento da **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, foi verificada alta do rendimento em todas as regiões pesquisadas. No grupamento dos **serviços domésticos**, foi verificada alta em todas as regiões, com destaque para as regiões nordestinas, onde o aumento ultrapassou 25,0%. Para os rendimentos dos trabalhadores envolvidos em atividades referentes ao **outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)**, foi verificado ganho real em todas as regiões.

As tabelas 51 e 52 a seguir mostram os valores e as variações do rendimento médio anual, por grupamento de atividade, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 51: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|----------|----------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 1.091,65 | 763,05 | 971,80 | 936,22 | 1.002,70 | 1.228,09 | 879,53 |
| 2004 | 1.091,04 | 741,20 | 973,95 | 968,18 | 975,45 | 1.225,89 | 916,83 |
| 2005 | 1.109,13 | 796,61 | 1.076,70 | 977,21 | 975,65 | 1.239,33 | 908,10 |
| 2006 | 1.172,62 | 902,23 | 1.074,11 | 1.018,31 | 1.065,95 | 1.321,73 | 926,25 |
| 2007 | 1.221,81 | 850,44 | 1.111,54 | 1.077,96 | 1.168,85 | 1.363,85 | 965,65 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 795,60 | 685,11 | 733,74 | 695,91 | 712,73 | 911,91 | 746,97 |
| 2004 | 780,93 | 650,71 | 671,30 | 701,67 | 719,43 | 881,36 | 775,11 |
| 2005 | 763,14 | 559,52 | 569,82 | 757,16 | 715,51 | 869,29 | 739,22 |
| 2006 | 795,37 | 569,51 | 648,56 | 768,61 | 710,30 | 936,05 | 747,66 |
| 2007 | 851,72 | 580,69 | 622,84 | 806,89 | 845,30 | 965,64 | 792,41 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 864,32 | 648,53 | 692,00 | 802,93 | 812,93 | 968,60 | 905,58 |
| 2004 | 859,06 | 603,38 | 642,79 | 831,82 | 785,35 | 987,31 | 899,99 |
| 2005 | 886,21 | 622,20 | 668,28 | 851,26 | 833,82 | 1.020,68 | 854,00 |
| 2006 | 903,90 | 674,87 | 698,87 | 867,11 | 832,49 | 1.037,43 | 905,75 |
| 2007 | 924,70 | 666,92 | 758,80 | 881,74 | 878,47 | 1.048,77 | 906,93 |
| Serviços prestados à empresa, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 1.500,71 | 957,05 | 1.110,47 | 1.344,21 | 1.362,21 | 1.766,18 | 1.332,59 |
| 2004 | 1.484,72 | 966,57 | 1.115,67 | 1.304,75 | 1.398,64 | 1.699,59 | 1.370,10 |
| 2005 | 1.508,35 | 961,41 | 1.092,81 | 1.341,59 | 1.456,67 | 1.719,19 | 1.313,77 |
| 2006 | 1.550,84 | 923,29 | 1.098,26 | 1.349,17 | 1.463,49 | 1.812,35 | 1.391,27 |
| 2007 | 1.561,44 | 950,93 | 1.099,37 | 1.374,07 | 1.479,50 | 1.809,30 | 1.440,22 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 1.478,55 | 1.146,29 | 1.224,62 | 1.494,12 | 1.481,22 | 1.566,20 | 1.620,13 |
| 2004 | 1.468,99 | 1.139,66 | 1.214,79 | 1.446,96 | 1.493,36 | 1.554,74 | 1.576,33 |
| 2005 | 1.469,82 | 1.153,22 | 1.289,98 | 1.451,73 | 1.480,99 | 1.539,89 | 1.614,35 |
| 2006 | 1.534,37 | 1.182,97 | 1.417,28 | 1.509,24 | 1.510,62 | 1.637,32 | 1.661,39 |
| 2007 | 1.594,02 | 1.299,34 | 1.458,49 | 1.583,62 | 1.620,04 | 1.639,12 | 1.740,46 |
| Serviços domésticos | | | | | | | |
| 2003 | 357,90 | 250,06 | 246,82 | 318,10 | 379,71 | 399,70 | 358,01 |
| 2004 | 352,71 | 256,21 | 257,92 | 314,99 | 363,04 | 391,50 | 363,37 |
| 2005 | 367,19 | 269,91 | 266,44 | 331,03 | 377,95 | 405,28 | 378,59 |
| 2006 | 393,73 | 288,87 | 295,10 | 363,75 | 404,06 | 430,48 | 404,50 |
| 2007 | 414,78 | 314,12 | 309,96 | 380,67 | 430,04 | 452,16 | 425,95 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 968,44 | 605,71 | 700,74 | 823,64 | 963,72 | 1.116,94 | 920,53 |
| 2004 | 927,27 | 587,79 | 706,12 | 826,75 | 923,72 | 1.046,67 | 933,46 |
| 2005 | 962,21 | 654,75 | 697,47 | 854,02 | 953,04 | 1.091,13 | 929,89 |
| 2006 | 991,07 | 671,19 | 724,63 | 900,52 | 1.006,69 | 1.113,54 | 919,13 |
| 2007 | 1.022,87 | 683,03 | 749,13 | 909,88 | 1.014,35 | 1.164,18 | 983,11 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 52: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2004-2003 | -0,1 | -2,9 | 0,2 | 3,4 | -2,7 | -0,2 | 4,2 |
| 2005-2004 | 1,7 | 7,5 | 10,6 | 0,9 | 0,0 | 1,1 | -1,0 |
| 2006-2005 | 5,7 | 13,3 | -0,2 | 4,2 | 9,3 | 6,6 | 2,0 |
| 2007-2006 | 4,2 | -5,7 | 3,5 | 5,9 | 9,7 | 3,2 | 4,3 |
| 2007-2003 | 11,9 | 11,5 | 14,4 | 15,1 | 16,6 | 11,1 | 9,8 |
| Construção | | | | | | | |
| 2004-2003 | -1,8 | -5,0 | -8,5 | 0,8 | 0,9 | -3,4 | 3,8 |
| 2005-2004 | -2,3 | -14,0 | -15,1 | 7,9 | -0,5 | -1,4 | -4,6 |
| 2006-2005 | 4,2 | 1,8 | 13,8 | 1,5 | -0,7 | 7,7 | 1,1 |
| 2007-2006 | 7,1 | 2,0 | -4,0 | 5,0 | 19,0 | 3,2 | 6,0 |
| 2007-2003 | 7,1 | -15,2 | -15,1 | 15,9 | 18,6 | 5,9 | 6,1 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2004-2003 | -0,6 | -7,0 | -7,1 | 3,6 | -3,4 | 1,9 | -0,6 |
| 2005-2004 | 3,2 | 3,1 | 4,0 | 2,3 | 6,2 | 3,4 | -5,1 |
| 2006-2005 | 2,0 | 8,5 | 4,6 | 1,9 | -0,2 | 1,6 | 6,1 |
| 2007-2006 | 2,3 | -1,2 | 8,6 | 1,7 | 5,5 | 1,1 | 0,1 |
| 2007-2003 | 7,0 | 2,8 | 9,7 | 9,8 | 8,1 | 8,3 | 0,1 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2004-2003 | -1,1 | 1,0 | 0,5 | -2,9 | 2,7 | -3,8 | 2,8 |
| 2005-2004 | 1,6 | -0,5 | -2,0 | 2,8 | 4,1 | 1,2 | -4,1 |
| 2006-2005 | 2,8 | -4,0 | 0,5 | 0,6 | 0,5 | 5,4 | 5,9 |
| 2007-2006 | 0,7 | 3,0 | 0,1 | 1,8 | 1,1 | -0,2 | 3,5 |
| 2007-2003 | 4,0 | -0,6 | -1,0 | 2,2 | 8,6 | 2,4 | 8,1 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2004-2003 | -0,6 | -0,6 | -0,8 | -3,2 | 0,8 | -0,7 | -2,7 |
| 2005-2004 | 0,1 | 1,2 | 6,2 | 0,3 | -0,8 | -1,0 | 2,4 |
| 2006-2005 | 4,4 | 2,6 | 9,9 | 4,0 | 2,0 | 6,3 | 2,9 |
| 2007-2006 | 3,9 | 9,8 | 2,9 | 4,9 | 7,2 | 0,1 | 4,8 |
| 2007-2003 | 7,8 | 13,4 | 19,1 | 6,0 | 9,4 | 4,7 | 7,4 |
| Serviços domésticos | | | | | | | |
| 2004-2003 | -1,4 | 2,5 | 4,5 | -1,0 | -4,4 | -2,1 | 1,5 |
| 2005-2004 | 4,1 | 5,3 | 3,3 | 5,1 | 4,1 | 3,5 | 4,2 |
| 2006-2005 | 7,2 | 7,0 | 10,8 | 9,9 | 6,9 | 6,2 | 6,8 |
| 2007-2006 | 5,3 | 8,7 | 5,0 | 4,7 | 6,4 | 5,0 | 5,3 |
| 2007-2003 | 15,9 | 25,6 | 25,6 | 19,7 | 13,3 | 13,1 | 19,0 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2004-2003 | -4,3 | -3,0 | 0,8 | 0,4 | -4,2 | -6,3 | 1,4 |
| 2005-2004 | 3,8 | 11,4 | -1,2 | 3,3 | 3,2 | 4,2 | -0,4 |
| 2006-2005 | 3,0 | 2,5 | 3,9 | 5,4 | 5,6 | 2,1 | -1,2 |
| 2007-2006 | 3,2 | 1,8 | 3,4 | 1,0 | 0,8 | 4,5 | 7,0 |
| 2007-2003 | 5,6 | 12,8 | 6,9 | 10,5 | 5,3 | 4,2 | 6,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.3 – O rendimento domiciliar

Para o conjunto das seis regiões, em 2007, a média anual do rendimento médio mensal domiciliar, estimada em R\$ 1.961,52, apresentou crescimento de 3,1% em relação a 2006. Se considerarmos o período de 2003 para 2007 o aumento foi de 9,0%.

As tabelas 53 e 54 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 53: Rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em reais)*
- a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|----------|----------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 1.799,12 | 1.253,99 | 1.393,48 | 1.690,78 | 1.709,79 | 2.045,94 | 1.714,53 |
| 2004 | 1.783,34 | 1.210,37 | 1.387,20 | 1.723,19 | 1.685,57 | 2.023,27 | 1.713,26 |
| 2005 | 1.821,62 | 1.251,71 | 1.439,73 | 1.729,53 | 1.726,80 | 2.071,33 | 1.709,55 |
| 2006 | 1.902,84 | 1.336,64 | 1.535,03 | 1.851,95 | 1.760,98 | 2.183,97 | 1.769,21 |
| 2007 | 1.961,52 | 1.339,67 | 1.577,68 | 1.942,23 | 1.859,64 | 2.216,11 | 1.850,33 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 54: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------|------------|------------|-------------|----------------|----------------|------------|--------------|
| 2004-2003 | -0,9 | -3,5 | -0,5 | 1,9 | -1,4 | -1,1 | -0,1 |
| 2005-2004 | 2,1 | 3,4 | 3,8 | 0,4 | 2,4 | 2,4 | -0,2 |
| 2006-2005 | 4,5 | 6,8 | 6,6 | 7,1 | 2,0 | 5,4 | 3,5 |
| 2007-2006 | 3,1 | 0,2 | 2,8 | 4,9 | 5,6 | 1,5 | 4,6 |
| 2007-2003 | 9,0 | 6,8 | 13,2 | 14,9 | 8,8 | 8,3 | 7,9 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.4 – O rendimento domiciliar *per capita*

A média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* foi estimada em R\$ 721,58, para o agregado das seis regiões pesquisadas em 2007, e apresentou variação de 3,8% em relação a 2006. No período de 2003 para 2007, este ganho foi de 12,7%.

A Região Metropolitana de São Paulo foi, dentre as regiões pesquisadas, a única com rendimento médio domiciliar *per capita* superior a dois salários mínimos (R\$ 816,69). A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior crescimento anual, 6,3%. A Região Metropolitana de Recife apresentou um rendimento médio domiciliar *per capita* pouco superior a um salário mínimo (R\$ 443,16).

Analisando o ano de 2007 e fazendo um contraponto com 2002 (comparando os meses de março a dezembro), temos que a média anual do rendimento médio real domiciliar *per capita* subiu 5,5% para o total das seis áreas pesquisadas. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o aumento chegou a 10,7%, seguido pela Região Metropolitana de Salvador (8,2%). Nas regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre os aumentos foram de 3,5% e 5,2%, respectivamente. Nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (-3,5%) e Recife (-3,6%) foi registrada queda nesta estimativa.

As tabelas 55 e 56 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 55: Rendimento médio real habitual domiciliar *per capita*, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|--------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 640,42 | 418,18 | 511,87 | 564,64 | 624,58 | 723,96 | 631,41 |
| 2004 | 644,85 | 392,14 | 490,85 | 575,56 | 633,23 | 731,24 | 643,13 |
| 2005 | 661,44 | 404,47 | 503,18 | 599,01 | 650,13 | 749,63 | 648,33 |
| 2006 | 694,98 | 439,52 | 538,04 | 635,71 | 664,44 | 799,38 | 675,78 |
| 2007 | 721,58 | 443,16 | 567,88 | 669,62 | 706,13 | 816,69 | 709,73 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 56: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------|-------------|------------|-------------|----------------|----------------|-------------|--------------|
| 2004-2003 | 0,7 | -6,2 | -4,1 | 1,9 | 1,4 | 1,0 | 1,9 |
| 2005-2004 | 2,6 | 3,1 | 2,5 | 4,1 | 2,7 | 2,5 | 0,8 |
| 2006-2005 | 5,1 | 8,7 | 6,9 | 6,1 | 2,2 | 6,6 | 4,2 |
| 2007-2006 | 3,8 | 0,8 | 5,5 | 5,3 | 6,3 | 2,2 | 5,0 |
| 2007-2003 | 12,7 | 6,0 | 10,9 | 18,6 | 13,1 | 12,8 | 12,4 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.5 - Massa de rendimento real habitual da população ocupada

A soma dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos da população ocupada (massa de rendimento) foi estimado em 2007 (média anual) em 24 bilhões.

Em 4 anos (de 2003 para 2007) a massa de rendimento chegou a aumentar 19,2%. Em Belo Horizonte, para igual período, o crescimento foi de aproximadamente 32,0%.

As tabelas 57 e 58 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do rendimento real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 57: Massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em bilhões de reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------|-------------|------------|------------|----------------|----------------|-------------|--------------|
| 2004-2003 | 20,1 | 1,0 | 1,1 | 1,9 | 5,0 | 9,4 | 1,7 |
| 2005-2004 | 20,5 | 0,9 | 1,1 | 2,0 | 5,1 | 9,6 | 1,7 |
| 2006-2005 | 21,5 | 1,0 | 1,2 | 2,1 | 5,3 | 10,1 | 1,8 |
| 2007-2006 | 22,7 | 1,1 | 1,3 | 2,3 | 5,5 | 10,8 | 1,8 |
| 2007-2003 | 24,0 | 1,1 | 1,4 | 2,5 | 5,8 | 11,2 | 2,0 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 58: Variação da média anual da massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-----------|--------------|---------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| 2004-2003 | 1,8 | -2,4 | 1,1 | 4,6 | 0,7 | 2,4 | 2,8 |
| 2005-2004 | 4,9 | 5,0 | 7,2 | 5,0 | 4,2 | 5,4 | 2,0 |
| 2006-2005 | 6,0 | 8,4 | 8,6 | 11,0 | 3,2 | 6,5 | 4,9 |
| 2007-2006 | 5,3 | 2,8 | 6,6 | 8,2 | 6,5 | 4,0 | 6,6 |
| 2007-2003 | 19,2 | 14,3 | 25,4 | 31,8 | 15,4 | 19,7 | 17,2 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.6 – Rendimento MEDIANO real habitual da população ocupada

Em 2007 a média anual do rendimento mediano mensal real da população ocupada foi estimada em R\$ 626,92. Esta estimativa apresentou queda de -1,3% em relação a 2006. Quase todas as regiões apresentaram alta nesta estimativa a única exceção foi a região metropolitana do Rio de Janeiro. Em 4 anos (de 2003 para 2007) foi verificado aumento para este indicador de 6,6%. Como mostra a tabela a seguir, todas as regiões apresentaram ganho nesta estimativa.

As tabelas 59 e 60 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do Rendimento MEDIANO real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 59: Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em reais)* a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|--------------|---------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|------------------|---------------------|
| 2003 | 588,33 | 372,71 | 385,72 | 523,24 | 577,47 | 619,69 | 601,33 |
| 2004 | 580,63 | 366,76 | 401,23 | 495,06 | 571,61 | 666,65 | 581,62 |
| 2005 | 576,53 | 415,79 | 423,19 | 530,48 | 568,10 | 646,18 | 619,44 |
| 2006 | 636,77 | 423,66 | 451,45 | 542,02 | 627,99 | 685,57 | 628,50 |
| 2007 | 626,92 | 442,65 | 461,95 | 584,02 | 616,50 | 717,04 | 660,22 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 60: Variação Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-----------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2007-2006 | -1,3 | -1,6 | 4,0 | -5,4 | -1,0 | 7,6 | -3,3 |
| 2006-2005 | -0,7 | 13,4 | 5,5 | 7,2 | -0,6 | -3,1 | 6,5 |
| 2005-2004 | 10,4 | 1,9 | 6,7 | 2,2 | 10,5 | 6,1 | 1,5 |
| 2004-2003 | -1,5 | 4,5 | 2,3 | 7,7 | -1,8 | 4,6 | 5,0 |
| 2007-2003 | 6,6 | 18,8 | 19,8 | 11,6 | 6,8 | 15,7 | 9,8 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.7 – Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo o sexo

O rendimento de trabalho das mulheres, estimado em R\$ 927,09, continua sendo inferior ao dos homens (R\$ 1.314,43). Em 2007, comparando a média anual dos rendimentos dos homens e das mulheres, verificou-se que, em média, as mulheres ganham em torno de 70,0% do rendimento recebido pelos homens. A tabela 62 mostra que esta diferença não se alterou desde o início da série da PME.

A média anual do rendimento médio mensal real dos homens em 2007 cresceu 3,3%, mesma variação encontrada para as mulheres. Nas regiões metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo a variação do rendimento das mulheres, de 2006 para 2007, foi superior ao dos homens. Nas regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre o movimento foi contrário.

As tabelas 61 e 62 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do Rendimento médio real habitual da população ocupada por sexo, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 61: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|----------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 1.213,71 | 851,31 | 953,22 | 1.120,17 | 1.163,57 | 1.367,00 | 1.165,99 |
| 2004 | 1.199,25 | 835,08 | 942,10 | 1.118,95 | 1.155,94 | 1.342,89 | 1.169,85 |
| 2005 | 1.218,56 | 852,97 | 961,01 | 1.141,71 | 1.177,94 | 1.366,97 | 1.140,27 |
| 2006 | 1.272,12 | 906,23 | 1.013,73 | 1.183,85 | 1.209,86 | 1.443,90 | 1.182,48 |
| 2007 | 1.314,43 | 916,50 | 1.055,81 | 1.243,95 | 1.275,92 | 1.469,21 | 1.241,52 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 859,72 | 622,36 | 699,89 | 741,24 | 834,92 | 970,47 | 827,47 |
| 2004 | 851,98 | 601,26 | 674,76 | 738,28 | 820,48 | 964,44 | 842,10 |
| 2005 | 867,11 | 634,13 | 688,73 | 761,25 | 843,14 | 969,33 | 857,38 |
| 2006 | 897,79 | 649,26 | 731,87 | 797,19 | 870,99 | 1.008,99 | 883,74 |
| 2007 | 927,09 | 686,09 | 733,86 | 811,24 | 927,72 | 1.030,88 | 912,14 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 62: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, segundo o sexo (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 70,8 | 73,1 | 73,4 | 66,2 | 71,8 | 71,0 | 71,0 |
| 2004 | 71,0 | 72,0 | 71,6 | 66,0 | 71,0 | 71,8 | 72,0 |
| 2005 | 71,2 | 74,3 | 71,7 | 66,7 | 71,6 | 70,9 | 75,2 |
| 2006 | 70,6 | 71,6 | 72,2 | 67,3 | 72,0 | 69,9 | 74,7 |
| 2007 | 70,5 | 74,9 | 69,5 | 65,2 | 72,7 | 70,2 | 73,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7.8 – Rendimento médio real habitual da população ocupada com nível superior

A média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior, estimado para 2007 em R\$ 3.086,26, aumentou 0,7% em quatro anos (de 2003 para 2007).

As tabelas 63 e 64 a seguir mostram os valores e as variações da média anual do Rendimento médio Real habitual da população ocupada com o nível superior, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 63: Rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|----------|----------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 3.065,55 | 2.442,06 | 2.961,24 | 3.026,91 | 2.818,12 | 3.312,45 | 2.828,35 |
| 2004 | 2.991,92 | 2.359,63 | 2.838,34 | 2.904,01 | 2.775,62 | 3.227,60 | 2.854,48 |
| 2005 | 2.949,26 | 2.233,71 | 2.855,45 | 2.922,50 | 2.722,71 | 3.206,58 | 2.709,64 |
| 2006 | 3.013,40 | 2.391,28 | 2.926,52 | 2.903,53 | 2.723,43 | 3.311,70 | 2.814,50 |
| 2007 | 3.086,26 | 2.388,78 | 2.992,34 | 2.982,68 | 2.877,00 | 3.342,79 | 2.898,88 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 64: Variação da média anual do rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-----------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2004-2003 | -2,4 | -3,4 | -4,2 | -4,1 | -1,5 | -2,6 | 0,9 |
| 2005-2004 | -1,4 | -5,3 | 0,6 | 0,6 | -1,9 | -0,7 | -5,1 |
| 2006-2005 | 2,2 | 7,1 | 2,5 | -0,6 | 0,0 | 3,3 | 3,9 |
| 2007-2006 | 2,4 | -0,1 | 2,2 | 2,7 | 5,6 | 0,9 | 3,0 |
| 2007-2003 | 0,7 | -2,2 | 1,1 | -1,5 | 2,1 | 0,9 | 2,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.9 – Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça

O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, estimado em R\$ 721,78, continua sendo inferior ao dos trabalhadores de cor branca (R\$ 1.453,91). Em 2007, comparando a média anual dos rendimentos dos trabalhadores de cor branca com os de cor preta ou parda, verificou-se que, em média, os trabalhadores de cor preta ou parda ganham menos da metade do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. A tabela 65 mostra que esta diferença não se alterou desde o início da série da PME.

Enquanto a média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores de cor branca, em 2007, cresceu 8,8%, em comparação a 2003, a média anual dos trabalhadores de cor preta ou parda, para o mesmo ano, subiu 11,4%. A região metropolitana do Rio de Janeiro foi a única região onde o ganho, em termos relativos, dos trabalhadores pretos e pardos foi inferior a dos brancos.

As tabelas 65,66 e 67 a seguir mostram os valores, variações e razão da média anual do Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 65: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--------------------|----------|----------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Branco | | | | | | | |
| 2003 | 1.336,62 | 1.152,29 | 1.947,82 | 1.296,53 | 1.301,28 | 1.406,20 | 1.070,76 |
| 2004 | 1.324,64 | 1.137,18 | 1.865,32 | 1.291,74 | 1.290,74 | 1.397,26 | 1.075,96 |
| 2005 | 1.356,58 | 1.207,89 | 1.750,22 | 1.332,41 | 1.347,05 | 1.428,84 | 1.061,95 |
| 2006 | 1.397,77 | 1.180,27 | 1.825,76 | 1.372,95 | 1.368,33 | 1.494,13 | 1.099,74 |
| 2007 | 1.453,91 | 1.194,06 | 1.840,68 | 1.432,80 | 1.458,01 | 1.539,67 | 1.153,51 |
| Preto/pardo | | | | | | | |
| 2003 | 647,80 | 577,62 | 628,43 | 656,48 | 672,56 | 665,98 | 646,94 |
| 2004 | 649,05 | 562,15 | 636,66 | 650,50 | 664,99 | 676,36 | 643,50 |
| 2005 | 658,08 | 559,46 | 655,19 | 658,40 | 669,83 | 689,23 | 643,92 |
| 2006 | 698,57 | 577,78 | 687,60 | 718,12 | 700,73 | 734,35 | 672,81 |
| 2007 | 721,78 | 600,67 | 715,16 | 753,28 | 726,99 | 743,85 | 708,24 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 66: Variação da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Branco | | | | | | | |
| 2007-2006 | 4,0 | 1,2 | 0,8 | 4,4 | 6,6 | 3,0 | 4,9 |
| 2006-2005 | 3,0 | -2,3 | 4,3 | 3,0 | 1,6 | 4,6 | 3,6 |
| 2005-2004 | 2,4 | 6,2 | -6,2 | 3,1 | 4,4 | 2,3 | -1,3 |
| 2004-2003 | -0,9 | -1,3 | -4,2 | -0,4 | -0,8 | -0,6 | 0,5 |
| 2007-2003 | 8,8 | 3,6 | -5,5 | 10,5 | 12,0 | 9,5 | 7,7 |
| Preto/pardo | | | | | | | |
| 2007-2006 | 3,3 | 4,0 | 4,0 | 4,9 | 3,7 | 1,3 | 5,3 |
| 2006-2005 | 6,2 | 3,3 | 4,9 | 9,1 | 4,6 | 6,5 | 4,5 |
| 2005-2004 | 1,4 | -0,5 | 2,9 | 1,2 | 0,7 | 1,9 | 0,1 |
| 2004-2003 | 0,2 | -2,7 | 1,3 | -0,9 | -1,1 | 1,6 | -0,5 |
| 2007-2003 | 11,4 | 4,0 | 13,8 | 14,7 | 8,1 | 11,7 | 9,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 67: Razão da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 2003 | 48,5 | 50,1 | 32,3 | 50,6 | 51,7 | 47,4 | 60,4 |
| 2004 | 49,0 | 49,4 | 34,1 | 50,4 | 51,5 | 48,4 | 59,8 |
| 2005 | 48,5 | 46,3 | 37,4 | 49,4 | 49,7 | 48,2 | 60,6 |
| 2006 | 50,0 | 49,0 | 37,7 | 52,3 | 51,2 | 49,1 | 61,2 |
| 2007 | 49,6 | 50,3 | 38,9 | 52,6 | 49,9 | 48,3 | 61,4 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

ANEXOS

Tabela A1: População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|--------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | | | | | | | |
| 2003 | 3.638 | 296 | 248 | 396 | 860 | 1.513 | 324 |
| 2004 | 3.621 | 297 | 261 | 398 | 873 | 1.475 | 317 |
| 2005 | 3.584 | 294 | 258 | 391 | 871 | 1.454 | 317 |
| 2006 | 3.735 | 306 | 271 | 407 | 899 | 1.531 | 322 |
| 2007 | 3.799 | 306 | 266 | 414 | 916 | 1.565 | 333 |
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 2.379 | 198 | 197 | 258 | 525 | 1.004 | 197 |
| 2004 | 2.369 | 201 | 189 | 264 | 524 | 992 | 200 |
| 2005 | 2.343 | 196 | 186 | 264 | 534 | 969 | 194 |
| 2006 | 2.295 | 185 | 173 | 254 | 541 | 938 | 205 |
| 2007 | 2.293 | 184 | 171 | 254 | 541 | 939 | 203 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 5.840 | 472 | 499 | 650 | 1.352 | 2.395 | 472 |
| 2004 | 5.840 | 480 | 507 | 659 | 1.336 | 2.386 | 473 |
| 2005 | 5.810 | 479 | 520 | 645 | 1.311 | 2.376 | 477 |
| 2006 | 5.776 | 465 | 503 | 646 | 1.307 | 2.383 | 472 |
| 2007 | 5.741 | 464 | 487 | 654 | 1.315 | 2.351 | 470 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 16.745 | 1.263 | 1.246 | 1.713 | 4.180 | 6.962 | 1.382 |
| 2004 | 16.987 | 1.275 | 1.271 | 1.743 | 4.224 | 7.081 | 1.394 |
| 2005 | 17.360 | 1.326 | 1.292 | 1.806 | 4.275 | 7.235 | 1.426 |
| 2006 | 17.605 | 1.332 | 1.327 | 1.847 | 4.314 | 7.335 | 1.450 |
| 2007 | 17.903 | 1.358 | 1.375 | 1.878 | 4.340 | 7.481 | 1.472 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 8.695 | 616 | 495 | 814 | 2.725 | 3.268 | 776 |
| 2004 | 9.243 | 660 | 525 | 867 | 2.823 | 3.532 | 834 |
| 2005 | 9.773 | 680 | 561 | 927 | 2.972 | 3.772 | 862 |
| 2006 | 10.179 | 710 | 592 | 967 | 3.046 | 3.970 | 894 |
| 2007 | 10.732 | 762 | 651 | 1.030 | 3.189 | 4.172 | 928 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A2: Distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 57,0 | 57,7 | 54,9 | 55,5 | 57,8 | 57,1 | 56,9 |
| 2004 | 56,6 | 57,4 | 55,0 | 55,5 | 57,4 | 56,5 | 56,3 |
| 2005 | 56,3 | 57,1 | 54,5 | 55,2 | 57,3 | 56,3 | 55,5 |
| 2006 | 56,0 | 56,6 | 53,4 | 55,0 | 56,7 | 56,3 | 55,0 |
| 2007 | 55,7 | 56,4 | 53,0 | 54,4 | 56,6 | 56,0 | 54,7 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 43,0 | 42,3 | 45,1 | 44,5 | 42,2 | 42,9 | 43,1 |
| 2004 | 43,4 | 42,6 | 45,0 | 44,5 | 42,6 | 43,5 | 43,7 |
| 2005 | 43,8 | 42,9 | 45,5 | 44,8 | 42,7 | 43,7 | 44,5 |
| 2006 | 44,0 | 43,4 | 46,7 | 45,0 | 43,3 | 43,7 | 45,0 |
| 2007 | 44,4 | 43,6 | 47,0 | 45,6 | 43,4 | 44,0 | 45,3 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela A3 : Nível de Ocupação por sexo, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Homem | | | | | | | |
| 2003 | 60,9 | 54,9 | 57,0 | 59,4 | 61,9 | 62,1 | 61,9 |
| 2004 | 61,1 | 53,9 | 57,5 | 60,2 | 61,7 | 62,9 | 61,7 |
| 2005 | 61,5 | 53,6 | 58,0 | 60,4 | 61,6 | 63,8 | 61,7 |
| 2006 | 61,4 | 54,1 | 57,5 | 62,5 | 61,2 | 63,2 | 61,2 |
| 2007 | 61,6 | 53,4 | 59,0 | 63,4 | 60,9 | 63,6 | 61,3 |
| Mulher | | | | | | | |
| 2003 | 40,5 | 35,0 | 40,2 | 42,1 | 39,2 | 41,8 | 42,0 |
| 2004 | 41,3 | 34,5 | 40,7 | 43,1 | 39,9 | 43,0 | 42,3 |
| 2005 | 41,8 | 34,2 | 41,9 | 43,4 | 39,7 | 43,9 | 43,7 |
| 2006 | 42,3 | 35,0 | 43,0 | 45,0 | 40,1 | 43,9 | 44,0 |
| 2007 | 42,9 | 34,5 | 44,0 | 46,3 | 40,1 | 44,8 | 44,5 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela A4: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|--------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | | | | | | | |
| 2003 | 105 | 10 | 8 | 12 | 31 | 34 | 10 |
| 2004 | 89 | 7 | 7 | 10 | 23 | 33 | 8 |
| 2005 | 54 | 4 | 6 | 7 | 11 | 23 | 4 |
| 2006 | 61 | 6 | 7 | 7 | 11 | 25 | 4 |
| 2007 | 53 | 3 | 6 | 8 | 7 | 24 | 4 |
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 383 | 27 | 26 | 46 | 61 | 187 | 38 |
| 2004 | 390 | 22 | 25 | 51 | 60 | 195 | 36 |
| 2005 | 352 | 18 | 23 | 48 | 55 | 173 | 35 |
| 2006 | 369 | 23 | 22 | 50 | 55 | 181 | 38 |
| 2007 | 345 | 15 | 21 | 48 | 48 | 174 | 38 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 3.227 | 214 | 229 | 382 | 696 | 1.425 | 281 |
| 2004 | 3.241 | 215 | 230 | 384 | 698 | 1.432 | 282 |
| 2005 | 3.208 | 199 | 233 | 374 | 670 | 1.436 | 296 |
| 2006 | 3.224 | 201 | 226 | 391 | 656 | 1.457 | 293 |
| 2007 | 3.263 | 198 | 234 | 414 | 653 | 1.473 | 291 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 11.909 | 810 | 861 | 1.224 | 3.025 | 4.974 | 1.016 |
| 2004 | 12.215 | 811 | 882 | 1.255 | 3.088 | 5.144 | 1.034 |
| 2005 | 12.638 | 842 | 913 | 1.313 | 3.146 | 5.352 | 1.072 |
| 2006 | 12.868 | 855 | 942 | 1.379 | 3.183 | 5.422 | 1.088 |
| 2007 | 13.237 | 875 | 988 | 1.418 | 3.227 | 5.609 | 1.121 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 3.128 | 201 | 179 | 284 | 989 | 1.200 | 275 |
| 2004 | 3.366 | 214 | 194 | 319 | 1.033 | 1.310 | 295 |
| 2005 | 3.579 | 219 | 216 | 333 | 1.082 | 1.428 | 301 |
| 2006 | 3.759 | 232 | 229 | 368 | 1.131 | 1.483 | 316 |
| 2007 | 3.984 | 234 | 250 | 408 | 1.187 | 1.576 | 329 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A5: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 10 a 14 anos | | | | | | | |
| 2003 | 3,0 | 3,4 | 3,0 | 3,1 | 3,8 | 2,3 | 3,4 |
| 2004 | 2,2 | 2,3 | 2,6 | 2,4 | 2,3 | 2,0 | 2,4 |
| 2005 | 1,5 | 1,3 | 2,5 | 1,8 | 1,2 | 1,6 | 1,3 |
| 2006 | 1,7 | 2,3 | 2,5 | 1,8 | 1,3 | 1,6 | 1,4 |
| 2007 | 1,4 | 0,8 | 2,5 | 1,8 | 0,8 | 1,6 | 1,4 |
| 15 a 17 anos | | | | | | | |
| 2003 | 16,0 | 13,2 | 13,1 | 18,0 | 11,4 | 18,5 | 19,1 |
| 2004 | 16,6 | 10,5 | 13,7 | 19,5 | 11,7 | 19,9 | 18,2 |
| 2005 | 15,0 | 9,4 | 12,3 | 18,3 | 10,2 | 17,7 | 18,2 |
| 2006 | 16,0 | 12,1 | 12,8 | 19,5 | 10,4 | 19,0 | 18,9 |
| 2007 | 15,0 | 8,0 | 12,2 | 19,2 | 8,7 | 18,7 | 18,8 |
| 18 a 24 anos | | | | | | | |
| 2003 | 53,8 | 44,6 | 42,9 | 55,0 | 50,8 | 58,0 | 59,4 |
| 2004 | 55,0 | 44,8 | 44,9 | 57,8 | 51,7 | 59,5 | 59,5 |
| 2005 | 55,4 | 41,4 | 44,8 | 58,5 | 51,1 | 60,8 | 62,0 |
| 2006 | 56,0 | 43,8 | 44,9 | 61,1 | 50,0 | 61,5 | 62,2 |
| 2007 | 57,0 | 42,5 | 48,3 | 63,8 | 49,3 | 62,9 | 62,8 |
| 25 a 49 anos | | | | | | | |
| 2003 | 71,2 | 64,1 | 69,0 | 71,7 | 72,5 | 71,5 | 73,5 |
| 2004 | 72,0 | 63,7 | 69,6 | 72,2 | 73,2 | 72,8 | 74,3 |
| 2005 | 72,9 | 63,5 | 70,7 | 72,9 | 73,6 | 74,1 | 75,4 |
| 2006 | 73,1 | 64,4 | 70,8 | 75,0 | 73,8 | 73,9 | 75,2 |
| 2007 | 74,1 | 64,4 | 71,9 | 75,9 | 74,5 | 75,1 | 76,5 |
| 50 anos ou mais | | | | | | | |
| 2003 | 36,1 | 32,6 | 35,9 | 35,1 | 36,4 | 36,9 | 35,7 |
| 2004 | 36,8 | 32,5 | 37,2 | 37,1 | 37,2 | 37,4 | 35,6 |
| 2005 | 36,8 | 32,5 | 38,6 | 36,1 | 36,5 | 38,1 | 35,3 |
| 2006 | 37,0 | 32,8 | 38,7 | 38,6 | 37,4 | 37,2 | 35,4 |
| 2007 | 37,2 | 30,8 | 38,4 | 39,7 | 37,2 | 37,9 | 35,7 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A6: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|--------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 565 | 61 | 45 | 48 | 153 | 224 | 32 |
| 2004 | 531 | 57 | 50 | 45 | 136 | 213 | 29 |
| 2005 | 484 | 50 | 42 | 41 | 126 | 201 | 24 |
| 2006 | 480 | 48 | 35 | 44 | 129 | 201 | 24 |
| 2007 | 433 | 41 | 35 | 45 | 109 | 179 | 23 |
| 1 a 3 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 1.183 | 94 | 94 | 118 | 295 | 480 | 102 |
| 2004 | 1.131 | 91 | 88 | 118 | 285 | 456 | 94 |
| 2005 | 1.103 | 85 | 94 | 107 | 277 | 454 | 85 |
| 2006 | 1.072 | 83 | 86 | 105 | 274 | 441 | 83 |
| 2007 | 996 | 71 | 82 | 103 | 244 | 415 | 81 |
| 4 a 7 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 4.610 | 321 | 282 | 552 | 1.160 | 1.839 | 456 |
| 2004 | 4.628 | 304 | 280 | 554 | 1.158 | 1.880 | 453 |
| 2005 | 4.573 | 299 | 294 | 542 | 1.122 | 1.874 | 443 |
| 2006 | 4.470 | 306 | 290 | 540 | 1.097 | 1.799 | 438 |
| 2007 | 4.433 | 290 | 285 | 549 | 1.082 | 1.790 | 436 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 3.560 | 210 | 242 | 369 | 962 | 1.465 | 312 |
| 2004 | 3.590 | 209 | 241 | 378 | 977 | 1.467 | 318 |
| 2005 | 3.656 | 206 | 248 | 403 | 979 | 1.482 | 338 |
| 2006 | 3.666 | 210 | 258 | 423 | 967 | 1.466 | 342 |
| 2007 | 3.743 | 211 | 273 | 435 | 956 | 1.513 | 354 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 8.716 | 566 | 623 | 832 | 2.220 | 3.764 | 712 |
| 2004 | 9.339 | 602 | 673 | 911 | 2.334 | 4.065 | 755 |
| 2005 | 9.981 | 638 | 711 | 976 | 2.457 | 4.387 | 812 |
| 2006 | 10.558 | 664 | 753 | 1.078 | 2.566 | 4.649 | 848 |
| 2007 | 11.248 | 704 | 823 | 1.160 | 2.726 | 4.950 | 885 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A7: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo grau de instrução (em%)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 37,03 | 32,90 | 35,28 | 38,49 | 37,22 | 37,37 | 38,50 |
| 2004 | 37,07 | 31,51 | 35,61 | 38,43 | 37,22 | 37,80 | 37,89 |
| 2005 | 36,49 | 30,68 | 36,34 | 37,17 | 35,91 | 37,75 | 37,15 |
| 2006 | 35,68 | 31,22 | 35,17 | 37,79 | 35,54 | 36,09 | 36,38 |
| 2007 | 35,06 | 29,00 | 35,20 | 38,06 | 34,22 | 35,73 | 36,26 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 49,28 | 43,31 | 45,18 | 50,57 | 50,89 | 48,98 | 52,75 |
| 2004 | 49,52 | 42,11 | 45,38 | 51,53 | 51,10 | 49,53 | 52,02 |
| 2005 | 49,41 | 40,17 | 46,39 | 52,88 | 50,13 | 49,30 | 53,59 |
| 2006 | 49,74 | 41,58 | 47,76 | 54,55 | 49,75 | 49,46 | 53,21 |
| 2007 | 50,28 | 40,46 | 49,52 | 55,58 | 48,97 | 50,72 | 54,18 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 68,09 | 62,66 | 65,52 | 68,59 | 64,83 | 71,10 | 70,05 |
| 2004 | 68,64 | 62,01 | 65,30 | 70,23 | 65,16 | 71,85 | 70,59 |
| 2005 | 69,25 | 61,54 | 65,19 | 70,64 | 65,55 | 72,75 | 71,85 |
| 2006 | 69,36 | 62,41 | 65,17 | 72,62 | 65,39 | 72,45 | 71,68 |
| 2007 | 69,64 | 61,34 | 65,82 | 73,14 | 65,67 | 72,97 | 71,95 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A8: Pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|------------------------------|--------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Principal responsável | | | | | | | |
| 2003 | 9.303 | 615 | 646 | 888 | 2.493 | 3.850 | 810 |
| 2004 | 9.535 | 601 | 655 | 917 | 2.556 | 3.983 | 823 |
| 2005 | 9.715 | 603 | 670 | 943 | 2.574 | 4.088 | 838 |
| 2006 | 9.834 | 614 | 691 | 994 | 2.620 | 4.072 | 843 |
| 2007 | 10.048 | 617 | 725 | 1.026 | 2.641 | 4.166 | 873 |
| Cônjuge | | | | | | | |
| 2003 | 4.024 | 268 | 270 | 418 | 1.001 | 1.662 | 405 |
| 2004 | 4.158 | 273 | 285 | 430 | 1.003 | 1.740 | 427 |
| 2005 | 4.381 | 292 | 301 | 455 | 1.034 | 1.855 | 443 |
| 2006 | 4.521 | 302 | 313 | 489 | 1.049 | 1.916 | 452 |
| 2007 | 4.670 | 293 | 322 | 511 | 1.083 | 2.011 | 449 |
| Filho | | | | | | | |
| 2003 | 4.382 | 303 | 281 | 518 | 1.065 | 1.882 | 334 |
| 2004 | 4.590 | 315 | 306 | 557 | 1.092 | 1.980 | 338 |
| 2005 | 4.737 | 312 | 327 | 567 | 1.112 | 2.063 | 357 |
| 2006 | 4.877 | 319 | 325 | 594 | 1.104 | 2.167 | 368 |
| 2007 | 5.069 | 327 | 353 | 635 | 1.136 | 2.235 | 383 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A9: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| 1 a 5 pessoas | | | | | | | |
| 2003 | 5.728 | 448 | 413 | 595 | 1.647 | 2.149 | 475 |
| 2004 | 5.853 | 443 | 439 | 630 | 1.681 | 2.203 | 457 |
| 2005 | 5.970 | 427 | 453 | 622 | 1.698 | 2.294 | 475 |
| 2006 | 5.988 | 459 | 463 | 651 | 1.689 | 2.234 | 491 |
| 2007 | 6.234 | 445 | 509 | 662 | 1.707 | 2.403 | 509 |
| 6 a 10 pessoas | | | | | | | |
| 2003 | 1.114 | 66 | 72 | 111 | 321 | 449 | 95 |
| 2004 | 1.093 | 60 | 64 | 118 | 276 | 472 | 103 |
| 2005 | 1.074 | 64 | 71 | 127 | 245 | 461 | 107 |
| 2006 | 1.036 | 70 | 72 | 126 | 233 | 440 | 94 |
| 2007 | 1.026 | 71 | 80 | 125 | 223 | 435 | 93 |
| 11 ou mais pessoas | | | | | | | |
| 2003 | 8.414 | 483 | 525 | 810 | 1.881 | 3.978 | 737 |
| 2004 | 8.771 | 490 | 544 | 840 | 1.953 | 4.171 | 772 |
| 2005 | 9.068 | 508 | 553 | 887 | 1.997 | 4.316 | 807 |
| 2006 | 9.414 | 494 | 569 | 955 | 2.090 | 4.480 | 827 |
| 2007 | 9.699 | 512 | 583 | 1.025 | 2.124 | 4.604 | 850 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela A10: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a contribuição para a previdência (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--------------------------|--------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Contribuintes | | | | | | | |
| 2003 | 11.433 | 632 | 722 | 1.186 | 2.943 | 4.866 | 1.083 |
| 2004 | 11.641 | 636 | 727 | 1.230 | 2.972 | 4.965 | 1.111 |
| 2005 | 12.345 | 686 | 772 | 1.327 | 3.065 | 5.336 | 1.159 |
| 2006 | 12.795 | 711 | 805 | 1.441 | 3.147 | 5.508 | 1.181 |
| 2007 | 13.415 | 748 | 852 | 1.514 | 3.298 | 5.781 | 1.222 |
| Não Contribuintes | | | | | | | |
| 2003 | 7.237 | 626 | 567 | 738 | 1.851 | 2.918 | 536 |
| 2004 | 7.618 | 631 | 608 | 782 | 1.922 | 3.133 | 542 |
| 2005 | 7.485 | 596 | 620 | 746 | 1.899 | 3.075 | 549 |
| 2006 | 7.487 | 605 | 620 | 754 | 1.890 | 3.060 | 558 |
| 2007 | 7.467 | 578 | 648 | 782 | 1.823 | 3.076 | 561 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela A11: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a contribuição para a previdência (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Contribuintes | | | | | | | |
| 2003 | 61,1 | 50,1 | 55,9 | 61,5 | 61,3 | 62,5 | 66,7 |
| 2004 | 60,4 | 50,1 | 54,4 | 61,0 | 60,6 | 61,3 | 67,1 |
| 2005 | 62,2 | 53,4 | 55,4 | 63,9 | 61,7 | 63,4 | 67,8 |
| 2006 | 63,0 | 53,9 | 56,4 | 65,5 | 62,4 | 64,2 | 67,8 |
| 2007 | 64,1 | 56,3 | 56,7 | 65,7 | 64,3 | 65,2 | 68,4 |
| Não Contribuintes | | | | | | | |
| 2003 | 38,9 | 49,9 | 44,1 | 38,5 | 38,7 | 37,5 | 33,3 |
| 2004 | 39,6 | 49,9 | 45,6 | 39,0 | 39,4 | 38,7 | 32,9 |
| 2005 | 37,8 | 46,6 | 44,6 | 36,1 | 38,3 | 36,6 | 32,2 |
| 2006 | 37,0 | 46,1 | 43,6 | 34,5 | 37,6 | 35,8 | 32,2 |
| 2007 | 35,9 | 43,7 | 43,3 | 34,3 | 35,7 | 34,8 | 31,6 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela A12: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 1.087 | 94 | 71 | 102 | 263 | 472 | 85 |
| 2004 | 1.076 | 85 | 63 | 106 | 250 | 489 | 83 |
| 2005 | 1.041 | 78 | 69 | 93 | 236 | 483 | 82 |
| 2006 | 974 | 83 | 66 | 92 | 219 | 434 | 80 |
| 2007 | 891 | 70 | 60 | 91 | 191 | 396 | 82 |
| 8 a 10 anos de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 681 | 42 | 40 | 61 | 162 | 326 | 49 |
| 2004 | 714 | 40 | 41 | 68 | 163 | 349 | 52 |
| 2005 | 723 | 39 | 45 | 67 | 164 | 352 | 56 |
| 2006 | 693 | 40 | 47 | 67 | 148 | 334 | 57 |
| 2007 | 670 | 39 | 46 | 70 | 133 | 324 | 59 |
| 11 anos ou mais de estudo | | | | | | | |
| 2003 | 1.134 | 79 | 70 | 96 | 251 | 566 | 72 |
| 2004 | 1.268 | 78 | 75 | 110 | 273 | 653 | 79 |
| 2005 | 1.338 | 78 | 83 | 107 | 288 | 693 | 89 |
| 2006 | 1.327 | 81 | 88 | 117 | 279 | 672 | 88 |
| 2007 | 1.347 | 80 | 95 | 126 | 275 | 682 | 89 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela A13: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 536 | 27 | 18 | 44 | 94 | 303 | 49 |
| 2004 | 578 | 27 | 17 | 49 | 91 | 345 | 50 |
| 2005 | 577 | 23 | 17 | 43 | 93 | 350 | 50 |
| 2006 | 543 | 23 | 18 | 45 | 85 | 321 | 50 |
| 2007 | 507 | 21 | 18 | 47 | 78 | 291 | 53 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 310 | 19 | 27 | 38 | 77 | 129 | 20 |
| 2004 | 310 | 17 | 25 | 39 | 78 | 132 | 19 |
| 2005 | 341 | 21 | 29 | 37 | 89 | 143 | 22 |
| 2006 | 328 | 22 | 30 | 40 | 81 | 131 | 24 |
| 2007 | 306 | 19 | 27 | 41 | 74 | 122 | 23 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 715 | 63 | 47 | 59 | 168 | 331 | 47 |
| 2004 | 732 | 61 | 46 | 66 | 157 | 354 | 47 |
| 2005 | 731 | 55 | 50 | 64 | 159 | 349 | 54 |
| 2006 | 701 | 62 | 47 | 63 | 152 | 330 | 46 |
| 2007 | 681 | 56 | 52 | 68 | 134 | 323 | 49 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 411 | 26 | 26 | 31 | 102 | 194 | 32 |
| 2004 | 443 | 24 | 24 | 35 | 105 | 223 | 31 |
| 2005 | 460 | 23 | 27 | 35 | 103 | 236 | 35 |
| 2006 | 452 | 23 | 31 | 35 | 105 | 220 | 37 |
| 2007 | 443 | 23 | 29 | 37 | 97 | 220 | 38 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 235 | 20 | 19 | 23 | 63 | 94 | 15 |
| 2004 | 249 | 19 | 20 | 24 | 67 | 102 | 17 |
| 2005 | 257 | 19 | 23 | 23 | 67 | 108 | 17 |
| 2006 | 232 | 18 | 23 | 23 | 60 | 90 | 18 |
| 2007 | 241 | 19 | 22 | 26 | 57 | 100 | 18 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 658 | 54 | 44 | 58 | 163 | 300 | 40 |
| 2004 | 707 | 51 | 45 | 65 | 177 | 321 | 47 |
| 2005 | 703 | 50 | 48 | 59 | 171 | 328 | 47 |
| 2006 | 710 | 53 | 51 | 65 | 158 | 335 | 48 |
| 2007 | 701 | 50 | 51 | 65 | 156 | 332 | 48 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A14: Distribuição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício, (em %)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|--|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| com carteira de trabalho assinada | | | | | | | |
| 2003 | 35,3 | 33,7 | 31,8 | 41,8 | 30,7 | 35,7 | 41,7 |
| 2004 | 34,5 | 32,7 | 32,8 | 40,7 | 30,4 | 33,9 | 44,0 |
| 2005 | 35,6 | 31,3 | 33,4 | 43,2 | 33,8 | 34,0 | 44,1 |
| 2006 | 34,8 | 31,7 | 32,1 | 41,9 | 33,7 | 33,0 | 42,4 |
| 2007 | 35,5 | 34,2 | 31,6 | 41,1 | 33,0 | 35,6 | 41,0 |
| sem carteira de trabalho assinada | | | | | | | |
| 2003 | 64,8 | 66,3 | 68,2 | 58,2 | 69,3 | 64,3 | 58,3 |
| 2004 | 65,5 | 67,4 | 67,3 | 59,3 | 69,6 | 66,1 | 56,0 |
| 2005 | 64,4 | 68,7 | 66,6 | 56,8 | 66,2 | 66,0 | 55,9 |
| 2006 | 65,2 | 68,3 | 67,9 | 58,1 | 66,3 | 67,0 | 57,6 |
| 2007 | 64,5 | 65,8 | 68,4 | 58,9 | 67,0 | 64,4 | 59,0 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A15: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000 pessoas)*

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|---|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água | | | | | | | |
| 2003 | 3.287 | 149 | 140 | 342 | 613 | 1.666 | 376 |
| 2004 | 3.409 | 158 | 144 | 358 | 605 | 1.754 | 389 |
| 2005 | 3.509 | 153 | 147 | 365 | 603 | 1.844 | 398 |
| 2006 | 3.537 | 152 | 150 | 384 | 618 | 1.844 | 389 |
| 2007 | 3.569 | 148 | 159 | 400 | 628 | 1.838 | 396 |
| Construção | | | | | | | |
| 2003 | 1.409 | 80 | 112 | 160 | 374 | 567 | 115 |
| 2004 | 1.409 | 76 | 112 | 165 | 372 | 568 | 115 |
| 2005 | 1.436 | 83 | 116 | 168 | 386 | 566 | 116 |
| 2006 | 1.457 | 78 | 122 | 185 | 386 | 566 | 119 |
| 2007 | 1.507 | 77 | 127 | 201 | 371 | 608 | 123 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis | | | | | | | |
| 2003 | 3.764 | 328 | 274 | 361 | 921 | 1.556 | 325 |
| 2004 | 3.832 | 327 | 286 | 383 | 930 | 1.590 | 315 |
| 2005 | 3.905 | 326 | 296 | 402 | 943 | 1.609 | 329 |
| 2006 | 3.967 | 339 | 293 | 406 | 964 | 1.627 | 337 |
| 2007 | 4.049 | 336 | 321 | 422 | 958 | 1.666 | 346 |
| Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira | | | | | | | |
| 2003 | 2.507 | 143 | 164 | 236 | 700 | 1.081 | 184 |
| 2004 | 2.637 | 145 | 170 | 242 | 720 | 1.165 | 195 |
| 2005 | 2.758 | 152 | 174 | 258 | 733 | 1.233 | 209 |
| 2006 | 2.897 | 156 | 188 | 276 | 770 | 1.285 | 222 |
| 2007 | 3.109 | 169 | 200 | 297 | 817 | 1.394 | 231 |
| Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social | | | | | | | |
| 2003 | 2.951 | 233 | 235 | 307 | 850 | 1.058 | 268 |
| 2004 | 3.022 | 232 | 241 | 321 | 866 | 1.095 | 267 |
| 2005 | 3.105 | 243 | 255 | 329 | 894 | 1.111 | 275 |
| 2006 | 3.177 | 258 | 262 | 360 | 891 | 1.126 | 280 |
| 2007 | 3.258 | 258 | 263 | 377 | 919 | 1.154 | 287 |
| Serviços domésticos | | | | | | | |
| 2003 | 1.412 | 91 | 120 | 190 | 361 | 539 | 111 |
| 2004 | 1.509 | 97 | 123 | 192 | 394 | 583 | 121 |
| 2005 | 1.626 | 100 | 141 | 201 | 414 | 649 | 121 |
| 2006 | 1.671 | 99 | 143 | 200 | 432 | 674 | 123 |
| 2007 | 1.719 | 110 | 150 | 207 | 435 | 694 | 123 |
| Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) | | | | | | | |
| 2003 | 3.186 | 218 | 230 | 309 | 940 | 1.263 | 227 |
| 2004 | 3.306 | 215 | 248 | 331 | 980 | 1.295 | 237 |
| 2005 | 3.362 | 212 | 252 | 332 | 966 | 1.356 | 245 |
| 2006 | 3.449 | 219 | 256 | 366 | 954 | 1.398 | 255 |
| 2007 | 3.541 | 214 | 267 | 373 | 970 | 1.454 | 263 |
| Outras atividades | | | | | | | |
| 2003 | 153 | 17 | 13 | 20 | 35 | 54 | 14 |
| 2004 | 135 | 16 | 10 | 19 | 28 | 47 | 15 |
| 2005 | 129 | 14 | 12 | 18 | 27 | 44 | 15 |
| 2006 | 127 | 14 | 11 | 18 | 22 | 48 | 13 |
| 2007 | 131 | 12 | 12 | 17 | 24 | 51 | 14 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A16: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a contribuição para a previdência (em reais)* - a preços de dez/07

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-------------------------|----------|----------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Contribuinte | | | | | | | |
| 2003 | 1.328,23 | 1.019,30 | 1.112,14 | 1.149,56 | 1.290,19 | 1.482,07 | 1.204,44 |
| 2004 | 1.331,06 | 979,40 | 1.100,90 | 1.148,14 | 1.284,31 | 1.501,44 | 1.206,48 |
| 2005 | 1.326,36 | 997,52 | 1.127,92 | 1.145,69 | 1.297,45 | 1.480,58 | 1.182,42 |
| 2006 | 1.370,94 | 1.071,42 | 1.178,87 | 1.194,29 | 1.323,89 | 1.541,65 | 1.219,72 |
| 2007 | 1.391,13 | 1.060,29 | 1.199,92 | 1.226,12 | 1.377,23 | 1.537,59 | 1.271,72 |
| Não contribuinte | | | | | | | |
| 2003 | 633,06 | 477,18 | 483,69 | 630,63 | 599,29 | 712,98 | 639,15 |
| 2004 | 609,83 | 481,20 | 483,77 | 633,60 | 590,73 | 656,93 | 652,12 |
| 2005 | 627,47 | 477,73 | 470,18 | 657,40 | 608,94 | 686,07 | 651,45 |
| 2006 | 651,20 | 458,89 | 490,74 | 653,35 | 628,94 | 729,10 | 676,16 |
| 2007 | 692,45 | 492,14 | 511,73 | 696,82 | 668,76 | 780,57 | 693,13 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela A17: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a contribuição para a previdência (em %)

| | Total | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
|-------------------------|-------|--------|----------|----------------|----------------|-----------|--------------|
| Contribuinte | | | | | | | |
| 2007-2006 | 1,5 | -1,0 | 1,8 | 2,7 | 4,0 | -0,3 | 4,3 |
| 2006-2005 | 3,4 | 7,4 | 4,5 | 4,2 | 2,0 | 4,1 | 3,2 |
| 2005-2004 | -0,4 | 1,8 | 2,5 | -0,2 | 1,0 | -1,4 | -2,0 |
| 2004-2003 | 0,2 | -3,9 | -1,0 | -0,1 | -0,5 | 1,3 | 0,2 |
| 2007-2003 | 4,7 | 4,0 | 7,9 | 6,7 | 6,7 | 3,7 | 5,6 |
| Não contribuinte | | | | | | | |
| 2007-2006 | 6,3 | 7,2 | 4,3 | 6,7 | 6,3 | 7,1 | 2,5 |
| 2006-2005 | 3,8 | -3,9 | 4,4 | -0,6 | 3,3 | 6,3 | 3,8 |
| 2005-2004 | 2,9 | -0,7 | -2,8 | 3,8 | 3,1 | 4,4 | -0,1 |
| 2004-2003 | -3,7 | 0,8 | 0,0 | 0,5 | -1,4 | -7,9 | 2,0 |
| 2007-2003 | 9,4 | 3,1 | 5,8 | 10,5 | 11,6 | 9,5 | 8,4 |

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego